

ENSINAR O EVANGELHO

UM RECURSO DE TREINAMENTO DO SEI PARA APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO



A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS
SISTEMA EDUCACIONAL DA IGREJA

ENSINAR O EVANGELHO

UM RECURSO DE TREINAMENTO DO SEI PARA APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO

Preparado pelo
Sistema Educacional da Igreja
Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
São Paulo, Brasil

© 2000 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil
Aprovação do inglês: 1/01
Aprovação da tradução: 1/01
Tradução de Teaching the Gospel:
A CES Training Resource for Teaching Improvement
Portuguese



SUMÁRIO

Como Usar Este Pacote de Aperfeiçoamento do Ensino.....	1
Apresentações de Vídeo e Lições Correspondentes	3
Guia de Planejamento.....	4
Necessidades dos Professores em-Serviço e	
Princípios a Serem Enfatizados	5

EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO SISTEMA EDUCACIONAL DA IGREJA

Educação Religiosa.....	7
1. A Diferença entre a Educação Religiosa e a Secular.....	8
Material para os Professores 1	10
2. Ensino Edificante	11
Material para os Professores 2	12
O SEI e a Missão da Igreja	13
3. O SEI e a Missão da Igreja	14
Material para os Professores 3	16
O Objetivo do SEI.....	17
4. Introdução ao Objetivo do SEI.....	18
5. Os Quatro Aspectos do Objetivo do SEI.....	20
Material para os Professores 4	23
O Encargo dos Professores e Líderes do SEI	25
6. Aceitar e Cumprir Seu Encargo.....	26
Material para os Professores 5.....	28
Material para os Professores 6	29
7. Viver o Evangelho.....	30
8. Ensinar Eficientemente.....	31
Material para os Professores 7	32
Material para os Professores 8	33
Material para os Professores 9	34
9. Administrar Apropriadamente	35

APRENDIZAGEM DO EVANGELHO

O Papel do Espírito Santo na Aprendizagem do Evangelho . 37)	
10. O Papel do Espírito Santo na Aprendizagem do Evangelho.....	38
Material para os Professores 10	40
11. As Funções do Espírito Santo	41
Material para os Professores 11	42
O Papel do Aluno na Aprendizagem do Evangelho	43
12. O Papel do Aluno.....	44
Material para os Professores 12	46
13. As Condições do Aluno	47
Material para os Professores 13	49
14. Alunos com Capacidade Limitada ou Deficiências	50

ENSINO DO EVANGELHO: O PAPEL DO PROFESSOR

Prepare-se	51
15. Prepare-se	52
Material para os Professores 14	55
Decida o Que Ensinar e Como Ensinar.....	57
16. Decida o Que Ensinar e Como Ensinar	58
Material para os Professores 15	60
17. Decida O Que	61
Material para os Professores 16	64
Material para os Professores 17	65
18. Decida Como.....	66
Material para os Professores 18	68
Estabeleça e Mantenha um Ambiente Apropriado para a Aprendizagem.....	71
19. Criar um Ambiente Físico Apropriado	72
20. Criar um Ambiente Espiritual Apropriado	73
21. Manter um Ambiente Apropriado.....	74
Material para os Professores 19	76

**ENSINO DO EVANGELHO:
TÉCNICAS PARA O ENSINO EFICIENTE**

Estudo e Ensino das Escrituras	77	Perguntas e Debates em Classe	111
22. Estudo e Ensino das Escrituras	78	31. Faça Perguntas que Induzam os Alunos a Buscar	
23. Use os Auxílios de Estudo	80	Informações, Analisá-las e Aplicá-las em Sua Vida	112
24. Use Técnicas de “Busca”	82	Material para os Professores 31	115
Material para os Professores 20	85	Material para os Professores 32	116
Material para os Professores 21	87	Material para os Professores 33	117
Material para os Professores 22	88	Material para os Professores 34	118
25. Marque as Escrituras	89	32. Planeje os Debates	119
Material para os Professores 23	91	Material para os Professores 35	120
26. Amplie Sua Perspectiva	92	33. Conduza os Debates	121
Material para os Professores 24	94	Recursos de Auxílios Didáticos Audiovisuais e Outros	123
Material para os Professores 25	95	34. Use o Quadro-negro	124
Material para os Professores 26	96	Material para os Professores 36	126
27. Resuma as Escrituras	97	Material para os Professores 37	127
Material para os Professores 27	98	35. Use Objetos, Gravuras e Música Sacra	128
28. “Aplique” as Escrituras	99	Material para os Professores 38	130
Material para os Professores 28	102	36. Use Apresentações Audiovisuais	131
29. Desenvolva o Domínio das Escrituras	103	Material para os Professores 39	133
Apresentação ou Instrução do Professor	105	Exercícios Escritos e Trabalho em Grupo	135
30. Apresentação ou Instrução do Professor	106	37. Exercícios Escritos e Trabalho em Grupo	136
Material para os Professores 29	109		
Material para os Professores 30	110		

COMO USAR ESTE PACOTE DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou: “Numa época em que nosso Profeta pede mais fé por meio de ouvir-se a palavra de Deus, devemos revitalizar e estimular um ensino de maior qualidade na Igreja, em casa, no púlpito, em nossas reuniões administrativas e, com certeza, na sala de aula. O ensino inspirado nunca deve tornar-se uma arte esquecida na Igreja e nós jamais devemos deixar que sua busca se torne uma tradição do passado”. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 27)

Este pacote de aperfeiçoamento do ensino foi preparado para ajudar a “revitalizar e estimular um ensino de maior qualidade”, bem como unificar e intensificar todos os esforços de aperfeiçoamento do ensino do Sistema Educacional da Igreja, fornecendo material em-serviço para a equipe do SEI que treina professores de tempo integral e de meio-período, professores voluntários e professores que ainda não começaram a ensinar. O material deste pacote de treinamento foi preparado para ajudar o líder em-serviço e, em última instância, os professores, a compreender e aplicar melhor os princípios e técnicas ensinadas no livro *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* (1994; item 34829 059)

O Que Contém Este Pacote de Aperfeiçoamento do Ensino?

O pacote de aperfeiçoamento do ensino contém (1) um videocassete intitulado *Ensinar o Evangelho: Apresentações de Vídeo* (item 53953 059) e (2) este manual, intitulado *Ensinar o Evangelho: Um Recurso de Treinamento do SEI para Aperfeiçoamento do Ensino* (item 35306 059).

Os vídeos contêm apresentações que correspondem a determinadas lições no manual de treinamento. Eles ilustram princípios de educação religiosa e mostram professores demonstrando técnicas sugeridas no manual *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*.

Este manual contém lições que dão idéias para atividades de treinamento dos princípios e técnicas encontrados em *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*. No final de cada lição há um material para ser entregue aos professores do qual podem-se tirar cópias e que contém citações e atividades de aprendizado extraídas das lições.

A organização e conteúdo do pacote de aperfeiçoamento do ensino preparado pelo SEI baseia-se exclusivamente nos princípios e técnicas discutidos em *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*. Os professores deverão ter seu próprio exemplar, pois as lições deste manual freqüentemente instruem os professores a lê-lo e estudá-lo.

Ensino, Não Há Maior Chamado (1999; item 36123 059) é também outro excelente recurso para os professores e líderes.

Como Deve Ser Usado Este Pacote de Aperfeiçoamento do Ensino?

Três Componentes do Treinamento Em-Serviço



Há normalmente três componentes do treinamento em-serviço: aperfeiçoamento do ensino, domínio do conteúdo e administração. Embora o domínio do conteúdo e a administração sejam essenciais, “o propósito primordial do treinamento em-serviço é aperfeiçoar o ensino”. (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 18) Este pacote de aperfeiçoamento do ensino destina-se a ajudar o líder em-serviço a atingir esse propósito primordial.

Não há necessidade de que as lições deste manual sejam ensinadas em seqüência, tampouco espera-se que os professores recebam treinamento em todas as áreas num determinado ano. Todas as lições foram preparadas para serem dadas em 60 minutos ou menos, mas os líderes em-serviço talvez queiram salientar todos os princípios de uma lição, escolher somente alguns princípios de uma aula ou combinar princípios de lições diferentes. Em espírito de oração, os líderes em-serviço devem refletir sobre as necessidades e capacidade dos professores, e então adaptar as lições de acordo com seu tempo disponível e necessidade de treinamento.

O “Guia de Planejamento”, na página (4), fornece um esboço dos princípios e técnicas salientados nas lições, podendo ser usado como um recurso de planejamento. Os líderes em-serviço devem avaliar as dificuldades dos professores, fazer um planejamento de como pretendem suprir as necessidades dos professores em-serviço e aconselhar-se com os líderes, bem como apresentar um relatório a eles ao decidirem que treinamento farão e como irão conduzi-lo.

Como Este Manual Está Dividido?

Este manual está dividido em quatro unidades, catorze seções e trinta e sete lições. As unidades e seções correspondem àquelas do manual *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*. Cada seção contém lições e materiais para serem entregues aos professores que os ajudarão a pesquisar, analisar e aplicar o conteúdo do manual.

Em cada lição, na parte de “atividades de treinamento sugeridas”, os líderes em-serviço podem escolher estudos de caso, exercícios escritos, atividades com escrituras, debates, trabalho em grupo, lições com uso de objeto, etc. Cada atividade leva o professor a pesquisar, analisar ou aplicar o que foi discutido:



As atividades com este ícone ajudam os professores a pesquisar o manual, as escrituras ou outro material para definir um princípio ou técnica.



As atividades com este ícone ajudam os professores a analisar o significado do princípio ou técnica.



As atividades com este ícone ajudam os professores a aplicar o princípio ou técnica.

O material a ser entregue aos professores, que se encontra no final de cada lição, pode ser fotocopiado pelo líder em-serviço e distribuído.

Como Devem Ser Usadas as Apresentações de Vídeo?

Há dois videocassetes em *Ensinar o Evangelho: Apresentações de Vídeo*. As apresentações de vídeo foram preparadas principalmente para serem usadas com as lições deste manual. O quadro a seguir, “Apresentações de Vídeo e Lições Correspondentes”, mostra a relação entre as aulas e as apresentações.

A primeira apresentação, “Orientação para o Líder Em-Serviço do SEI” (3:51), deve ser usada com o material introdutório deste manual, a fim de orientá-lo com respeito à forma como este pacote de aperfeiçoamento do ensino está dividido e como utilizá-lo.

APRESENTAÇÕES DE VÍDEO E LIÇÕES CORRESPONDENTES

Apresentações de Vídeo	Lições de Treinamento Correspondentes
1. Orientação ao Líder Em-Serviço do SEI	Como Usar Este Pacote de Aperfeiçoamento do Ensino
2. “Coisas Celestiais”	1. A Diferença entre a Educação Religiosa e a Secular 2. Ensino Edificante
3. O Papel do Ensino na Obra de Deus 4. Breve Relato da História do SEI	3. O SEI e a Missão da Igreja
5. <i>O Curso Traçado pela Igreja em Assuntos Educacionais</i> 6. Ensinar aos Alunos o Evangelho de Jesus Cristo	5. Os Quatro Aspectos do Objetivo do SEI
7. “Como Eu Sou”	7. Viver o Evangelho
8. Jesus, o Mestre	8. Ensinar Eficientemente
9. A Mulher na Fonte	2. Ensino Edificante 8. Ensinar Eficientemente 12. O Papel do Aluno
10. <i>Não Vos Prendais a um Jugo Desigual</i>	9. Administrar Apropriadamente
11. Ajudar os Outros a Ser Guiados Espiritualmente 12. Ensinar pelo Espírito	10. O Papel do Espírito Santo na Aprendizagem do Evangelho
13. “Um Homem Pouco Eloqüente”	11. As Funções do Espírito Santo
14. O Papel do Aluno na aprendizagem do Evangelho • Segmento 1 • Segmentos 2-3	12. O Papel do Aluno 13. As Condições do Aluno
15. Os Professores Fazem a Diferença 16. A Escola dos Élderes 17. Fé nos Alunos	15. Prepare-se
18. Como Usar o Currículo 19. <i>Decida O Que</i>	17. <i>Decida O Que</i>
20. <i>Decida Como</i>	18. <i>Decida Como</i>
21. A Importância dos Devocionais 22. Criar um Ambiente Espiritual Apropriado	20. Criar um Ambiente Espiritual Apropriado
23. Manter um Ambiente Apropriado	21. Manter um Ambiente Apropriado
24. Ajude os Alunos a Estudar as Escrituras	22. Estudo e Ensino das Escrituras
25. Use Técnicas de “Busca”	24. Use Técnicas de “Busca”
26. Marque as Escrituras	25. Marque as Escrituras
27. Amplie Sua Perspectiva	26. Amplie Sua Perspectiva
28. Resuma as Escrituras	27. Resuma as Escrituras
29. “Aplique” as Escrituras	28. “Aplique” as Escrituras
30. Desenvolva o Domínio das Escrituras	29. Desenvolva o Domínio das Escrituras
31. Perguntas e Debates em Classe • Segmentos 1–3 • Segmento 4	31. Faça Perguntas que Induzam os Alunos a Buscar Informações, Analisá-las e Aplicá-las em Sua Vida 33. Conduza os Debates
32. Use Auxílios Visuais	34. Use o Quadro-negro 35. Use Objetos, Gravuras e Música Sacra
33. Naamã e Eliseu	36. Use Apresentações Audiovisuais
34. Exercícios Escritos e Trabalho em Grupo	37. Exercícios Escritos e Trabalho em Grupo

GUIA DE PLANEJAMENTO

Os líderes em-serviço devem considerar os seguintes passos ao escolher o que irão treinar e como realizarão o treinamento:

1. *Avalie as necessidades dos professores.* Em espírito de oração, reflita sobre o que os professores mais precisam, fazendo uma lista dessas necessidades por ordem de importância.
2. *Planeje como irá atender às necessidades dos professores em-serviço.* Prepare e execute um plano para atender às necessidades dos professores em-serviço.
3. *Aconselhe-se com os líderes e relate a eles o progresso alcançado.*

Avalie as Necessidades dos Professores

Em espírito de oração, o líder em-serviço deve identificar e refletir sobre as necessidades dos professores e relacioná-las em ordem de importância. Uma das maneiras de identificar essas necessidades é perguntando: Que problemas esses professores estão enfrentando? Outra maneira é conversar com os professores e perguntar a eles: Em que áreas vocês precisam de ajuda? Como algumas dificuldades são mais sérias ou mais urgentes do que outras, os líderes em-serviço deverão priorizá-las. Relacione essas dificuldades de acordo com a ordem de importância na seção “Necessidades dos Professores” no quadro a seguir. (Se desejar, tire cópias do quadro nas páginas 5–6, podendo assim reutilizá-lo.)

Planeje Como Irá Atender às Necessidades dos Professores Em-serviço

Outra função importante de um líder em-serviço é identificar que princípios deverão ser salientados no treinamento a fim de atender às necessidades específicas dos professores em-serviço. A seção “Princípios a Serem Enfatizados” no quadro a seguir permite ao líder em-serviço relacionar as dificuldades dos professores com os princípios salientados neste manual.

Convenções, seminários e reuniões desempenham um papel importante no atendimento à contínua necessidade de treinamento dos professores. Cada líder em-serviço deve planejar um treinamento que inclua convenções e seminários três vezes ao ano, além das reuniões que geralmente são realizadas todos os meses. O planejamento deve também incluir tempo para entrevistas individuais com os professores.

Ao tentar solucionar as dificuldades dos professores, os líderes em-serviço devem adaptar as lições para salientar todos os princípios de cada lição deste pacote, ou apenas alguns princípios de cada lição, ou ainda uma combinação de vários princípios de lições diferentes. Dessa forma, poderão adaptar as lições para atender às necessidades dos professores.

Relate o Progresso aos Líderes

Os líderes em-serviço devem aconselhar-se com os líderes do SEI e do sacerdócio sobre como atender melhor às necessidades dos professores em-serviço. Devem também relatar o progresso dos professores.

Necessidades dos Professores Em-serviço e Princípios a Serem Enfatizados

Use os quadros a seguir para identificar as necessidades dos professores em-serviço e os princípios que gostaria de enfatizar no treinamento. Após haver identificado os princípios, prepare um treinamento, baseando-se nas prioridades dos professores.

Necessidades dos Professores Em-serviço	Prioridades (relacione-as por ordem de importância)
Descreva brevemente as necessidades dos professores em-serviço e enumere-as de acordo com sua importância e urgência.	
Princípios a Serem Enfatizados	Como Atender às Necessidades dos Professores
Segue-se uma lista dos princípios ensinados neste manual. Identifique quais os princípios a serem discutidos no treinamento, para atender às necessidades e coloque o número que indique as necessidades dos professores na coluna da direita, ao lado do princípio associado ao problema.	
Educação Religiosa no Sistema Educacional da Igreja	
1. A Diferença entre a Educação Religiosa e a Secular (p. 8)	
2. Ensino Edificante (p. 11)	
3. O SEI e a Missão da Igreja (p. 14)	
a. Ajudar o Pai Celestial a realizar Sua obra (p. 14)	
b. Ajudar a Igreja a cumprir sua missão (p. 14)	
4. Introdução ao Objetivo do SEI (p. 18)	
a. Cumprir o objetivo do SEI (p. 18)	
b. Cultivar uma atitude de investigação e busca (p. 18)	
5. Os Quatro Aspectos do Objetivo do SEI (p. 20)	
a. Ensinar aos alunos o evangelho de Jesus Cristo (p. 20)	
b. Ensinar os alunos por preceito e exemplo (p. 20)	
c. Prover um clima espiritual e social (p. 20)	
d. Preparar jovens para serviço eficiente na Igreja (p. 20)	
6. Aceitar e Cumprir Seu Encargo (p. 26)	
7. Viver o Evangelho (p. 30)	
8. Ensinar Eficientemente (p. 31)	
9. Administrar Apropriadamente (p. 35)	
a. Administrar apropriadamente (p. 35)	
b. O SEI e o sacerdócio (p. 35)	
c. Tarefas administrativas (p. 35)	
Aprendizagem do Evangelho	
10. O Papel do Espírito Santo na Aprendizagem do Evangelho (p. 38)	
a. O professor e o papel ou funções do Espírito (p. 38)	
b. O Espírito e o domínio dos métodos ou técnicas (p. 38)	
c. Ensinar pelo Espírito (p. 38)	
11. As Funções do Espírito Santo (p. 41)	
12. O Papel do Aluno (p. 44)	
a. A responsabilidade do aluno (p. 44)	
b. Focalizar o aluno (p. 44)	
13. As Condições do Aluno (p. 47)	
a. A prontidão, participação e aplicação do aluno (p. 47)	
b. Os professores não criam as condições de aprendizagem do aluno (p. 47)	
14. Alunos com Capacidade Limitada ou Deficiências (p. 50)	
Ensino do Evangelho: O Papel do Professor	
15. Prepare-se (p. 52)	
a. Preparação espiritual (p. 52)	
b. O propósito do treinamento em-serviço do SEI (p. 52)	
c. O poder da fé (p. 52)	
16. Decida O Que Ensinar e Como Ensinar (p. 58)	
a. Decida o que ensinar e como ensinar (p. 58)	
b. Equilibrar o que ensinar e como ensinar (p. 58)	
c. Estudo seqüencial das escrituras (p. 58)	

Princípios a Serem Enfatizados	Como Atender às Necessidades dos Professores
17. Decida O Que Ensinar	
a. Reúna os materiais curriculares (p. 61)	
b. Aprofunde-se no contexto (p. 61)	
c. O poder das três leituras (p. 61)	
d. Decida o que é importante que os alunos saibam (p. 61)	
e. Organize a lição (p. 61)	
18. Decida Como Ensinar (p. 66)	
a. Refletir sobre o que os alunos farão enquanto aprendem e como se sentirão (p. 66)	
b. Buscar, analisar e aplicar (p. 66)	
c. Considerações fundamentais (p. 66)	
19. Criar um Ambiente Físico Adequado (p. 72)	
20. Criar um Ambiente Espiritual Adequado (p. 73)	
21. Manter um Ambiente Adequado (p. 74)	
a. “Leia” os alunos e reaja apropriadamente (p. 74)	
b. Mantenha ordem e respeito mútuo (p. 74)	
Ensino do Evangelho: Técnicas para o Ensino Eficiente	
22. Estudo e Ensino das Escrituras (p. 78)	
a. Ajude os alunos a aprender a ler e a estudar as escrituras por si mesmos (p. 78)	
b. Leia as escrituras com os alunos em classe (p. 78)	
23. Use os Auxílios de Estudo (p. 80)	
24. Use Técnicas de “Busca” (p. 82)	
a. Use técnicas de “busca” (p. 82)	
b. A análise pode revelar princípios e faz parte do espírito de investigação (p. 82)	
25. Marque as Escrituras (p. 89)	
26. Amplie Sua Perspectiva (p. 92)	
a. Amplie sua perspectiva (p. 92)	
b. A síntese pode mostrar padrões e princípios (p. 92)	
27. Resuma as Escrituras (p. 97)	
28. “Aplique” as Escrituras (p. 99)	
a. Entenda como os princípios e doutrinas se adaptam à nossa vida e utilize-os (p. 99)	
b. O Espírito é essencial para ajudar os alunos a “aplicar” as escrituras à sua vida (p. 99)	
29. Desenvolva o Domínio das Escrituras (p. 103)	
30. A Apresentação ou Instrução do Professor (p. 106)	
a. A apresentação do professor é uma atividade primordial (p. 106)	
b. As histórias verdadeiras enriquecem o ensino das escrituras (p. 106)	
c. Planeje a apresentação da aula (p. 106)	
d. Combine a apresentação do professor com outros métodos (p. 106)	
e. Use variedade na apresentação (p. 106)	
31. Faça Perguntas Que Induzam os Alunos a Buscar Informações, Analisá-las e Aplicá-las em Sua Vida (p. 112)	
a. Faça perguntas que induzam os alunos a buscar informações, analisá-las e aplicá-las (p. 112)	
b. Evite perguntas polêmicas ou sensacionalistas (p. 112)	
32. Planeje os Debates em Classe (p. 119)	
a. Boas perguntas são essenciais para bons debates (p. 119)	
b. Planeje o debate (p. 119)	
33. Conduza os Debates em Classe (p. 121)	
a. Siga o modelo do Senhor (p. 121)	
b. Conduza debates inspiradores e persuasivos (p. 121)	
34. Use o Quadro-Negro (p. 124)	
a. Envolver mais de um dos sentidos (p. 124)	
b. Use o Quadro-negro (p. 124)	
35. Use Objetos, Gravuras e Música (p. 128)	
a. Envolver mais de um dos sentidos (p. 128)	
b. Use Objetos e gravuras (p. 128)	
c. Use Música Sacra (p. 128)	
36. Use Apresentações audiovisuais (p. 131)	
37. Exercícios escritos e trabalho em grupo (p. 136)	

EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO SISTEMA EDUCACIONAL DA IGREJA

EDUCAÇÃO RELIGIOSA
O SEI E A MISSÃO DA IGREJA
O OBJETIVO DO SEI
O ENCARGO DOS PROFESSORES E LÍDERES DO SEI



1 A DIFERENÇA ENTRE A EDUCAÇÃO RELIGIOSA E A SECULAR

Princípio a Ser Enfatizado

A educação religiosa é diferente da secular tanto no que diz respeito ao *que* é ensinado—princípios de salvação—*como* na forma como é ensinado—pelo Espírito, de maneira que edifique a pessoa. [Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* (1994), p. 2.]

Atividades de Treinamento Sugeridas

(40 minutos)

Debate

Pergunte aos professores: Quais são as semelhanças e diferenças entre a educação religiosa e a secular? (Ver manual, p. 2.) Comente as respostas dos professores.

Definições

Distribua cópias do material para os professores 1. Leia as definições com a classe. Peça aos professores que reflitam sobre como essas definições nos ajudam a compreender as diferenças entre a educação religiosa e a secular. Pergunte: De que forma os princípios de salvação do evangelho são uma “realidade suprema”?

Religioso: “Relativo à devoção piedosa a uma realidade suprema ou deidade; a manifestação dessa devoção”. [Merriam-Webster’s Collegiate Dictionary, 10th ed. (1998), p. 988.]

Secular: “Relativo ao que é do mundo ou físico... não específica ou abertamente religioso”. (Webster’s Collegiate, p. 1056)

Educar: “Persuadir ou condicionar (alguém) a sentir, acreditar ou agir de uma maneira desejada”. (Webster’s Collegiate, p. 367)

Manual

Peça aos professores que leiam o primeiro parágrafo da página 2 do manual. Pergunte: Quais são as duas diferenças entre a educação religiosa e a secular? (O *que* é ensinado e *como* é ensinado.)

Depois de identificadas essas diferenças, peça aos professores que leiam cuidadosamente, na mesma página, o parágrafo sob o título “O Que É Ensinado” e os dois primeiros parágrafos sob o título “Como É Ensinado”. Pergunte-lhes:

- O que deve ser ensinado na educação religiosa? (Ver manual, p. 2.)
- Como isso deve ser ensinado?
- Como o Senhor descreve o ensino eficiente? (Ver manual, p. 2.)
- O que significa edificar? (Ver manual, p. 2.)

- Por que é importante compreender as diferenças entre a educação religiosa e a secular?
- O que aconteceria se um professor do SEI tentasse ensinar assuntos religiosos de maneira secular?

Vídeo

Mostre a apresentação 2, “Coisas Celestiais” (8:46). Peça aos professores que procurem dois aspectos da educação religiosa quando o Salvador ensina a Nicodemos sobre coisas celestiais. O *que* o Salvador ensinou? (Os princípios de salvação do evangelho.) *Como* Ele ensinou? (Pelo Espírito, de maneira edificante.)

Pergunte aos professores:

- O que vocês aprenderam sobre educação religiosa com o exemplo do Salvador?
- Que exemplos sobre como “ensinar os princípios de salvação” podemos identificar quando o Salvador ensinou Nicodemos?
- Que exemplos sobre como “ensinar pelo Espírito de maneira edificante” vocês conseguiram identificar?
- Como você pode saber se ensinou “pelo Espírito, de maneira edificante”?
- Que diferença faria na sua classe se vocês se concentrassem mais em ensinar pelo Espírito, de maneira edificante, os princípios de salvação do evangelho?

Atividade com Escrituras

Leia Doutrina e Convênios 42:14 com os professores como se fosse a declaração de um fato. Pergunte-lhes: O que este versículo parece querer dizer quando lido desta forma? Leia-o novamente, como se fosse uma ordem. Pergunte-lhes:

- Como o fato de ler o versículo desta maneira muda seu significado?
- Isso significa que os professores devem dispensar os alunos se sentirem que o Espírito não está presente? Por que não?
- Como a “oração da fé” pode mudar essa situação?

Citação

Leia e discuta a declaração do Presidente Howard W. Hunter, na época, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, que se encontra no material para os professores 1:

Ensinar com o Espírito

“Para mim, este versículo [D&C 42:14] não significa apenas que *não devemos* ensinar sem o Espírito, mas que realmente *não conseguimos* ensinar sem ele. O aprendizado de coisas espirituais simplesmente não ocorre sem a presença orientadora e confirmadora do Espírito do Senhor.” [*Eternal Investments* (discurso aos educadores religiosos, 10 de fevereiro de 1989), p. 3]

**Manual**

Peça aos professores que leiam a declaração do Presidente David O. McKay no destaque cinza na página 2 do manual. Pergunte: Como vocês podem aplicar esse princípio ao ensinarem?

**Exercício Escrito**

Peça aos professores que escrevam como podem concentrar-se mais em ensinar os princípios de salvação do evangelho pelo Espírito e de maneira edificante.

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 1

A DIFERENÇA ENTRE A EDUCAÇÃO RELIGIOSA E A SECULAR

Definições

Religioso: “Relativo à devoção piedosa a uma realidade suprema ou deidade; a manifestação dessa devoção”. [Merriam-Webster’s Collegiate Dictionary, 10ª ed. (1998), p. 988.]

Secular: “Relativo ao que é do mundo ou físico... não específica ou abertamente religioso”. (Webster’s Collegiate, p. 1056)

Educar: “Persuadir ou condicionar (alguém) a sentir, acreditar ou agir de uma maneira desejada”. (Webster’s Collegiate, p. 367)

Ensinar com o Espírito

O Presidente Howard W. Hunter, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Para mim, este versículo [D&C 42:14] não significa apenas que *não devemos* ensinar sem o Espírito, mas que realmente *não conseguimos* ensinar sem ele. O aprendizado de coisas espirituais simplesmente não ocorre sem a presença orientadora e confirmadora do Espírito do Senhor.” [Eternal Investments (discurso aos educadores religiosos, 10 de fevereiro de 1989), p. 3]

 *Notas*

2 ENSINO EDIFICANTE

Princípio a Ser Enfatizado

“O ensino do evangelho tem a ver com edificação. (...) Edificar significa elevar alguém espiritualmente ou levá-lo para mais perto do Pai, do Filho e do Espírito Santo.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 2)

Atividades de Treinamento Sugeridas

(50 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam cuidadosamente o segundo parágrafo do subtítulo “Como É Ensinado” (manual, p. 2) e procurem o que significa edificar. Escreva no quadro-negro: *Edificar* é _____ ou _____. Peça-lhes uma breve definição do que significa *edificar*, preenchendo os espaços em branco.

Atividade com Escrituras

Leia Romanos 14:19 com o grupo. Pergunte aos professores: Que “coisas” um educador religioso deve “seguir” a fim de ensinar de maneira edificante?

Leia Doutrina e Convênios 50:10–26 e procure o que é ensinado a respeito de edificação. Pergunte aos professores:

- O que estes versículos ensinam a respeito de edificação?
- O que os alunos sentirão se forem edificados?
- Como o professor pode saber se os alunos foram edificados?
- Seria possível alguns alunos serem edificados e outros não? Por quê?
- Um professor sempre sabe quem foi edificado? Por quê?

Manual

Peça aos professores que revisem individualmente ou em duplas um dos princípios da edificação destacados nas páginas 2–3 do manual. Como parte da revisão, peça-lhes que leiam as escrituras mencionadas entre parênteses e procurem compreender algo mais a respeito do princípio que escolheram. Peça-lhes que falem ao grupo sobre suas conclusões.

Debate

Examine e discuta os princípios de edificação, considerando as relações abaixo:

- Professor e aluno
- Professor e pais
- Professor e líder do sacerdócio
- Aluno e aluno

- Aluno e pais
- Aluno e líder do sacerdócio

Exercício Escrito



Distribua o material para os professores 2. Escolha um ou mais dos exemplos a seguir sobre educação religiosa e peça aos professores que digam como os princípios de edificação são ilustrados nos exemplos. Peça-lhes que escrevam as respostas no quadro da folha que receberam.

- Leia João 3:1–21 ou mostre a apresentação 2, “Coisas Celestiais” (8:46). (Talvez você já tenha mostrado essa apresentação como parte da lição 1, “A Diferença entre a Educação Religiosa e a Secular”.) Converse sobre como Jesus ensinou Nicodemos.
- Leia João 4:1–30 ou mostre a apresentação 9, “A Mulher na Fonte” (7:18). Converse sobre como Jesus ensinou a mulher samaritana.
- Leia Lucas 15:11–32 e discuta a maneira como Jesus contou a parábola do filho pródigo.
- Leia Alma 18 e discuta como Amon ensinou o rei Lamôni.
- Peça aos professores que comentem suas idéias com o grupo.

Manual

Leia com a classe o último parágrafo da seção “Educação Religiosa” (manual, p. 3). Pergunte aos professores:

- De que maneira a violação dos princípios de edificação pelo professor pode afetar a educação religiosa? Por quê? (Ver o manual, p. 3.)
- De que maneira a violação dos princípios de edificação pelo aluno pode afetar a educação religiosa? Por quê? (Ver o manual, p. 3.)

Aplicação

Peça aos professores que determinem qual princípio de edificação nas páginas 2–3 no manual eles gostariam de aplicar melhor em seu ensino. Peça-lhes que escrevam o que farão para melhorar nesse sentido. Os professores deverão contar a um colega ou aos demais do grupo, numa próxima reunião de treinamento, como foi sua experiência ao aplicar o que aprenderam.

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 2

Identifique como os princípios de edificação destacados nas páginas 2–3 de *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* estão ilustrados nos exemplos dados por seu instrutor. Escreva suas idéias nos espaços indicados. Prepare-se para relatar suas respostas ao grupo.

Princípios de Edificação	Como Este Princípio Está Ilustrado neste Exemplo?	Como Isso Poderia Ser Aplicado em Sua Classe?
O valor de uma alma		
O arbítrio dos outros		
Relação de confiança		
Crescimento por meio da participação		
Visão		
Unidade		
Olhos fitos na glória de Deus		

EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO SISTEMA EDUCACIONAL DA IGREJA

EDUCAÇÃO RELIGIOSA
O SEI E A MISSÃO DA IGREJA
O OBJETIVO DO SEI
O ENCARGO DOS LÍDERES E PROFESSORES DO SEI



3 O SEI E A MISSÃO DA IGREJA

Princípios a Serem Enfatizados

Ajudar o Pai Celestial a Realizar Sua Obra

“Ensinar o evangelho é uma das mais importantes formas de ajudar [o Pai Celestial] a realizar Sua obra.” [*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* (1994), p. 3]

Ajudar a Igreja a Cumprir Sua Missão

“O propósito do Sistema Educacional da Igreja é ajudar a Igreja a cumprir sua missão, provendo educação religiosa. Todos os que são convidados para ensinar e liderar no SEI tornam-se parte dessa grande missão.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 3)

Atividades de Treinamento Sugeridas: Ajudar o Pai Celestial a Realizar Sua Obra

(15 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam a seção intitulada “O SEI e a Missão da Igreja” (manual, pp. 3–4). Pergunte-lhes:

- Qual é o papel do ensino na realização da obra do Pai Celestial? (Ver o manual, p. 3.)
- Como o Salvador mostrou a importância do ensino na realização da obra do Pai Celestial?
- Quando sua vida foi influenciada por alguém que lhe ensinou o evangelho?

Vídeo

Distribua o material para os professores 3 em preparação para o vídeo. Mostre a apresentação 3, “O Papel do Ensino na Obra de Deus” (0:52). Essa apresentação mostra um trecho de um discurso do Élder Jeffrey R. Holland, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, na conferência de abril de 1998. No material entregue aos professores há uma parte do trecho do discurso. Ao assistirem à apresentação do vídeo, os professores deverão identificar o que o Élder Holland considera como os dois propósitos ou tarefas mais importantes de nossa vida. Após a apresentação do vídeo, pergunte-lhes:

- O que o Élder Holland considera como os dois propósitos ou tarefas mais importantes de nossa vida?
- Por que o ensino é uma das maneiras mais importantes de ajudar o Pai Celestial a realizar Sua obra?

Leia I Coríntios 1:17–21 com o grupo e peça-lhes que procurem identificar a importância dos professores na Igreja. Pergunte: O que vocês acham que Paulo quis dizer ao empregar a palavra *loucura* para identificar o que os professores fazem?

Citação

Leia com o grupo os seguintes comentários do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, a respeito de I Coríntios 1:17–21. Essa declaração encontra-se também no material para os professores 3.

A Loucura do Ensino

“Gostaria de explicar a fonte do meu texto e seu título, ‘A Loucura do Ensino’. Estou parafraseando as palavras de Paulo: ‘Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar’. (I Coríntios 1:17). Para nosso propósito, usarei as palavras *pregar* e *ensinar* como sinônimos. Pregar é ensinar, e ensinar, em muitos aspectos, é uma forma aperfeiçoada da pregação. (...)

‘Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.’ (I Coríntios 1:21)

Agora, volto-me ao aspecto do ensino:

‘Aprove a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.’” [*The Foolishness of Teaching* (discurso aos educadores religiosos, 18 de setembro de 1981), pp. 2–3]

Atividades de Treinamento Sugeridas: Ajudar a Igreja a Cumprir Sua Missão

(25 minutos)

Manual

Peça aos professores que revisem o segundo parágrafo do subtítulo “O SEI e a Missão da Igreja” (manual, p. 3). Depois, pergunte-lhes:

- Qual é a missão da Igreja? (Ver manual, p. 3.)
- Quais são os três aspectos da missão da Igreja? (Ver manual, p. 3.)
- De que maneira vocês acham que os alunos são convidados a “(vir) a Cristo e (ser) aperfeiçoados nele” ao participarem da educação religiosa? (Morôni 10:32)

Debate

Peça aos professores que revisem o texto do subtítulo “O SEI e a missão da Igreja” (manual, pp. 3–4). Escreva a lista a seguir no

quadro-negro e peça-lhes que definam os quatro elementos relacionados. Escreva as definições no quadro, começando pelo item “Seu encargo”, ou seja, de baixo para cima, até o último, “A Obra do Pai Celestial”.

A Obra do Pai Celestial
A Missão da Igreja
O Objetivo do SEI
Seu encargo

Pergunte aos professores:

- De que forma o encargo de um professor do SEI se relaciona com o objetivo do SEI?
- Como o objetivo do SEI se relaciona com a missão da Igreja?
- Como a missão da Igreja se relaciona com a obra do Pai Celestial?
- Como a aceitação e cumprimento do encargo de um professor influenciam a obra do Pai Celestial, a missão da Igreja e o objetivo do SEI?

Vídeo

Mostre a apresentação 4, “Breve História do SEI” (10:33). Enquanto os professores assistem ao vídeo, peça-lhes que vejam como o SEI ajuda a Igreja a cumprir sua missão, provendo educação religiosa. Após a apresentação do vídeo, pergunte-lhes: De que maneira você e seus companheiros do SEI são vitais para a realização da grande missão da Igreja?

Citação

Leia e discuta a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, contida no material para os professores 3:

Emissários de Deus na Salvação da Israel Moderna

“Na história da Igreja não há nada que exemplifique melhor a preparação profética deste povo do que o começo do programa do seminário e instituto. Esses programas começaram quando eram bons mas não essencialmente necessários. Eles tiveram tempo de florescer e crescer como um baluarte para a Igreja. *Hoje tornaram-se emissários de Deus na salvação da Israel moderna* nesta época de grandes desafios. Estamos cercados de inimigos. Nossa juventude está correndo riscos terríveis. Estes são os últimos dias, predito por profetas antigos.” [*Teach the Scriptures* (discurso aos educadores religiosos, 14 de outubro de 1977), p. 4; ou *Charge to Religious Educators*, 3ª ed. (1994), p. 88]

Pergunte aos professores: De que forma ensinar o evangelho no seminário e instituto é uma resposta para a juventude que está “correndo riscos terríveis”?

O Papel do Ensino na Obra de Deus

 *Notas*

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“O ensino eficaz, acompanhado do sentimento de que se está tendo sucesso, realmente exige trabalho árduo, mas vale a pena. ‘Não há maior chamado’ que possamos receber. (...)”

Para cada um de nós, ‘[vir] a Cristo’ [D&C20:59], guardar Seus mandamentos e seguir Seu exemplo para voltar ao Pai, são com certeza os mais altos e sagrados propósitos da existência humana. A tarefa de ajudar as outras pessoas a fazerem o mesmo—ensinando-as, persuadindo-as e, em espírito de oração, levando-as a seguir o caminho da redenção—certamente deve ser a segunda coisa mais importante de nossa vida. Talvez seja por isso que o Presidente David O. McKay tenha dito certa vez: ‘Nenhum homem [ou mulher] pode ter maior responsabilidade do que ser professor dos filhos de Deus.’” (*A Liahona*, julho de 1998, p. 27)

A Loucura do Ensino

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Gostaria de explicar a fonte do meu texto e seu título, ‘A Loucura do Ensino’. Estou parafraseando as palavras de Paulo: ‘Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar’. (I Coríntios 1:17) Para nosso propósito, usarei as palavras *pregar* e *ensinar* como sinônimos. Pregar é ensinar, e ensinar, em muitos aspectos, é uma forma aperfeiçoada da pregação. (...)”

‘Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.’ (I Coríntios 1:21)

Agora, volto-me ao aspecto do ensino:

‘Aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.’” [*The Foolishness of Teaching* (discurso aos educadores religiosos, 18 de setembro de 1981), pp. 2–3]

Emissários de Deus na Salvação da Israel Moderna

O Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Na história da Igreja não há nada que exemplifique melhor a preparação profética deste povo do que o começo do programa do seminário e instituto. Esses programas começaram quando *eram bons mas não essencialmente necessários*. Eles tiveram tempo de florescer e crescer como um baluarte para a Igreja. Hoje *tornaram-se emissários de Deus na salvação da Israel moderna* nesta época de grandes desafios. Estamos cercados de inimigos. Nossa juventude está correndo riscos terríveis. Estes são os últimos dias, predito por profetas antigos.” [*Teach the Scriptures* (discurso aos educadores religiosos, 14 de outubro de 1977), p. 4; ou *Charge to Religious Educators*, 3ª ed. (1994), p. 88]

EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO SISTEMA EDUCACIONAL DA IGREJA

EDUCAÇÃO RELIGIOSA

O SEI E A MISSÃO DA IGREJA

O OBJETIVO DO SEI

O ENCARGO DOS PROFESSORES E LÍDERES DO SEI



4 INTRODUÇÃO AO OBJETIVO DO SEI

Princípios a Serem Enfatizados

Cumprir o Objetivo do SEI

O objetivo da educação religiosa no Sistema Educacional da Igreja é ajudar o indivíduo, a família e os líderes do sacerdócio a realizar a missão da Igreja da seguinte forma:

1. *Ensinar aos alunos o evangelho de Jesus Cristo;*
2. *Ensinar os alunos por preceito e exemplo;*
3. *Prover um clima espiritual e social.*
4. *Preparar jovens para serviço eficiente na Igreja. (Ver Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI [1994], p. 3.)*

Cultivar uma Atitude de Investigação e Busca

“Uma parte importante do evangelho de Jesus Cristo” é ensinar os alunos a vir ao Senhor “numa atitude de investigação e busca”. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 5.)

Atividades de Treinamento Sugeridas: Cumprir o Objetivo do SEI

(20 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam a informação no destaque cinza na página 3 do manual. Conduza o debate, utilizando as seguintes perguntas:

- Qual é o objetivo da educação religiosa no SEI? (Ver manual, p. 3.)
- Quais são os quatro aspectos do objetivo do SEI? (Ver manual, p. 3.)
- De que maneira os quatro aspectos do objetivo do SEI ajudam a cumprir a missão da Igreja? (Ver manual, p. 3.)

Peça aos professores que leiam o quarto parágrafo do subtítulo “O SEI e a Missão da Igreja” (manual, p. 3). Pergunte aos professores: Qual é a importância da aprovação dada ao objetivo do SEI? (Ver manual, p. 3.)

Citação

Leia e discuta a seguinte declaração do Presidente Hinckley:

Três Coisas de que Todo Converso Precisa

“Precisamos de um esforço significativamente maior no sentido de ajudá-los [os conversos] a encontrar o rumo. Todos esses conversos precisam de três coisas: fazer um amigo, ter uma responsabilidade e ser nutridos pela ‘boa palavra de Deus’. (Morôni 6:4) Para nós, é um dever e uma oportunidade proporcionar-lhes essas coisas.” (A *Liahona*, julho de 1997, p. 53)

Debate

Após revisar o conselho do Presidente Hinckley a respeito das três coisas de que os conversos precisam, escreva os títulos “Os Quatro Aspectos do Objetivo do SEI” e “Três Coisas de que Todo Converso Precisa” no quadro-negro. Peça aos professores que comparem as informações das duas colunas ao completarem o quadro. O quadro completo deve parecer-se com o que se segue:

Os Quatro Aspectos do Objetivo do SEI	Três Coisas de que Todo Converso Precisa	
Ensinar aos alunos o evangelho de Jesus Cristo	Ser nutrido pela ‘boa palavra de Deus’ (Morôni 6:4)	
Ensinar os alunos por preceito e exemplo		
Prover um clima espiritual e social		Um amigo
Preparar jovens para serviço eficiente na Igreja		Uma responsabilidade

Pergunte aos professores:

- Como o conselho do Presidente Hinckley pode ser comparado ao objetivo do SEI?
- Como essa comparação pode ajudá-lo a compreender melhor o objetivo do SEI?

Atividades de Treinamento Sugeridas: Cultivar uma Atitude de Investigação e Busca

(10 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam cuidadosamente os quatro primeiros parágrafos da página 5 do manual e descubram que tipo de atitude devemos ter ao vir a Cristo. Pergunte-lhes:

- Que tipo de atitude o Senhor pede que Seus filhos tenham? (Ver manual, p. 5.)
- De que maneira você tem encorajado essa atitude em seus alunos?
- De que forma cultivar “uma atitude de investigação e busca” é uma parte importante no ensino do evangelho aos alunos?
- Como o Salvador cultivou essa atitude em Seus discípulos?

Exercício Escrito

Escreva as quatro frases seguintes no quadro-negro. Separe os professores em pares ou pequenos grupos e peça-lhes que completem as frases, escrevendo as respostas numa folha de papel. Peça a um representante de cada grupo que leia suas respostas para os demais.

1. Quando os professores têm uma atitude de investigação e busca, _____.
2. Quando os alunos têm uma atitude de investigação e busca, _____.
3. Como professor, posso ser um exemplo, tendo uma atitude de investigação e busca da seguinte forma: _____.
4. Como professor, posso cultivar uma atitude de investigação e busca em meus alunos da seguinte forma: _____.

5 OS QUATRO ASPECTOS DO OBJETIVO DO SEI

Princípios a Serem Enfatizados

Ensinar aos Alunos o Evangelho de Jesus Cristo

“Parte do encargo de ensinar o evangelho é ensinar apenas os princípios e doutrinas que estiverem em harmonia com o que as escrituras e as Autoridades Gerais ensinam.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 4)

Ensinar os Alunos Por Preceito e Exemplo

Não é suficiente que os educadores religiosos ensinem por preceito; eles devem também “dar exemplos dos princípios do evangelho” em sua própria vida. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p.5.)

Prover um Ambiente Espiritual e Social

Se os alunos e professores devem “juntos aprender, relacionar-se e sentir-se edificados”, os professores devem criar “um ambiente positivo e edificante” e dar aos alunos “a oportunidade de associarem-se com outros que possuam os mesmos valores e crenças”. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p.5.)

Preparar Jovens para Serviço Eficiente na Igreja

Os alunos estarão mais bem preparados para o serviço eficiente na Igreja se os professores “[mostrarem] como homens e mulheres que amam o Senhor dão exemplo de uma atitude prestativa (...) e [observam] as bênçãos que se originam de tal serviço. Além disso, (...) deve-se encorajar e dar oportunidades aos alunos de praticar princípios de serviço e camaradagem dentro e fora da classe”. (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, pp. 5–6.)

Nota: Se já tiver passado um bom tempo desde a última vez em que os professores se reuniram e estudaram a lição 4, talvez seja bom rever “Os Objetivos do SEI” (manual, p. 3) antes de iniciar as atividades sugeridas nesta lição.

Atividades de Treinamento Sugeridas: Ensinar aos Alunos o Evangelho de Jesus Cristo

(20 minutos)

Vídeo

Mostre a apresentação 5, “O Curso Traçado pela Igreja em Assuntos Educacionais” (0:50). Essa apresentação é uma recriação histórica de um discurso proferido em 1938 pelo Presidente J. Reuben Clark Jr., da Primeira Presidência, aos professores do seminário e instituto de religião. O texto da apresentação encontra-se na página 4 de

Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI. Peça aos professores que identifiquem qual é o seu “interesse principal e seu dever essencial e quase que único”. Após a apresentação do vídeo, pergunte-lhes:

- De acordo com o Presidente Clark, qual é “o interesse principal e dever essencial e quase que único” de um professor do SEI?
- O que se subentende com a frase “e quase que único [dever]”?
- Quais são alguns dos objetivos competitivos que nos desviam desse dever?
- Como as palavras dos profetas modernos ajudam-nos a ensinar as obras-padrão?

Vídeo

Distribua o material para os professores 4. Mostre a apresentação 6, “Ensinar aos Alunos o Evangelho de Jesus Cristo” (7:30). Essa apresentação mostra outro trecho do discurso do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze, proferido na conferência geral de abril de 1998. Esse trecho encontra-se no material para os professores. Após a apresentação do vídeo, pergunte-lhes:

- Que tipo de ensino é insuficiente para amparar nossos jovens “nos momentos difíceis”?
- O que diferencia o ensino “superficial” do “substancial”?

Trabalho em Grupo

Separe os professores em pequenos grupos e peça-lhes que pensem em exemplos de ensino superficial e substancial. Peça a cada professor que explique como fará para tornar seu ensino mais substancial. Peça-lhes que falem sobre suas sugestões para que os demais sugiram maneiras de aperfeiçoá-las.

Manual

Peça aos professores que leiam com atenção o terceiro parágrafo do subtítulo “Ensinar aos Alunos o Evangelho de Jesus Cristo” (manual, p. 4). Pergunte aos professores:

- Por que o Presidente J. Reuben Clark Jr. adverte para que não modifiquemos as doutrinas essenciais que os professores devem entender e aplicar? (Ver manual p. 4.)
- Que diferença faz quando os professores têm fé no poder de conversão da doutrina? (Ver manual, p. 4.)

Atividade com Escrituras

Peça aos professores que leiam II Timóteo 3:1–7 e procurem a descrição profética dos problemas dos últimos dias. Peça-lhes também que reflitam sobre o que poderia ser a solução para esses problemas. Em seguida, peça-lhes que leiam II Timóteo 3:13–17 e identifiquem a solução de Paulo.

 **Citação**

Leia com a classe a primeira declaração do Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, no material para os professores 4.

Seu Objetivo: Ensinar as Escrituras

“Certo dia, enquanto estudava [II Timóteo 3] (...), dei uma rápida olhada no que estava escrito ao pé da página e uma palavra saltou-me aos olhos, suponho que não por acaso. Li o trecho avidamente e descobri que o Apóstolo que havia profetizado todos aqueles problemas também incluía em seu discurso a solução para todos eles. (...)

“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça.” [Ver II Timóteo 3:13–17.]

Aí está seu encargo, seu estatuto, seu objetivo na educação religiosa. Vocês devem ensinar as escrituras. Esta foi a palavra que me saltou aos olhos: escrituras. Se seus alunos conhecerem as revelações, não haverá questão pessoal, social, política ou ocupacional que ficará sem resposta. As escrituras contêm a plenitude do evangelho eterno. Nelas encontramos princípios de verdade que resolverão qualquer problema, qualquer dilema ou confusão com o qual a família humana ou o indivíduo possa se defrontar.” [Teach the Scriptures (discurso aos educadores religiosos, 14 de outubro de 1977), pp. 4–5; ou Charge to Religious Educators, 3ª edição (1994) p. 89]

Atividades de Treinamento Sugeridas: Ensinar os Alunos Por Preceito e Exemplo

(15 minutos)

 **Manual**

Peça aos professores que leiam com atenção os parágrafos do subtítulo “Ensinar os Alunos Por Preceito e Exemplo” (manual, p.5).

Conduza o debate, utilizando as seguintes perguntas:

- Quais são as duas formas pelas quais podemos ensinar os alunos? (Ver manual, p. 5.)
- O que significa ensinar por preceito? (Ver manual, p. 5.)
- De que maneira o fato de ensinarmos por preceito influencia os alunos a se aproximarem de Cristo?
- O que significa ensinar pelo exemplo? (Ver manual, p. 5.)
- Vocês já viram o exemplo de um professor ser parte essencial do seu ensino? Quando?
- Qual é a relação entre preceito e exemplo?

 **Citação**

Leia e discuta a declaração do Presidente Spencer W. Kimball no material para os professores 4.

Seja um Exemplo

“Quero que seus alunos tenham uma vida maravilhosa e plena, moldada de acordo com a imagem ideal da família eterna. Isso eles aprenderão um pouco com o que vocês dizem, mas muito mais com o que mostram a eles. (...)

Claro que vocês farão tudo o que ensinam aos seus alunos: jejuar, prestar testemunho, pagar o dízimo, freqüentar todas as reuniões pertinentes a vocês, ir ao templo sempre que possível, guardar o dia santificado, de bom grado prestar serviço na Igreja, realizar noites familiares e fazer orações familiares, honrar todos os seus compromissos financeiros, ser honesto e totalmente íntegro. (...) O exemplo é melhor do que o preceito sem a vivência pessoal; este último seria como ‘o metal que soa ou como o sino que tine.’” [Men of Example [discurso aos educadores religiosos, 12 de setembro de 1975], pp. 3 e 7; ver também Charge to Religious Educators, pp. 24–25.]

 **Exercício Escrito**

Peça aos professores que pensem nas aulas que deram recentemente, refletindo sobre a declaração do Presidente Spencer W. Kimball que se encontra no material que receberam. Diga-lhes que escrevam as respostas das seguintes perguntas:

- Em que ocasião você conseguiu entender melhor um preceito por causa do exemplo de um professor ou líder?
- Quais itens relacionados pelo Presidente Kimball para sermos um bom exemplo você poderia melhorar em sua vida? (Se houver algum.)
- Que diferença poderia fazer para seus alunos se você fortalecesse seu exemplo nessas áreas?
- Que passos você pode dar para ser um exemplo mais significativo?

Atividades de Treinamento Sugeridas: Prover um Clima Espiritual e Social

(15 minutos)

 **Manual**

Peça aos professores que leiam com atenção os parágrafos do subtítulo “Prover um Clima Espiritual e Social” (manual, p. 5). Pergunte-lhes:

- Que tipo de ambiente as aulas do SEI devem proporcionar aos jovens e adultos solteiros?
- Na sala de aula, como se relacionam os elementos espirituais e sociais?
- O que vocês já viram acontecer numa sala de aula do SEI quando um desses elementos está fora de equilíbrio?

 **Trabalho em Grupo**

Separe os professores em pequenos grupos e peça-lhes que identifiquem alguns dos elementos de um “ambiente positivo e edificante”. (Ver manual *Ensinar o Evangelho*, p. 5.) Peça ao grupo

que escreva suas conclusões em duas colunas sob os títulos “Ambiente Social” e “Ambiente Espiritual”. Quando terminarem, peça-lhes que relatem suas idéias. Depois da discussão, dê alguns minutos aos professores para que preparem um plano para aperfeiçoar o ambiente social e espiritual em sua sala de aula.

Atividades de Treinamento Sugeridas: Preparar Jovens para Serviço Eficiente na Igreja

(15 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam os parágrafos do subtítulo “Preparar Jovens para Serviço Eficiente na Igreja” (manual, pp. 5–6). Pergunte-lhes: Como a educação religiosa no SEI prepara os jovens para o serviço eficiente na Igreja?

Citação

Leia com os professores a segunda declaração do Élder Boyd K. Packer no material para os professores 4.

O Conhecimento dos Princípios Fundamentais do Evangelho

“Tempos atrás, entrevistei um jovem bispo no Brasil. Tinha 27 anos e deu-me a impressão de possuir todos os atributos de um bom líder na Igreja—humildade, testemunho, aparência, inteligência, espiritualidade. Eis aqui, pensei, um jovem com grande futuro na Igreja.

Depois, observando-o, perguntei a mim mesmo: ‘Qual será o seu futuro? O que nós faremos *por* ele? O que nós faremos *a* ele?’

E mentalmente tracei seu futuro.

Ele será bispo por uns seis anos, talvez; então estará com 33 anos; depois servirá uns oito anos num sumo conselho de estaca e cinco como conselheiro na presidência da estaca. Aos 46, estará sendo chamado como presidente de estaca. Depois de seis anos o desobrigaremos para tornar-se um Representante Regional, servindo mais cinco anos. Isto significa que terá vivido trinta anos como um ideal, um exemplo a seguir, a imagem, o líder.

Entretanto, durante todo esse tempo, não terá comparecido a três aulas de doutrina do evangelho seguidas, nem freqüentado três reuniões consecutivas do quórum do sacerdócio.

Irmãos, estão reconhecendo-se nesse exemplo?

A menos que ele conheça os princípios fundamentais do evangelho antes de ser chamado, dificilmente terá tempo de aprendê-los depois.” (A *Liahona*, outubro-novembro de 1985, p. 39.)

Pergunte aos professores: Como o conhecimento dos princípios fundamentais do evangelho prepara os jovens para o serviço eficiente na Igreja?

Trabalho em Grupo



Distribua o folheto Para o Vigor da Juventude publicado pela Igreja em 2002. Peça aos professores que formem duplas ou pequenos grupos e leiam a seção intitulada “Amigos”, na página 12, e “Prestar Serviço ao Próximo”, na página 38. Peça-lhes que procurem de que maneira os alunos podem servir e fazer amizades dentro e fora da classe. Após o trabalho em grupo, peça-lhes que relatem suas conclusões e comparem-nas com o que leram no manual.

Nutrição Espiritual

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Quando surgem crises em nossa vida, e isso sempre acontece, as filosofias dos homens mescladas com algumas escrituras e poemas simplesmente não funcionam. Estamos realmente ensinando nossos jovens e membros novos de uma maneira que os firmará nos momentos difíceis? Ou será que estamos dando-lhes um tipo de ‘biscoito de polvilho’ teológico, com quase nada de nutrição espiritual? O Presidente John Taylor uma vez chamou esse aprendizado de ‘biscoito de polvilho’, o tipo de coisa que você pode comer o dia todo e ainda ficar totalmente insatisfeito. Durante um inverno rigoroso há vários anos, o Presidente Boyd K. Packer chamou-nos a atenção para um grande número de cervos que haviam morrido de fome, embora tivessem o estômago cheio de feno. Num esforço honesto para ajudar, algumas entidades haviam providenciado o superficial, enquanto o substancial é que era necessário. Infelizmente eles haviam *alimentado* os cervos, mas não os haviam *nutrido*.” (A *Liahona*, julho de 1998, p. 29)

Seu Objetivo: Ensinar as Escrituras

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Certo dia, enquanto estudava [II Timóteo 3] (...), dei uma rápida olhada no que estava escrito ao pé da página e uma palavra saltou-me aos olhos, suponho que não por acaso. Li o trecho avidamente e descobri que o Apóstolo que havia profetizado todos aqueles problemas também incluía em seu discurso a solução para todos eles. (...)

‘Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça.’ [Ver II Timóteo 3:13–17.]

Aí está seu encargo, seu estatuto, seu objetivo na educação religiosa. Vocês devem ensinar as escrituras. Esta foi a palavra que me saltou aos olhos: *escrituras*. Se seus alunos conhecerem as revelações, não haverá questão pessoal, social, política ou ocupacional que ficará sem resposta. As escrituras contêm a plenitude do evangelho eterno. Nelas encontramos princípios de verdade que resolverão qualquer problema, qualquer dilema ou confusão com o qual a família humana ou o indivíduo possa se defrontar.” [Teach the Scriptures (discurso aos educadores religiosos, 14 de outubro de 1977), pp. 4–5; ou *Charge to Religious Educators*, 3ª edição (1994), p. 89]

Ser um Exemplo

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Quero que seus alunos tenham uma vida maravilhosa e plena, moldada de acordo com a imagem ideal da família eterna. Isso eles aprenderão um pouco com o que vocês dizem, mas muito mais com o que mostram a eles. (...)

Claro que vocês farão tudo o que ensinam aos seus alunos: jejuar, prestar testemunho, pagar o dízimo, freqüentar todas as reuniões pertinentes a vocês, ir ao templo sempre que possível, guardar o dia santificado, de bom grado prestar serviço na Igreja, realizar noites familiares e fazer orações familiares, honrar todos os seus compromissos financeiros, ser honesto e totalmente íntegro. (...) O exemplo é melhor do que o preceito sem a vivência pessoal; este último seria como ‘o metal que soa ou como o sino que tine.’” [Men of Example (discurso aos educadores religiosos, 12 de setembro de 1975), pp. 3 e 7; ver também *Charge to Religious Educators*, pp. 24–25.]

O Conhecimento dos Princípios Fundamentais do Evangelho

O Élder Boyd K. Packer disse:

“Tempos atrás, entrevistei um jovem bispo no Brasil. Tinha 27 anos e deu-me a impressão de possuir todos os atributos de um bom líder na Igreja—humildade, testemunho, aparência, inteligência, espiritualidade. Eis aqui, pensei, um jovem com grande futuro na Igreja.

Depois, observando-o, perguntei a mim mesmo: ‘Qual será o seu futuro? O que nós faremos *por* ele? O que nós faremos *a* ele?’

E mentalmente tracei seu futuro.

Ele será bispo por uns seis anos, talvez; então estará com 33 anos; depois servirá uns oito anos num sumo conselho de estaca e cinco como conselheiro na presidência da estaca. Aos 46, estará sendo chamado como presidente de estaca. Depois de seis anos o desobrigaremos para tornar-se um Representante Regional, servindo mais cinco anos. Isto significa que terá vivido trinta anos como um ideal, um exemplo a seguir, a imagem, o líder.

Entretanto, durante todo esse tempo, não terá comparecido a três aulas de doutrina do evangelho seguidas, nem freqüentado três reuniões consecutivas do quórum do sacerdócio.

Irmãos, estão reconhecendo-se nesse exemplo?

A menos que ele conheça os princípios fundamentais do evangelho antes de ser chamado, dificilmente terá tempo de aprendê-los depois.” (A *Liahona*, outubro-novembro de 1985, p. 39.)



EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO SISTEMA EDUCACIONAL DA IGREJA

EDUCAÇÃO RELIGIOSA
O SEI E A MISSÃO DA IGREJA
O OBJETIVO DO SEI
O ENCARGO DOS PROFESSORES E LÍDERES DO SEI



6 ACEITAR E CUMPRIR SEU ENCARGO

Princípio a Ser Enfatizado

“O encargo dos professores e líderes do SEI [viver o evangelho, ensinar eficazmente e administrar adequadamente] descreve os princípios e valores que, se mantidos por um professor ou líder do SEI, irão levá-lo ao bem-sucedido cumprimento do objetivo do SEI.” [Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI (1994), p. 6]

Atividades de Treinamento Sugeridas

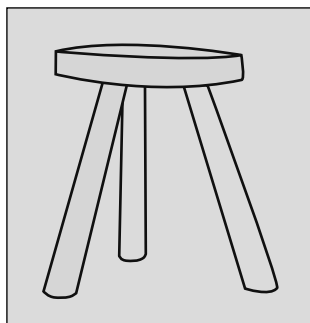
(45 minutos)

Manual

Peça aos professores que dêem uma olhada nos subtítulos da seção “O Encargo dos Professores e Líderes do SEI” (manual, pp. 6–7) e identifiquem as três partes de seu encargo. Pergunte-lhes:

- Quais são as três partes do encargo do SEI? (Ver manual, p. 6.)
- Como as três partes se relacionam uma com a outra? (Ver manual, p. 6.)

Lição com Uso de Objeto



Traga um banquinho de três pernas para a reunião ou desenhe um no quadro-negro. Compare as três partes do encargo do SEI com as três pernas do banquinho. Pergunte aos professores:

- O que aconteceria se uma das partes fosse eliminada ou negligenciada em sua designação do SEI?
- Em que parte do encargo você precisa melhorar?

Definições

Distribua o material para os professores 5. Leia com eles as definições de encargo para ajudá-los a entender o significado do encargo do SEI.

Encargo: “Autorização formal e por escrito, concedendo poderes para realizar vários atos ou deveres; (...) certificado que confere posto e autoridade militar; (...) autorização ou ordem para agir de maneira prescrita; (...) tarefa ou assunto confiado a alguém como agente de outrem”. [Merriam-Webster’s Collegiate Dictionary, 10ª ed. (1998), p. 231]

Pergunte aos professores:

- De que maneira a palavra encargo relaciona-se com as palavras *compromisso*, *promessa* e *convênio*?
- Como identificamos um oficial militar?
- Como um oficial militar recebe suas funções?
- Quais seriam as conseqüências se um oficial militar cumprisse apenas algumas de suas incumbências?
- Como identificamos um professor ou líder do SEI que recebeu seu encargo de ensinar?
- Como os professores e líderes do SEI recebem seu encargo?
- Quais seriam as conseqüências se um professor ou líder do SEI cumprisse somente alguns de seus deveres?

Manual

Peça aos professores que leiam atentamente o primeiro parágrafo da seção intitulada “O Encargo dos Professores e Líderes do SEI” (manual, p. 6). Pergunte aos professores: Em que se baseia o SEI e como é governado?

Citação

Leia e discuta a declaração do Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze, no material para os professores 5.

Revigoreamento dos Princípios Fundamentais do Evangelho

“Procedimentos, programas, normas administrativas, até mesmo certos padrões de organização podem mudar. Nós temos liberdade, de fato até obrigação, de modificá-los de tempos em tempos. Os *princípios*, porém, as *doutrinas*, *nunca* mudam. (...)”

Devido à expansão acelerada da Igreja, existe a tentação de procurar solucionar problemas modificando limites, alterando programas, reorganizando a liderança ou conseguindo instalações mais confortáveis. (...) Do que precisamos mesmo é de um revigoreamento dos princípios fundamentais do evangelho na vida de todos os santos dos últimos dias. (...)

O Profeta Joseph Smith deu-nos a chave. Disse ele, com referência à administração: ‘Ensino-lhes princípios corretos e eles se governam a si mesmos’.” (A *Liahona*, outubro-novembro de 1985, p. 39)

Pergunte aos professores:

- De que maneira os princípios diferem dos procedimentos, programas, normas administrativas e padrões de organização?

- O que o Élder Packer identifica como tentação em termos de solução de problemas?
- Quais são as possíveis conseqüências de resolvermos problemas dessa maneira?
- Como a aplicação de princípios corretos na resolução de problemas diminui esse tipo de conseqüência?

Estudo de Casos

Distribua o material para os professores 6. Nessa folha há estudos de casos ilustrando problemas que os professores e líderes do SEI normalmente enfrentam. Peça aos professores que identifiquem os princípios do evangelho (incluindo qualquer princípio de edificação da página 2 do manual) que poderiam ser considerados na resolução desses problemas. Se desejar, separe os professores em pequenos grupos para que possam trocar idéias sobre o assunto.

Manual

Peça aos professores que leiam atentamente o primeiro parágrafo da seção “O Encargo dos Professores e Líderes do SEI” (manual, p. 6) e procurem a relação entre princípios e valores. Pergunte-lhes:

- Qual é a relação entre princípios e valores? (Ver manual, p. 6.)
- Como obtemos esses valores? (Ver manual, p. 6.)
- O que promove a excelência no trabalho do SEI? (Ver manual, p. 6.)

Citação

Leia e discuta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, quando era conselheiro na Primeira Presidência, no material para os professores 5:

Valores de Origem Divina

“Digo a todos vocês: Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, vocês aprenderam muitos valores de origem divina. Esses valores são baseados nos mandamentos que o dedo do Senhor escreveu nas tábuas de pedra, quando Moisés falou com Jeová na montanha. (...)

Da mesma forma, os valores que foram ensinados a vocês são baseados nas beatitudes que Jesus ensinou à multidão. Esses valores, associados a outros ensinamentos divinos do Mestre, constituem um código de valores, um código de doutrina divina que vocês conhecem e com os quais estão comprometidos. (...)

Combinados, esses princípios básicos que nos foram dados por Deus, bem como as leis e os mandamentos, devem constituir o seu sistema de valores. Vocês não podem evitar os resultados da observância desses mandamentos. Se moldarem sua vida por seu padrão, prometo, sem hesitação, que terão muita paz e felicidade, crescimento e realizações. Sempre que a eles desobedecerem, lamentavelmente devo dizer que colherão desapontamentos, tristeza, miséria e até tragédia.” (*A Liahona*, julho de 1992, p. 75)

Pergunte aos professores:

- No que se baseiam os valores de origem divina?
- Como nos comprometemos com esses valores?
- Quais são as bênçãos prometidas àqueles que “moldarem sua vida” de acordo com esse sistema de valores?
- Como os valores influenciam os professores e líderes do SEI a cumprir seu encargo?

Definições

Encargo: “Autorização formal e por escrito, concedendo poderes para realizar vários atos ou deveres; (...) certificado que confere posto e autoridade militar; (...) autorização ou ordem para agir de maneira prescrita; (...) tarefa ou assunto confiado a alguém como agente de outrem.” [Merriam-Webster’s Collegiate Dictionary, 10ª ed. (1998), p. 231]

 *Notas*

Revigoremento dos Princípios Fundamentais do Evangelho

O Élder Boyd K. Packer, quando era membro do Quórum dos Doze, disse:

“Procedimentos, programas, normas administrativas, até mesmo certos padrões de organização podem mudar. Nós temos liberdade, de fato até obrigação, de modificá-los de tempos em tempos. Os *princípios*, porém, as *doutrinas*, *nunca* mudam. (...)

Devido à expansão acelerada da Igreja, existe a tentação de procurar solucionar problemas modificando limites, alterando programas, reorganizando a liderança ou conseguindo instalações mais confortáveis. (...) Do que precisamos mesmo é de um revigoremento dos princípios fundamentais do evangelho na vida de todos os santos dos últimos dias. (...)

O Profeta Joseph Smith nos deu a chave. Disse ele, com referência à administração: ‘Ensino-lhes princípios corretos e eles se governam a si mesmos’.” (A *Liahona*, outubro-novembro de 1985, p. 39)

Valores de Origem Divina

O Presidente Gordon B. Hinckley, quando era conselheiro na Primeira Presidência, disse:

“Digo a todos vocês: Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, vocês aprenderam muitos valores de origem divina. Esses valores são baseados nos mandamentos que o dedo do Senhor escreveu nas tábuas de pedra, quando Moisés falou com Jeová na montanha. (...)

Da mesma forma, os valores que foram ensinados a vocês são baseados nas beatitudes que Jesus ensinou à multidão. Esses valores, associados à outros ensinamentos divinos do Mestre, constituem um código de valores, um código de doutrina divina que vocês conhecem e com os quais estão comprometidos. (...)

Combinados, esses princípios básicos que nos foram dados por Deus, bem como as leis e os mandamentos, devem constituir o seu sistema de valores. Vocês não podem evitar os resultados da observância desses mandamentos. Se moldarem sua vida por seu padrão, prometo, sem hesitação, que terão muita paz e felicidade, crescimento e realizações. Sempre que a eles desobedecerem, lamentavelmente devo dizer que colherão desapontamentos, tristeza, miséria e até tragédia.” (A *Liahona*, julho de 1992, p. 75)

Instruções

Nos estudos de casos a seguir há exemplos de problemas que muitos professores e líderes do SEI enfrentam. Identifique os princípios do evangelho (inclusive qualquer princípio de edificação da página 2 de *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*) que poderiam ser considerados na resolução dos problemas de cada estudo de caso. Veja como você poderia aplicar os princípios identificados. Prepare-se para relatar suas respostas aos demais professores.

 *Notas*

Estudo de Casos

1. O irmão Douglas mora numa cidadezinha onde os líderes da estaca nunca se empenharam muito em matricular os alunos no seminário. O seminário matriculou 41% dos alunos em potencial este ano. Nesta estaca, há seminário todos os anos, mas nunca se matriculou mais de 50% dos jovens.
2. Seu coordenador é responsável por seis estacas. Ele sabe que a qualidade do ensino nessas seis estacas pode melhorar, mas seus horários de aulas do instituto e suas responsabilidades administrativas parecem tomar todo o seu tempo. Ele tem boas intenções, mas raramente visita algum professor.
3. Você recebe um telefonema desesperado de uma mãe que recebeu uma carta do seminário, dizendo que sua filha não tem comparecido às aulas. Sua filha é uma boa jovem, mas ultimamente não tem respeitado os pais e recusa-se a ir à Igreja. A menina diz que gosta de sua professora do seminário, mas que muitas vezes sai com os amigos durante o seminário e não vê porquê as pessoas se importam tanto com o fato de ter perdido várias aulas. Ela diz que não é como perder aulas na escola.
4. O irmão João serve no sumo conselho da estaca. Ele gostaria que sua filha saísse das aulas de seminário do irmão Cláudio porque andam ensinando “doutrinas falsas” nas aulas.
5. Recentemente, vários objetos desapareceram misteriosamente das mochilas e bolsas dos alunos. Sumiram até mesmo objetos do próprio professor.
6. Um dos professores está com problemas financeiros. Para manter os filhos gêmeos na missão, ele começou a trabalhar em dois empregos. Várias vezes, chega atrasado e sai assim que a aula termina para ir ao outro emprego. Raramente comparece às reuniões em-serviço e é visível sua falta de preparo para ensinar.
7. Em meados de março, um de seus alunos levantou a mão durante a aula e disse: “Esta aula está muito chata. Não dá para encurtar um pouco?”
8. Um dos alunos está sempre atrasado. Parece que sempre chega na hora mais inconveniente. Em vez de entrar em silêncio, ele costuma anunciar sua chegada.
9. Você acabou de ter uma ótima experiência com sua classe quando nota um dos alunos sentado no lugar de sempre no canto da sala. Pela feição carrancuda, você percebe que a experiência não conseguiu mudar seu desânimo. Seus pais disseram-lhe que ele só poderia dirigir se fosse ao seminário.

7 VIVER O EVANGELHO

Princípio a Ser Enfatizado

“Estes valores—fazer a obra do Senhor, entender Sua palavra, viver em harmonia com Sua vontade e esforçar-se por chegar à perfeição—são todos parte do encargo dos professores e líderes do SEI de viver o evangelho.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 7)

Atividades de Treinamento Sugeridas

(45 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam cuidadosamente a seção intitulada “Viver o Evangelho” (manual, pp. 6–7) e descubram que valores estão associados a essa parte do encargo de um professor do SEI. Peça-lhes que sublinhem os quatro valores em seu manual. Pergunte-lhes:

- O que se entende quando lemos que fazer a obra do Senhor é o “valor central”?
- Como a compreensão da palavra de Deus nos ajuda a realizar a obra de Deus?
- Quais são os dois convênios feitos por todo santo dos últimos dias?
- De que maneira esses dois convênios poderiam influenciar sua preparação e exposição da aula?
- De acordo com o Presidente Ezra Taft Benson, qual é a seqüência de ações que devemos ter em mente para possuir o poder de Deus ao ensinar? (Ver manual, p. 7.)
- O que significa viver em harmonia com a vontade do Senhor? (Ver manual, p. 7.)
- De que maneira o Salvador faz parte de nossa luta pela perfeição? (Ver manual, p. 7.)
- Quando “[vimos] a Cristo”, o que significa “[ser] aperfeiçoados nele”?

Vídeo

Mostre a apresentação 7, “Como Eu Sou” (3:25). Nessa apresentação, o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, explica que ensinamos o que somos. Ele salienta a pergunta do Salvador: “Portanto, que tipo de homens deveis ser? Em verdade vos digo que deveis ser como eu sou”. (3 Néfi 27:27) Após a apresentação do vídeo, pergunte aos professores:

- De que maneira o modo como Cristo viveu demonstra os ensinamentos que Ele valorizava?

- De que forma o modo como Cristo viveu refletiu Seus ensinamentos?
- De que maneira o modo como você vive exerce influência sobre o que você ensina?
- Em sua opinião, o que significa a declaração do Presidente Packer de que quando você ensina da maneira adequada na sala de aula, “você é o Senhor e o Senhor é você”?

Manual

Peça aos professores que leiam a citação do Élder John A. Widtsoe, do Quórum dos Doze Apóstolos, na seção intitulada “Viver o Evangelho” (manual, p. 6). Pergunte-lhes:

- O que significa fazer uma parceria com Deus?
- Nessa parceria, de quem nos tornamos parceiros?
- Como a obra de Deus tornou-se nossa obra?
- Como o fato de provermos educação religiosa ajuda a realizar a obra do Pai?

Peça aos professores que leiam cuidadosamente a citação do Profeta Joseph Smith (manual, p. 6). Pergunte-lhes:

- De acordo com o Profeta Joseph Smith, qual deve ser nosso único objetivo? (Ver manual, p. 6.)
- Como a educação religiosa está “edificando o reino de Deus”?

Peça aos professores que leiam atentamente o segundo parágrafo da citação do Presidente Heber J. Grant . Pergunte-lhes: De que forma o nosso exemplo fortalece a maneira como ensinamos os preceitos?

Peça aos professores que leiam com atenção o que disse o Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, no terceiro parágrafo. Pergunte-lhes:

- Quais são os dois tipos de preparação que permitem ao professor ensinar com poder?
- Qual é a relação entre os dois aspectos da preparação?

Exercício Escrito

Peça aos professores que respondam por escrito à seguinte pergunta: Ao refletir sobre a realização da obra do Senhor, na importância de compreender Sua palavra, viver em harmonia com Sua vontade e esforçar-se para atingir a perfeição, como você pode melhorar a si mesmo e sua maneira de ensinar para representar melhor o Salvador?

8

ENSINAR EFICIENTEMENTE

Princípio a Ser Enfatizado

“Edificar significa elevar alguém espiritualmente ou levá-lo para mais perto do Pai, do Filho e o Espírito Santo. Ensino edificante é um dos valores fundamentais do SEI.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 2)

Atividades de Treinamento Sugeridas

(50 minutos)

 **Manual**

Peça aos professores que leiam o segundo parágrafo da seção intitulada “Como É Ensinado” (manual, p. 2). Pergunte-lhes:

- Como o Senhor descreve o ensino edificante? (Ver manual, p. 2.)
- Como isso se aplica à sua sala de aula?
- O que significa “edificar”? (Ver manual, p. 2.)

 **Video**

Mostre a apresentação 8, “Jesus, o Mestre”. (3:05) Nessa apresentação, o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, explica que não há nada de errado em quereremos ser como o Salvador na maneira de ensinar. Enquanto vêm a apresentação, peça-lhes que identifiquem o que o Presidente Packer disse ser um “tratado inigualável sobre técnicas de ensino”. Após a apresentação, pergunte aos professores:

- O que o Presidente Packer descreve como o maior “tratado sobre técnicas de ensino”?
- O que significa olhar para o Salvador como o Mestre?
- Por que o ensino do Salvador foi edificante?

 **Video**

Distribua o material para os professores 7. Mostre a apresentação 9, “A Mulher na Fonte” (7:18). (Talvez você já tenha mostrado essa apresentação como parte da lição 2, “Ensino Edificante”.) Nessa apresentação, o Senhor ensina a uma mulher samaritana que Ele é a fonte de água viva. (Ver João 4:1–30.) Peça-lhes que procurem as respostas para as perguntas que estão no material para os professores enquanto assistem à apresentação. Após a apresentação do vídeo, peça-lhes que escrevam suas respostas na folha que receberam e comentem-nas com o grupo.

 **Trabalho de Grupo**

Distribua o material para os professores 8 e separe os professores em pequenos grupos. Designe a cada grupo uma das referências de escrituras que se encontram na folha que receberam. Peça-lhes que leiam a escritura designada e que procurem exemplos de como o Salvador ensinou de maneira edificante. Em seguida, peça a cada grupo que complete o quadro na folha que receberam. Peça-lhes que comentem suas respostas com os demais do grupo em-serviço.

 **Aplicação**

Distribua o material para os professores 9. Explique ao grupo que os catorze conjuntos de perguntas os ajudarão a refletir sobre como o Salvador exemplificou os princípios ensinados nas catorze seções do manual. Sugira aos professores que revisem as seções no manual indicadas entre parênteses na folha que receberam. Peça-lhes que usem as perguntas para pensar no exemplo do Salvador como professor. Diga-lhes que venham preparados na próxima reunião para comentar uma ou mais das catorze perguntas, inclusive um exemplo sobre como o Salvador ensina.

Você também pode usar o material para os professores 9 da seguinte forma:

- Discuta um conjunto de perguntas no começo de cada reunião de treinamento.
- Use as perguntas como parte do treinamento da seção correspondente no manual.
- Peça aos professores que pensem em exemplos dos ensinamentos dos profetas para qualquer uma das perguntas.

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 7

Instruções

Ao assistir à apresentação de vídeo “A Mulher na Fonte” (ver João 4:1–30), procure as respostas para as perguntas no quadro abaixo. Após a apresentação, escreva suas respostas no quadro. Esteja preparado para comentar suas respostas com o grupo em-serviço.

O que o Salvador fez como professor?	Como isso pode influenciar a pessoa que está aprendendo?	Como posso aplicar esse ensinamento em minhas aulas?

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 8

Instruções

Leia um ou mais dos blocos de escrituras e responda às perguntas no quadro a seguir. Prepare-se para comentar suas respostas com o grupo em-serviço.

1. Lucas 10:25–37. Jesus contou a parábola do bom samaritano.
2. Lucas 10:38–42. Marta aprendeu sobre “a boa parte”.
3. João 21:1–25. Jesus disse a Pedro: “Apascenta as minhas ovelhas”.
4. 3 Néfi 11:21–41. Jesus ensinou os nefitas.

Referência	O que o Salvador fez como professor?	Como isso pode influenciar a pessoa que está aprendendo?	Como posso aplicar esse ensinamento em minhas aulas?

Instruções

Os catorze conjuntos de perguntas abaixo os ajudarão a refletir sobre como o Salvador exemplificou os princípios ensinados nas catorze seções de *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*. Revise as seções do manual indicadas entre parênteses e use as perguntas para refletir sobre o exemplo do Salvador como professor.

Notas

Perguntas

1. Como Mestre, o que o Salvador ensinou e como ensinou? (Ver “Educação Religiosa”, pp. 2–3.)
2. Como o Salvador exemplificou a importância do ensino na realização da obra do Pai Celestial? (Ver “O SEI e a Missão da Igreja”, pp. 3–4.)
3. Como o Salvador exemplificou os princípios do objetivo do SEI? (Ver “O Objetivo do SEI”, pp. 4–6.)
4. De que maneira o modo como o Salvador viveu demonstrou os ensinamentos que Ele valorizava? (Ver “O Encargo dos Professores e Líderes do SEI”, pp. 6–9.)
5. Que funções do Espírito Santo são claramente visíveis em certos exemplos de como o Salvador ensinou? (Ver “O Papel do Espírito Santo na aprendizagem do Evangelho”, pp. 12–13.)
6. O que o Salvador fez para preparar o coração e a mente daqueles que ensinou? Como Ele manteve ativa e espontânea a participação dessas pessoas? Como Ele as ajudou a aplicar o que aprenderam? (Ver “O Papel do Aluno na aprendizagem do Evangelho”, pp. 13–15.)
7. Como o Salvador se preparou para ensinar? Como a prática dos princípios do evangelho, a oração, o estudo das escrituras e o exercício da fé fizeram parte da preparação do Salvador? (Ver “Prepare-se”, pp. 18–19)
8. Que princípios influenciaram o que o Salvador ensinou e como Ele decidiu ensinar? (Ver “Decida O Que Ensinar e Como Ensinar”, pp. 19–24.)
9. Como o Salvador criou e manteve um ambiente apropriado ao ensinar? (Ver “Estabeleça e Mantenha um Ambiente Apropriado para a Aprendizagem”, pp. 24–28.)
10. Como o Salvador sugeriu àqueles que ensinava que procurassem o significado do que dizia nas escrituras? Como Ele os encorajou a ampliar sua perspectiva e “aplicar” as escrituras à sua vida? Em que ocasião Ele leu as escrituras com aqueles que ensinou? Quando Ele resumiu as escrituras em Seu ensino? (Ver “Estudo e Ensino das Escrituras”, pp. 32–35.)
11. Como o Salvador exemplificou a apresentação eficiente de um professor? (Ver “Apresentação ou Instrução do Professor”, pp. 35–37.)
12. Como o Salvador usou perguntas e debates em Seu ensino? (Ver “Perguntas e Debates em Classe”, pp. 37–39.)
13. Que objetos e símbolos o Salvador usou ao ensinar? Como o Salvador os utilizou para ajudar aqueles que ensinava a compreender Seus ensinamentos? (Ver “Recursos de Auxílios Didáticos, Audiovisuais e Outros”, pp. 39–41.)
14. Quando o Salvador instruiu Seu povo a que escrevesse e com que propósito? (Ver “Exercícios Escritos e Trabalho de Grupo”, pp. 41–43.)

9

ADMINISTRAR APROPRIADAMENTE

Princípios a Serem Enfatizados

Administrar Apropriadamente

“Um dos princípios, ou valores, do evangelho importantes para o SEI, é o de ‘liderança prestativa’.” (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 7.)

O SEI e o Sacerdócio

O Sistema Educacional da Igreja e a linha eclesiástica do sacerdócio formam uma importante parceria. Dessa maneira, os professores e líderes do SEI devem “[estabelecer] e [manter] um bom relacionamento com os líderes do sacerdócio”. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, pp. 7–8.)

Tarefas Administrativas

Há algumas tarefas administrativas que precisam ser feitas “para se cumprir o objetivo do SEI”. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, pp. 7–9.)

Atividades de Treinamento Sugeridas:
Administrar Apropriadamente

(10 minutos)

 Manual

Peça aos professores que leiam os primeiros cinco parágrafos da seção intitulada “Administrar Apropriadamente” (manual, p. 7). Pergunte-lhes:

- Qual valor do SEI está associado com o encargo de administrar apropriadamente? (Ver manual, p. 7.)
- Como um professor é também um líder?
- O que o Salvador ensina sobre a relação entre serviço e liderança? (Ver manual, p. 7.)
- Como o serviço poderia tornar-se uma parte mais significativa do seu trabalho de ensinar e liderar?

Peça aos professores que leiam João 13:6–14.

 Citação

Leia a seguinte declaração do Presidente David O. McKay:

O Exemplo de Serviço Dado pelo Salvador

“Quando o Salvador estava para deixar os Apóstolos, deu-lhes um grande exemplo de serviço. Lembrem-se? Ele pegou uma toalha, cingiu-se e lavou os pés dos apóstolos. (...)”

Que exemplo de serviço àqueles grandes servos, seguidores de Cristo! ‘O maior dentre vós, será vosso servo.’ Assim, temos a obrigação de prestar um serviço mais significativo aos membros da Igreja, dedicar nossa vida ao progresso do reino de Deus na Terra.” (Conference Report, abril de 1951, pp. 158–159)

Pergunte aos professores:

- De que maneira um professor poderia ser considerado “servo” em sua sala de aula?
- Como o serviço poderia tornar-se uma parte mais significativa do seu trabalho de ensinar e liderar?

Atividades de Treinamento Sugeridas: O SEI e o Sacerdócio

(20 minutos)

 Manual

Peça aos professores que identifiquem e discutam as responsabilidades e deveres dos líderes do SEI e líderes locais do sacerdócio como descrito na página 8 do manual. Pergunte-lhes:

- Quem dirige o SEI? (Ver manual, p. 7.)
- Quais são algumas das diferenças entre o SEI e as outras organizações da Igreja? (Ver manual, p. 7.)
- A que limitações de seu encargo os professores e líderes do SEI devem estar atentos? (Ver manual, p. 8.)

 Vídeo

Mostre a apresentação 10, “Não Vos Prendais a um Jugo Desigual” (4:00). O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, fala sobre quando foi a uma feira e viu uma pequena parelha de bois, de raça indefinida, ganhar uma competição porque usou sua força em conjunto. Peça aos professores que identifiquem as características da parelha de bois vencedora e como essas características se relacionam com a parceria entre o SEI e o sacerdócio. Após a apresentação do vídeo, pergunte-lhes:

- Quais eram as características da parilha vencedora?
- Como essas características se relacionam com a parceria entre o SEI e o sacerdócio?
- De quem vocês recebem orientação do sacerdócio?
- Como vocês caracterizariam sua parceria com eles?
- O que faz com que os líderes do SEI e os líderes do sacerdócio trabalhem juntos como uma equipe?
- O que vocês poderiam fazer para fortalecer sua parceria com o sacerdócio a fim de cumprir melhor suas responsabilidades?
- Por que não é apropriado que os professores e líderes do SEI assumam as responsabilidades dos líderes do sacerdócio?
- O que aconteceria se os professores do SEI tentassem assumir as responsabilidades dos líderes do sacerdócio?

Atividades de Treinamento Sugeridas: Tarefas Administrativas

(25 minutos)

Debate

Lembre os professores da analogia do banquinho de três pernas mencionada na lição 6 (p. 26). Cada perna do banquinho representa uma das três partes do encargo do SEI. Uma “perna” que seria facilmente ignorada pelos professores é a responsabilidade de administrar adequadamente, mas sem essa perna, o banquinho não permanece em pé.

Pergunte aos professores:

- Que impacto teria em nossa capacidade de ensinar eficazmente o fato de não darmos muita atenção às tarefas administrativas?
- Que precauções ou cuidados auxiliam a boa administração?
- Que diferença faz quando você é cuidadoso com seu encargo de administrar apropriadamente?

Manual

Separe os professores em quatro grupos. Designe a cada grupo um princípio de administração (escolha entre os princípios 2–5 nas páginas 8–9 do manual). Peça-lhes que procurem os pontos principais dos parágrafos que descrevem o princípio que lhes foi designado. Faça quatro colunas no quadro-negro, cada uma com um dos seguintes títulos: “Seguir normas e procedimentos estabelecidos”, “Dar notas ao desempenho dos alunos”, “Preencher relatórios de forma precisa e pontual”, “Cuidar adequadamente das propriedades e recursos da Igreja”. Peça a um representante de cada grupo que escreva os pontos principais que eles identificaram nas respectivas colunas no quadro-negro.

Demonstração

Conclua a reunião em-serviço, demonstrando aos professores como executar uma das tarefas administrativas, baseando-se em suas dificuldades atuais: relatórios, matrículas, notas, práticas seguras, ou outra tarefa. Inclua na atividade uma definição clara da tarefa, uma demonstração adequada e um exercício que permita aos professores praticá-la.

APRENDIZAGEM DO EVANGELHO

O PAPEL DO ESPÍRITO SANTO NA APRENDIZAGEM DO EVANGELHO

O PAPEL DO ALUNO NA APRENDIZAGEM DO EVANGELHO



10 O PAPEL DO ESPÍRITO SANTO NA APRENDIZAGEM DO EVANGELHO

Princípios a Serem Enfatizados

Os Professores e o Papel ou Funções do Espírito Santo

“Um professor pode fazer muitas coisas que influenciem para que o Espírito esteja ou não presente”, mas “nenhum homem ou mulher, não importa quão justo ou fiel, pode cumprir [as] funções do Espírito”. [*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* (1994), p. 12]

O Espírito e o Domínio de Métodos ou Técnicas

“Embora os vários métodos e técnicas de ensino sejam importantes, um professor pode dominá-los todos e mesmo assim não conseguir prover uma experiência edificante de aprendizagem, se o Espírito não estiver presente.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 12)

Ensinar pelo Espírito

“Ensinar pelo Espírito é o que ocorre quando o Espírito Santo está desempenhando seu papel ou funções com o professor, com o aluno ou com ambos.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 12)

Atividades de Treinamento Sugeridas: Os Professores e o Papel ou Funções do Espírito

(20 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam atentamente o primeiro parágrafo da seção intitulada “O Papel do Espírito Santo na Aprendizagem do Evangelho” (manual, p. 12). Pergunte-lhes:

- Qual é o papel do Espírito Santo no aprendizado do evangelho? (Ver manual, p. 12.)
- O que os professores não conseguem fazer, por mais que sejam justos e fiéis? (Ver manual, p. 12.)
- Como os professores poderiam inadvertidamente tentar assumir o papel do Espírito Santo? (Ver manual, p. 12.)

Atividade com Escrituras

Leia Alma 18:1–5, 33–35 com os professores. Peça-lhes que procurem o que Amon ensinou ao rei Lamôni sobre o papel ou funções do Espírito Santo. Pergunte-lhes:

- Como Amon sabia quais eram os pensamentos do rei Lamôni?
- O que Amon ensinou ao rei Lamôni a respeito do papel ou funções do Espírito Santo?

Trabalho em Grupo

O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, fez uma lista do que se deve e não se deve fazer com respeito à influência de um professor no momento em que o Espírito está presente no aprendizado do evangelho. A lista encontra-se no material para os professores 10. Distribua uma cópia para cada professor e separe-os em duplas. Peça que cada um leia a lista para o outro. Um professor lê o primeiro item da lista a respeito do que se deve fazer e o outro lê o primeiro item da lista do que não se deve fazer, e assim por diante. Em seguida, converse com eles a respeito dos pontos a seguir:

- Reflitam sobre os itens 1–3. O que o ajuda a ficar calmo, sereno ou a sentir-se humilde ao preparar-se para ensinar o evangelho?
- Revise os itens 4–5. Como o uso de declarações curtas e inspiradas ajudam a salientar os princípios que estão sendo ensinados?
- Veja os itens 6–7. O que torna uma aplicação relevante?
- Reflita sobre os itens 8–9. Em que ocasião você teve a experiência de aprender com o que *você* disse?
- Revise os itens 10–11. Por que é importante não tentar persuadir os alunos a aceitar a doutrina?

Exercício Escrito

Peça aos professores que identifiquem várias sugestões do Élder Neal A. Maxwell as quais gostariam de pôr em prática nas próximas lições. Peça-lhes que escrevam a maneira específica com que usarão essas sugestões para melhorar suas aulas. Convide os professores a falar aos demais do grupo a respeito do que planejam fazer.

Atividades de Treinamento Sugeridas: O Espírito e o Domínio de Métodos ou Técnicas

(10 minutos)

Citação

Leia e discuta a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

Ensinar com Espírito

“Há tantas coisas no mundo que destroem o Espírito e tantas outras que nos impedem de ter o Espírito conosco. Temos que fazer tudo o que estiver a nosso alcance por esses jovens que estão sendo barrados e atacados pelas coisas mundanas a sua volta. Precisamos fazer tudo o que for possível para que sintam a companhia agradável e reconfortante do Espírito do

Senhor. Sua sala de aula é um santuário semanal onde eles podem encontrar isso.

Numa das principais revelações desta dispensação, o Senhor disse: ‘E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis’. (D&C 42:14)

A meu ver esse versículo significa não apenas que *não devemos* ensinar sem o Espírito, mas que realmente *não conseguimos* ensinar sem ele. O aprendizado das coisas espirituais simplesmente não pode ocorrer sem a presença do Espírito do Senhor para instruir e confirmar o que está sendo ensinado.” [Eternal Investments (discurso aos educadores religiosos, 10 de fevereiro de 1989), p. 3]

Pergunte aos professores: O que nos impede de ter o Espírito durante uma aula?

Manual

Peça aos professores que leiam cuidadosamente o segundo parágrafo da seção intitulada “O Papel do Espírito Santo na Aprendizagem do Evangelho”. (Ver manual, p. 12.) Pergunte-lhes:

- Qual é a relação entre o domínio de métodos ou técnicas e o Espírito? (Ver manual, p. 12.)
- O que você poderia fazer para tornar-se mais sensível ao Espírito?

Atividades de Treinamento Sugeridas: Ensinar pelo Espírito

(25 minutos)

Vídeo

Mostre a apresentação 11, “Ajudar os Outros a Serem Guiados Espiritualmente” (10:45). Nessa apresentação, o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, fala sobre como ajudar os alunos a serem guiados pelo Espírito. Enquanto assistem à apresentação, peça aos professores que procurem possíveis respostas para as perguntas do primeiro parágrafo da seção intitulada “Ensinar pelo Espírito” (manual, p. 12).

Pergunte-lhes:

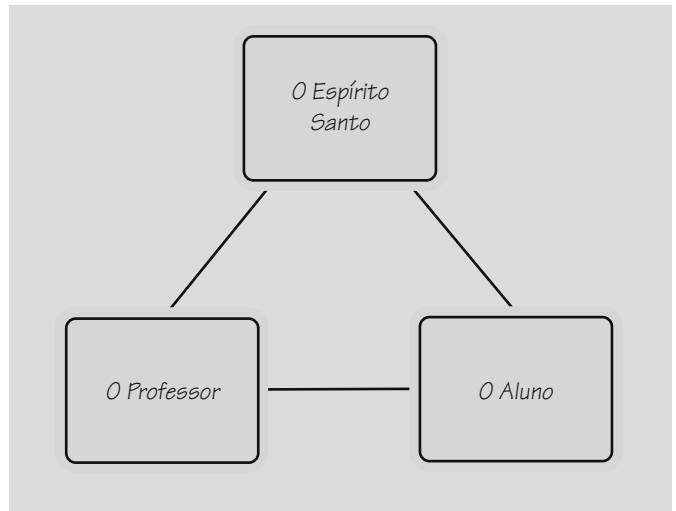
- O que significa ensinar pelo Espírito?
- Um professor sempre saberá quando estiver ensinando pelo Espírito? Explique.
- Os alunos saberão? Explique.
- O que os alunos sentirão se o Espírito estiver presente?
- O que constitui uma verdadeira experiência espiritual para uma pessoa?

Manual

Peça aos alunos que leiam o segundo parágrafo de “Ensinar pelo Espírito” (manual, p. 12). Pergunte: Como se define “ensinar pelo Espírito”?

Debate

Faça o diagrama a seguir no quadro-negro e discuta a interação entre o Espírito Santo, o professor e o aluno no aprendizado do evangelho.



Pergunte aos professores:

- Que diferença faz quando um professor pede ao Senhor a influência do Espírito ao ensinar o evangelho?
- Que diferença faz quando um aluno pede ao Senhor a influência do Espírito ao aprender o evangelho?
- O que acontece quando um aluno percebe que sua interação com o professor não passa de uma comunicação unilateral?
- O que acontece quando o professor percebe que sua interação com o aluno não passa de uma comunicação unilateral?

Vídeo

Mostre a apresentação 12, “Ensinar pelo Espírito” (3:22). Nessa apresentação, professores e alunos testificam sobre a importância da presença do Espírito na sala de aula.


MATERIAL PARA OS PROFESSORES 10

O PAPEL DO ESPÍRITO SANTO NA APRENDIZAGEM DO EVANGELHO

Élder Neal A. Maxwell: Ensinar pelo Espírito

Sim	Não
<ol style="list-style-type: none">1. Concentre-se no momento em que o aluno está receptivo para ser ensinado a respeito de uma verdade ou princípio, mantendo-se calmo e sereno interiormente.2. Seja humilde e “[o Senhor] te [falará] em tua mente”. (D&C 8:2)3. Olhe os alunos nos olhos e ouça o que dizem.4. Use declarações curtas e inspiradas, que serão lembradas e assimiladas.5. Conheça a essência do que está sendo apresentado. Ore e reflita sobre seu objetivo único.6. Sugira maneiras relevantes de aplicar o que está sendo ensinado e quais as suas implicações.7. Faça perguntas inspiradas.8. Prepare-se para aprender com o que você diz sob a influência do Espírito. “Ouvi o Presidente Marion G. Romney dizer em várias ocasiões: ‘Eu sempre sei quando estou falando sob a influência do Espírito Santo porque eu sempre aprendo algo com aquilo que disse.’” [Boyd K. Packer, <i>Teach Ye Diligently</i> (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1975), p. 304.]9. Faça pausas propositadamente. O Espírito fornecerá Sua própria “prova das coisas que se não vêem” (Hebreus 11:1).10. Deixe que as doutrinas falem por si mesmas. “Todo princípio que Deus revelou transmite por si mesmo a certeza de sua veracidade para a mente humana.” (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young, p. 72.)11. Preste seu testemunho de maneira adequada e específica.	<ol style="list-style-type: none">1. Não se aborreça, ficando ansioso como Marta. Lembra-se quando Joseph Smith não conseguiu trabalhar quando ele e Emma tiveram um desentendimento? É difícil ter a companhia do Espírito, e Ele não virá se estivermos preocupados com outras coisas.2. Não tente impressionar para ser visto e ouvido pelos homens.3. Não fique tão ocupado a ponto de não conseguir ouvir o Espírito ou os alunos. Não espere que a classe o ouça quando você não está ouvindo o Espírito.4. Não fale demais sobre um conceito e não apresente vários conceitos de uma só vez. Será que gostaríamos tanto do Sermão da Montanha se ele tivesse três volumes?5. Não fale sobre vários conceitos ou idéias, esperando que alguém aproveite alguma coisa. A falta de objetividade deixa as pessoas inseguras.6. Não responda a perguntas que não foram feitas.7. Não tenha receio das perguntas.8. Não tenha receio de refletir na frente dos alunos.9. Não tenha receio de momentos silenciosos de inspiração.10. Não tente persuadir os alunos a aceitar as doutrinas.11. Não diga simplesmente: “Tenho um testemunho disso”.

[Teaching by the Spirit—“The Language of Inspiration” (discurso aos educadores religiosos num simpósio sobre o Velho Testamento, Brigham Young University, 13 de agosto de 1991), pp. 3–4.; ou Charge do Religious Educators, 3ª edição (1994), pp. 60–61]

 *Notas*

11 AS FUNÇÕES DO ESPÍRITO SANTO

Princípio a Ser Enfatizado

Há várias funções do Espírito Santo que estão “diretamente relacionadas ao ensino e aprendizagem do evangelho”. (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 12)

Atividades de Treinamento Sugeridas

(50 minutos)

Atividade com Escrituras

Leia I Coríntios 2:1–5 com o grupo. Pergunte aos professores:

- Como Paulo descreve sua pregação aos Coríntios?
- De acordo com os versículos 4–5, por que Paulo sentiu que era mais importante pregar pelo Espírito do que por “palavras persuasivas de sabedoria humana”?

Trabalho em Grupo

Distribua o material para os professores 11. Separe-os em grupos de três ou quatro. Divida as referências de escrituras entre os grupos e peça-lhes que sigam as instruções contidas nas folhas que receberam. Peça-lhes também que falem sobre suas respostas às perguntas do material.

Vídeo

Mostre a apresentação 13, “Um Homem Pouco Eloqüente” (5:50). Nessa apresentação, o Presidente Brigham Young conta a história de sua conversão, salientando que é o Espírito Santo que “convence o homem”. Peça aos professores que procurem evidências das funções do Espírito Santo e da resposta para a pergunta de Brigham Young: “O que convence o homem”?

Após a apresentação do vídeo, discuta as seguintes perguntas:

- O que convence o homem?
- Como o exemplo de Eleazer Miller ajudou a aumentar a confiança de professores menos experientes?
- Que evidências das funções do Espírito Santo você encontrou nesta apresentação?
- Como se manifestam as funções do Espírito Santo nas aulas do SEI?

APRENDIZAGEM DO EVANGELHO

O PAPEL DO ESPÍRITO SANTO NA APRENDIZAGEM DO EVANGELHO

O PAPEL DO ALUNO NA APRENDIZAGEM DO EVANGELHO



12 PAPEL DO ALUNO

Princípios a Serem Enfatizados

A Responsabilidade do Aluno

“Cada pessoa é responsável por sua própria aprendizagem e vivência do evangelho, e cada um será finalmente julgado com base em seu cumprimento desta responsabilidade.” [Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI (1994), p. 13]

Focalizar o Aluno

Uma das formas de ajudar os alunos a aceitar sua responsabilidade por seu aprendizado do evangelho é “manter o foco no aluno e não apenas no ensino”. (Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI, p. 13)

Atividades de Treinamento Sugeridas: A Responsabilidade do Aluno

(15 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam cuidadosamente os dois primeiros parágrafos da seção “O Papel do Aluno na Aprendizagem do Evangelho” (manual, p. 13). Pergunte-lhes:

- No plano do Pai Celestial, por que “ninguém pode aprender um princípio do evangelho por outrem”?
- Quem tem a responsabilidade de aprender? (Ver manual, p. 13.)
- Por que a participação é tão fundamental na aprendizagem? (Ver manual, p. 13.)
- De que maneira o fato de você saber a importância da participação do aluno poderia influenciar o modo como você ensina?
- Quando um aluno pensa erroneamente que a responsabilidade de sua aprendizagem é basicamente do professor, o que acontece com a experiência do aluno em relação à aprendizagem do evangelho?
- Como os professores podem ajudar os alunos a entender a declaração no destaque em cinza na página 13 do manual?

Atividade com Escrituras

Leia 1 Néfi 15:1–11, 25 e procure as razões por que Lamã e Lemuel não entenderam o significado das palavras de seu pai. Pergunte aos professores:

- Por que a retidão de Leí ou Néfi não poderia fazer com que Lamã e Lemuel compreendessem?

- Qual era o nível de preparação de Lamã e Lemuel nos versículos 3 e 10?
- De que responsabilidades Néfi lembrou Lamã e Lemuel nos versículos 8 e 11?
- No versículo 25, como Néfi tentou ajudar Lamã e Lemuel a entenderem sua responsabilidade pessoal pela aprendizagem e vivência do evangelho?



Vídeo

Mostre o segmento 1 da apresentação 14, “O Papel do Aluno na Aprendizagem do Evangelho” (6:40). Peça aos professores que observem como o irmão Howell instrui seus alunos a respeito de seu papel na aprendizagem do evangelho. Peça-lhes que reflitam sobre como poderiam adaptar a apresentação do irmão Howell para suas aulas este ano. Após a apresentação, peça-lhes que comentem suas respostas com os demais do grupo.

Atividades de Treinamento Sugeridas: Focalizar o Aluno

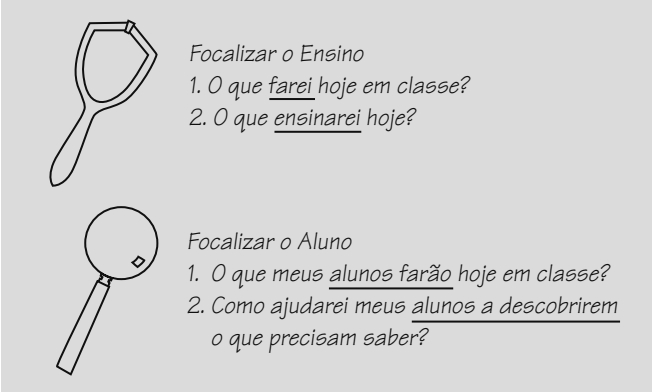
(35 minutos)

Lição com Uso de Objeto

Mostre uma lente de aumento e um espelho e pergunte aos professores como esses objetos influenciam a perspectiva e o foco.

 **Manual**

Peça aos professores que leiam com atenção o terceiro parágrafo da seção “O Papel do Aluno na Aprendizagem do Evangelho” (manual, p. 13). Peça-lhes que procurem duas coisas que os professores podem focalizar. Desenhe uma lente de aumento e um espelho no quadro e coloque-lhes um título de acordo com as respostas dos professores (“Focalizar o Ensino” e “Focalizar o Aluno”). Peça-lhes que procurem as perguntas que ilustram a diferença entre focalizar o aluno e focalizar o ensino. Escreva as perguntas mencionadas ao lado dos desenhos no quadro, como se segue:



Focalizar o Ensino

1. O que farei hoje em classe?
2. O que ensinarei hoje?

Focalizar o Aluno

1. O que meus alunos farão hoje em classe?
2. Como ajudarei meus alunos a descobrirem o que precisam saber?

Pergunte aos professores: De acordo com sua experiência, o que acontece quando um professor focaliza o aluno, em vez de apenas o ensino?

 **Citação**

Leia com o grupo a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

Concentrar-se Naqueles que Estamos Ensinando

“Um professor do evangelho, como o Mestre que servimos, concentra-se inteiramente naqueles que está ensinando. Toda a sua concentração está voltada para as necessidades das ovelhas—para o bem dos alunos. Um professor do evangelho não se concentra em si mesmo. Aquele que entende esse princípio não irá encarar seu chamado como um ato de simplesmente ‘dar aula’, porque essa definição vê o ensino sob o ponto de vista do professor, não do aluno.” (*A Liahona*, janeiro de 2000, p. 96)

Pergunte aos professores:

- Quando o Salvador ensinou, como Ele fez para Se concentrar naqueles que estava ensinando?
- Como o fato de o Salvador ter voltado inteiramente Sua atenção para aqueles que estava ensinando influenciou essas pessoas?

 **Vídeo**

Mostre a apresentação 9, “A Mulher na Fonte” (7:18). (Talvez você já tenha mostrado essa apresentação como parte da lição 2 ou 8.) Peça aos professores que procurem as respostas para as três perguntas que se encontram no material para os professores 12. Após a apresentação do vídeo, pergunte-lhes:

- Como o Salvador Se concentrou na mulher samaritana?
- Como isso a influenciou?
- Como você poderia aproveitar esse exemplo em sua maneira de ensinar?

 **Exercício Escrito**

Distribua o material para os professores 12. Peça-lhes que leiam as escrituras na coluna da esquerda do quadro e preencham nas outras colunas as respostas. Peça-lhes que comentem suas repostas com os demais do grupo.

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 12

O PAPEL DO ALUNO

Instruções

Leia as escrituras indicadas abaixo e escreva as respostas das perguntas nos espaços correspondentes. Prepare-se para comentar suas respostas com as outras pessoas do grupo em-serviço.

Referência	Como o Salvador Se concentrou naqueles que estava ensinando?	Como isso influenciou essas pessoas?	Como eu poderia aplicar esse exemplo em minhas aulas?
Jesus contou a parábola do bom samaritano. (Ver Lucas 10:25-37.)			
Dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. (Ver Lucas 20:21-25.)			
Jesus continuou o Sermão da Montanha. (Ver Mateus 6:25-33.)			

13 As Condições do Aluno

Princípios a Serem Enfatizados

As Condições de Prontidão, Participação e Aplicação do Aluno

Se o aluno estiver pronto, participar e aplicar o que está sendo ensinado, seu aprendizado do evangelho será muito mais acentuado. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, pp. 13–15.)

Os Professores Não Criam as Condições de Aprendizagem do Aluno

Os professores e os métodos ou as atividades que empregam não criam as condições de aprendizagem do aluno, mas podem ajudar a influenciar, estimular, manter e favorecer essas condições se o aluno permitir. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, pp. 13–15.)

Atividades de treinamento Sugeridas: As Condições de Prontidão, Participação e Aplicação do Aluno

(25 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam atentamente o quarto parágrafo da seção intitulada “O Papel do Aluno na Aprendizagem do Evangelho” (manual, p. 13). Pergunte-lhes:

- Quais são as condições que irão incrementar grandemente a aprendizagem do evangelho?
- Quem é responsável por fazer com que essas condições estejam presentes?

Manual

Peça aos professores que leiam as notas na margem das páginas 13–15 da seção “O Papel do Aluno na Aprendizagem do Evangelho”. Escreva no quadro as frases abaixo. Peça-lhes que preencham os espaços em branco e definam as condições do aluno quanto à prontidão, participação e aplicação, utilizando as notas nas margens do manual.

Prontidão

É uma condição tanto do _____ como da _____.

Participação

Ocorre quando o aluno participa _____ e _____ da aula.

Aplicação

Ocorre quando o aluno _____ em seu _____ e em sua _____ o que é ensinado e depois _____ e _____ conforme os princípios que aprendeu.

Debate

Leia com o grupo os parágrafos do subtítulo “Prontidão do Aluno” (manual, pp. 13–14). Escreva no quadro os títulos do esquema a seguir. Peça aos professores que identifiquem as características da prontidão do aluno descritas no manual. Escreva as respostas dos professores na coluna da esquerda. Em seguida, peça-lhes que façam uma lista do que um professor pode fazer para ajudar nessa prontidão. Escreva as respostas na coluna da direita. O esquema completo deve ficar parecido com o quadro abaixo:

Características da Prontidão do Aluno	O que o Professor Pode Fazer para Ajudar na Prontidão do Aluno
Uma condição do <i>coração</i> e da <i>mente</i> .	Orar para que o Senhor abrande o coração dos alunos e mantenha sua mente alerta.
O <i>coração</i> é brando. Os alunos se sentem amados, respeitados e dignos da confiança do professor.	Cumprimentar os alunos quando chegam. Escolher hinos apropriados para a aula. Expressar amor verdadeiro. Mostrar interesse pelas atividades dos alunos.
A <i>mente</i> está alerta e a atenção focalizada na experiência de aprendizagem. Os alunos sabem que as aulas serão interessantes, agradáveis e pertinentes.	Escolher assuntos apropriados para o devocional. Usar de variedade. Saber que assuntos são de interesse dos alunos.
O Espírito Santo é quem cria a verdadeira prontidão.	Criar e manter um ambiente espiritual.
A prontidão do aluno para aprender aumenta e diminui durante a aula.	Ajudar a reavivar o interesse várias vezes durante a aula.

Trabalho em Grupo

Separe os professores em dois grupos. Designe um grupo para ler a seção intitulada “Participação do Aluno” (manual, p. 14); peça a outro grupo que estude “Aplicação do Aluno” (manual, pp. 14–15). Faça mais dois esquemas no quadro, semelhantes ao que foi feito acima para “Participação do Aluno” e “Aplicação do Aluno”. Depois que os grupos tiverem terminado a leitura designada, peça-lhes que novamente identifiquem as características das condições de participação e aplicação do aluno e como o professor pode ajudar nesse sentido. Peça a um representante de cada grupo que apresente as respostas para os demais.

Atividades de Treinamento Sugeridas: Os Professores Não Criam as Condições de Aprendizagem do Aluno

(25 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam novamente o quarto parágrafo da seção intitulada “O Papel do Aluno na Aprendizagem do Evangelho” (manual, p. 13). Pergunte-lhes:

- Como os verbos em itálico da última frase (*estimular, manter e auxiliar*) ajudam a esclarecer o papel do professor no aprendizado do evangelho?
- Qual seria o resultado se um professor erroneamente achasse que a prontidão, participação e aplicação são responsabilidades dele e não do aluno?

Trabalho em Grupo

Separe os professores em pares. Peça-lhes que discutam como cada um dos parágrafos destacados na página 15 do manual se relacionam com as condições de prontidão, participação e aplicação do aluno.

Vídeo

Distribua o material para os professores 13 para que preencham enquanto assistem ao vídeo. Mostre os segmentos 2–3 da apresentação 14, “O Papel do Aluno na Aprendizagem do Evangelho” (segmento 2, 3:05; segmento 3, 3:33). Esses dois segmentos mostram exemplos dos princípios destacados na página 15 do manual. Cada segmento retrata um exemplo em que se focaliza o professor, seguido por um exemplo cujo foco é o aluno. No exemplo em que o professor é focalizado, no segmento 2, a irmã Brooke faz um devocional na sala de aula. No exemplo em que o foco de atenção é o aluno, a classe apresenta um devocional ainda mais eficiente. No exemplo em que se focaliza o professor, no segmento 3, os alunos ouvem uma palestra da irmã Atwood. No exemplo em que se focaliza o aluno, a classe aprende utilizando mais de um dos sentidos. Peça aos professores que completem o material que receberam enquanto assistem aos segmentos. Depois de cada segmento, discuta suas respostas.

Exercício Escrito

Peça aos professores que escrevam as respostas das seguintes perguntas:

- O que posso fazer para estar mais ciente das condições de prontidão, participação e aplicação do aluno?
- O que posso fazer para ajudar a criar essas condições?
- Quais dos parágrafos destacados na página 15 do manual eu gostaria de incorporar em minhas aulas?

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 13

AS CONDIÇÕES DO ALUNO

Instruções

Ao assistir aos segmentos 2-3 do vídeo “O Papel do Aluno na Aprendizagem do Evangelho”, escreva as respostas das perguntas abaixo no espaço apropriado. Prepare-se para comentá-las com os demais do grupo em-serviço.

Segmento	Que efeito causou nas condições de aprendizagem do aluno o fato de o professor <i>focalizar</i> o ensino?	Que efeito causou nas condições de aprendizagem do aluno o fato de o professor <i>focalizar</i> o aluno?	Como o professor influencia as condições de aprendizagem do aluno?
2			
3			

14 ALUNOS COM CAPACIDADE LIMITADA OU DEFICIÊNCIAS

Princípio a Ser Enfatizado

Os professores proverão uma educação religiosa mais eficiente aos alunos com capacidade limitada se forem compreensivos e “[adaptarem] as experiências de educação religiosa às suas necessidades e aptidões”. (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 15)

Atividades de Treinamento Sugeridas

(30 minutos)

Dramatização

Designe a cada professor uma deficiência (visual, cognitiva, auditiva, emocional, motora, etc). Explique-lhes que durante a reunião eles deverão tentar agir como se realmente fossem portadores dessa deficiência.

Atividade com Escrituras

Leia 3 Néfi 17:19–22 e discuta como o Salvador abençoou e orou pelas crianças, “uma a uma”.



Citação

Leia com o grupo a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, sobre como ajudar pessoas deficientes a lutar por seu progresso.

Lutar pelo Progresso

“Agora, em tudo isso é preciso haver equilíbrio, pois ao deficiente cabe a responsabilidade de operar sua própria salvação. Quanto mais os padrões normais de conduta e disciplina se aplicarem ao deficiente, mais feliz ele será.

Cada centímetro de progresso físico e mental vale o esforço feito. O Profeta Joseph Smith disse que ‘todos os intelectos e espíritos que Deus constantemente manda ao mundo são suscetíveis de engrandecimento’. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 346)

(...) Saber até onde exigir esforço do deficiente, quando existe sofrimento físico e emocional, pode ser a parte mais difícil para os que dele cuidam. Não obstante, como dizia o Profeta Joseph Smith: ‘É preciso haver firmeza de caráter, à parte da simpatia’ (*History of the Church*, 4:570).” (*A Liahona*, julho de 1991, p. 9)

Debate

- O que envolve o “equilíbrio” que o Élder Boyd K. Packer mencionou?
- Como você pode adaptar a educação religiosa a seus alunos, “um a um”, e ainda assim fazer com que trabalhem individualmente por sua própria salvação?
- Como a prontidão, participação e aplicação do aluno devem fazer parte desses esforços?
- Como (e por intermédio de quem) você poderia avaliar melhor as necessidades e capacidade de seus alunos? (Ver manual, p. 25.)
- Depois de identificados os pontos fortes e a capacidade dos alunos, como isso poderia ser aproveitado?

Discuta o impacto que tiveram as deficiências designadas no começo da reunião na experiência de aprendizado dos professores.

Exercício Escrito

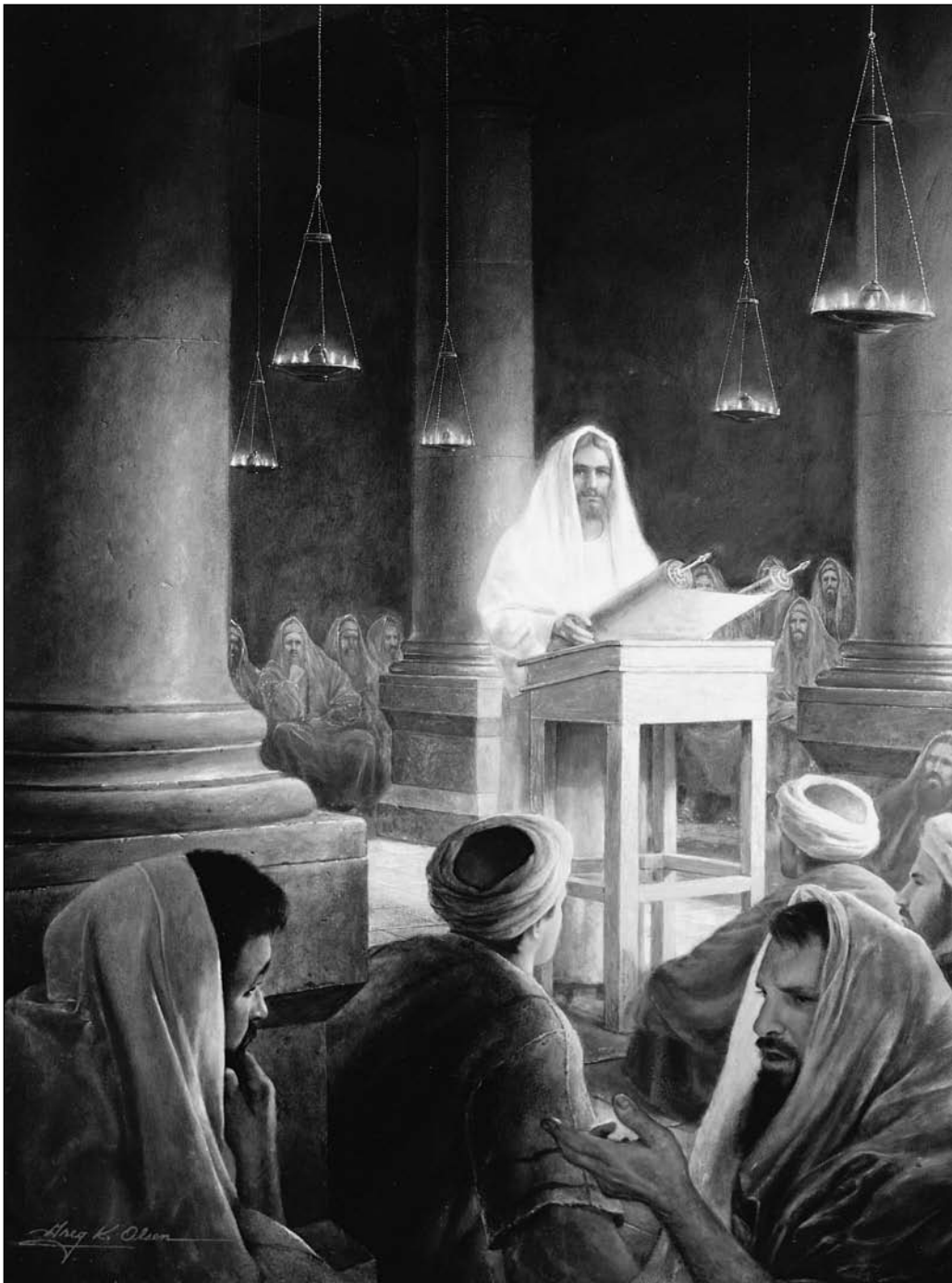
Peça aos professores que escrevam um plano de como tentarão avaliar melhor as necessidades e capacidade de seus alunos e depois adaptar suas aulas para que eles sejam beneficiados em sua educação religiosa.

ENSINO DO EVANGELHO: O PAPEL DO PROFESSOR

PREPARE-SE

DECIDA O QUE ENSINAR E COMO ENSINAR

ESTABELEÇA E MANTENHA UM AMBIENTE APROPRIADO PARA A APRENDIZAGEM



15 PREPARE-SE

Princípios a Serem Enfatizados

Preparação Espiritual

“A parte mais importante e fundamental da preparação de um professor do evangelho é preparar-se espiritualmente para dar um exemplo apropriado.” [*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* (1994), p. 18]

O Propósito do Treinamento Em-Serviço do SEI

“O propósito primordial do treinamento em-serviço é aperfeiçoar o ensino.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 18)

O Poder da Fé

Quando os professores exercem fé no Senhor, no Espírito, no poder da palavra e nos alunos, a educação religiosa tem poder para influenciar os alunos. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, pp. 18–19.)

Atividades de Treinamento Sugeridas: Preparação Espiritual

(25 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam a página 17 do manual. Peça-lhes que sublinhem o que um professor pode e não pode fazer. Pergunte-lhes:

- De acordo com a página 17, o que os professores podem fazer?
- O que eles não podem fazer?
- Qual a importância do papel do professor?

Vídeo

Mostre a apresentação 15, “Os Professores Fazem a Diferença” (9:05). Essa apresentação mostra alguns alunos reunidos com seus ex-professores e agradecendo-lhes por sua influência. Peça ao grupo que procure as razões por que os professores na apresentação exerceram uma influência tão positiva em seus alunos. Após a apresentação, pergunte: Por que esses professores exerceram uma influência tão positiva em seus alunos?

Manual

Peça aos professores que leiam o primeiro parágrafo da seção intitulada “Prepare-se” (manual, p. 18). Pergunte aos professores:

- Qual é a preparação mais importante no ensino do evangelho? Por que? (Ver manual, p. 18.)
- Quais são as quatro considerações importantes que fazem parte da preparação do professor para ensinar o evangelho? (Ver manual, p. 18.)

Lição com Uso de Objeto

Dê a cada professor um tipo de pote ou vaso (pode ser uma vasilha de plástico, uma jarra, um pote de barro, etc). Pergunte:

- Que tipo de vaso ou pote vocês têm em casa?
- Quais desses vasos ou potes são mais úteis, valiosos ou fundamentais?
- O que torna esses vasos ou potes úteis, valiosos ou fundamentais em sua casa?

Atividade com Escrituras

Enquanto os professores estão segurando os vasos ou potes, leia e discuta II Timóteo 2:19–21. Pergunte:

- O que devem fazer aqueles que “[proferem] o nome de Cristo” (ou, em outras palavras, que se dizem cristãos)?
- De que maneira apartar-se da iniquidade prepara uma pessoa para ensinar o evangelho de Jesus Cristo?
- O que acontece quando um homem se purifica de sua indignidade?
- Como as palavras de Paulo sobre os vasos se relacionam com a preparação de um professor?

Atividade com Escrituras

Peça aos professores que leiam Alma 60:23. Pergunte-lhes:

- O que Morôni diz que devemos lembrar-nos ao nos preparar para ser vasos úteis do Senhor?
- Como a limpeza do vaso interior nos prepara para ser um bom exemplo como professores?
- Como o Salvador Se preparou para ensinar?
- Como a vivência do evangelho, a oração, o estudo das escrituras e o exercício da fé são considerados parte da preparação do Salvador?

Citação

Leia e discuta a seguinte declaração do Presidente Hugh B. Brown, da Primeira Presidência, que se encontra no material para os professores 14:

Santifiquem-se

“O maior de todos os mestres, quando Se preparava para deixar os discípulos, fez a comovente observação:

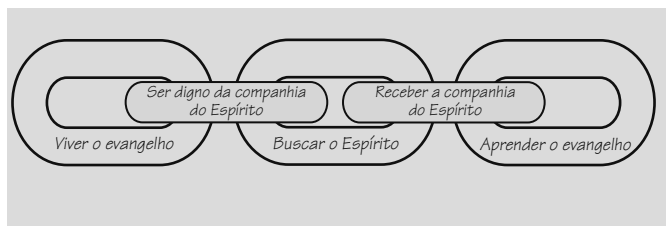
‘E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.’ (João 17:19)

Será que podemos fazer menos do que nos santificar para iniciar um novo ano de trabalho?” [*The Abundant Life* (1965), p. 86]

Manual

Peça aos professores que leiam a seção intitulada “Viva o Evangelho” (manual p. 18). Peça-lhes que identifiquem os elos nesta corrente simples de raciocínio:

Debate



Desenhe no quadro a ilustração acima, que representa os elos entre a vivência e o aprendizado do evangelho. Pergunte aos professores:

- Por que é necessário viver primeiro o evangelho para podermos realmente aprendê-lo?
- De que forma viver o evangelho é um elo para se receber a companhia do Espírito?
- De que maneira o Espírito é a parte central da vivência e do aprendizado do evangelho?
- Qual é a relação entre viver o evangelho, receber a companhia do Espírito e aprender o evangelho?

Manual

Peça aos professores que leiam a seção intitulada “Ore” (manual, p. 18). Pergunte aos professores:

- Pelo que os professores devem orar como parte de sua preparação?
- Qual é a relação que existe entre a qualidade de nossas orações e o sucesso que temos como professores?

Citação

Leia e discuta a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, que se encontra no material para os professores 14:

Depender da Oração

“Durante toda a minha vida, o conselho de depender da oração foi o mais apreciado de todos os que recebi. Tornou-se parte integral de mim mesmo, uma âncora, uma fonte constante de força e a base para o meu conhecimento das coisas divinas. (...)

Agradeço a Deus por podermos ter acesso a esse poder invisível, sem o qual nenhum homem pode dar o melhor de si. (...)

Devemos preparar-nos para orar. Se não sentimos o desejo de orar, então devemos orar até sentir esse desejo.

Devemos pedir as coisas de que necessitamos, tomando o cuidado de não pedir algo que venha a nos prejudicar. (Tiago 4:3) (...) Com a ajuda do Espírito Santo, saberemos sobre o que devemos orar. (Rom. 8:26)

(...) Devemos ouvir. Talvez enquanto estejamos de joelhos, o Senhor queira dar-nos algum conselho. (...)

Embora haja perseguições e desapontamentos, podemos encontrar segurança na oração, pois Deus trará paz à nossa alma. Essa paz, o espírito de serenidade, é a maior bênção da vida. (...)

Nunca houve nesta dispensação do evangelho tamanha necessidade de orações.” (Conference Report, abril de 1977, pp. 44–47; *Ensign*, maio de 1977, pp. 32–34)

Pergunte aos professores: Em que ocasião você sentiu o poder da oração ao preparar-se para ensinar?

Atividades de Treinamento Sugeridas: O Propósito do Treinamento em-Serviço do SEI

(8 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam a seção intitulada “Participe do Treinamento Em-Serviço” (manual, p. 18). Pergunte-lhes:

- Qual é o propósito primordial do treinamento em-serviço do SEI? (Ver manual, p. 18.)
- Quais são alguns dos propósitos adicionais do treinamento em-serviço? (Ver manual, p. 18.)
- Como o treinamento em-serviço o ajuda a preparar-se para ensinar?

Citação

Peça aos professores que leiam a seguinte declaração, que se encontra no material para os professores 14, proferida pelo Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:

A Arte de Ensinar Pode Ser Ensinada

“Entre miríades de coisas que podem ser ensinadas com sucesso, a arte de ensinar é uma delas. Há certos princípios que se aplicam ao ensino ou ao aprendizado de quase qualquer assunto. Digamos que no ensino, existem certas técnicas que nos ajudam a ensinar. Algumas dessas técnicas são pequenas coisas que qualquer pessoa é capaz de fazer; outras precisam ser estudadas e exigem prática. Mas a maioria são tão simples que basta que alguém nos mostre quais são. Precisamos estar atentos ao que professores bem-sucedidos fazem, pois isso pode ser a diferença entre o fracasso e o sucesso. Com certeza, essas técnicas farão com que sejamos melhores professores.”
[Teach Ye Diligently (1975), p. 2]

Pergunte aos professores:

- De que maneira o treinamento em-serviço nos ajuda a aprender “a arte de ensinar”?
- De que maneira o treinamento em-serviço nos ajuda a “estar atentos ao que professores bem-sucedidos fazem”?

Atividades de Treinamento Sugeridas: O Poder da Fé

(20 minutos)

 **Manual**

Peça aos professores que leiam o primeiro parágrafo da seção intitulada “Tenha Fé” (manual, p. 18). Pergunte: De acordo com sua experiência, de que maneira a fé “é um princípio de poder em educação religiosa”?

 **Vídeo**

Mostre a apresentação 16, “A Escola dos Élderes” (6:45). Peça aos professores que procurem o que o Profeta Joseph Smith disse que poderia ser realizado pelo poder da fé. Pergunte:

- O que o Profeta Joseph Smith disse que poderia ser realizado pelo poder da fé?
- Por que os escritores inspirados do evangelho salientam repetidamente a fé como um princípio de poder?
- O que remover montanhas tem a ver com ensinar os alunos em sua sala de aula?

Leiam a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith: “Se não fosse pela fé dos [homens de Deus], eles teriam falado (...) em vão (...) ao coração das pessoas”! *[Lectures on Faith (1985), p. 5]* Pergunte:

- Como a fé exercida pelo professor pode influenciar o coração do aluno?
- Como o fato de saber que a fé é um princípio de poder o ajuda a prover educação religiosa?

 **Trabalho em Grupo**

Separe os professores em três grupos. Peça a cada grupo que estude um dos parágrafos destacados da seção “Tenha Fé” (manual, pp. 18–19). Diga aos grupos que deverão identificar no parágrafo que lhes foi designado o aspecto da fé que os ajuda em sua preparação para ensinar o evangelho. Após o estudo, peça a um representante de cada grupo que relate as conclusões para os demais professores em-serviço.

 **Vídeo**

Mostre a apresentação 17, “Fé nos Alunos” (3:21). Nessa apresentação, professores e alunos prestam seu testemunho de que a juventude de hoje está preparada para ouvir o evangelho.

Santifiquem-se

O Presidente Hugh B. Brown, da Primeira Presidência, disse:

“O maior de todos os mestres, quando Se preparava para deixar os discípulos, fez a comovente observação:

‘E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.’ (João 17:19)

Será que podemos fazer menos do que nos santificar para iniciar um novo ano de trabalho?” [*The Abundant Life* (1965), p. 86]

Depender da Fé

O Presidente Ezra Taft Benson, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Durante toda a minha vida, o conselho de depender da oração foi o mais apreciado de todos os que recebi. Tornou-se parte integral de mim mesmo, uma âncora, uma fonte constante de força e a base para o meu conhecimento das coisas divinas. (...)

Agradeço a Deus por podermos ter acesso a esse poder invisível, sem o qual nenhum homem pode dar o melhor de si. (...)

Devemos preparar-nos para orar. Se não sentimos o desejo de orar, então devemos orar até sentir esse desejo.

Devemos pedir as coisas de que necessitamos, tomando o cuidado de não pedir algo que venha a nos prejudicar. (Tiago 4:3) (...) Com a ajuda do Espírito Santo, saberemos sobre o que devemos orar. (Rom. 8:26)

(...) Devemos ouvir. Talvez enquanto estejamos de joelhos, o Senhor queira dar-nos algum conselho. (...)

Embora haja perseguições e desapontamentos, podemos encontrar segurança na oração, pois Deus trará paz à nossa alma. Essa paz, o espírito de serenidade, é a maior bênção da vida. (...)

Nunca houve nesta dispensação do evangelho tamanha necessidade de orações.” (Conference Report, abril de 1977, pp. 44–47; *Ensign*, maio de 1977, pp. 32–34)

A Arte de Ensinar Pode Ser Ensinada

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Entre miríades de coisas que podem ser ensinadas com sucesso, a arte de ensinar é uma delas. Há certos princípios que se aplicam ao ensino ou ao aprendizado de quase qualquer assunto. Digamos que no ensino, existem certas técnicas que nos ajudam a ensinar. Algumas dessas técnicas são pequenas coisas que qualquer pessoa é capaz de fazer; outras precisam ser estudadas e exigem prática. Mas a maioria são tão simples que basta que alguém nos mostre quais são. Precisamos estar atentos ao que professores bem-sucedidos fazem, pois isso pode ser a diferença entre o fracasso e o sucesso. Com certeza, essas técnicas farão com que sejamos melhores professores.” [*Teach Ye Diligently* (1975), p. 2]

 Notas

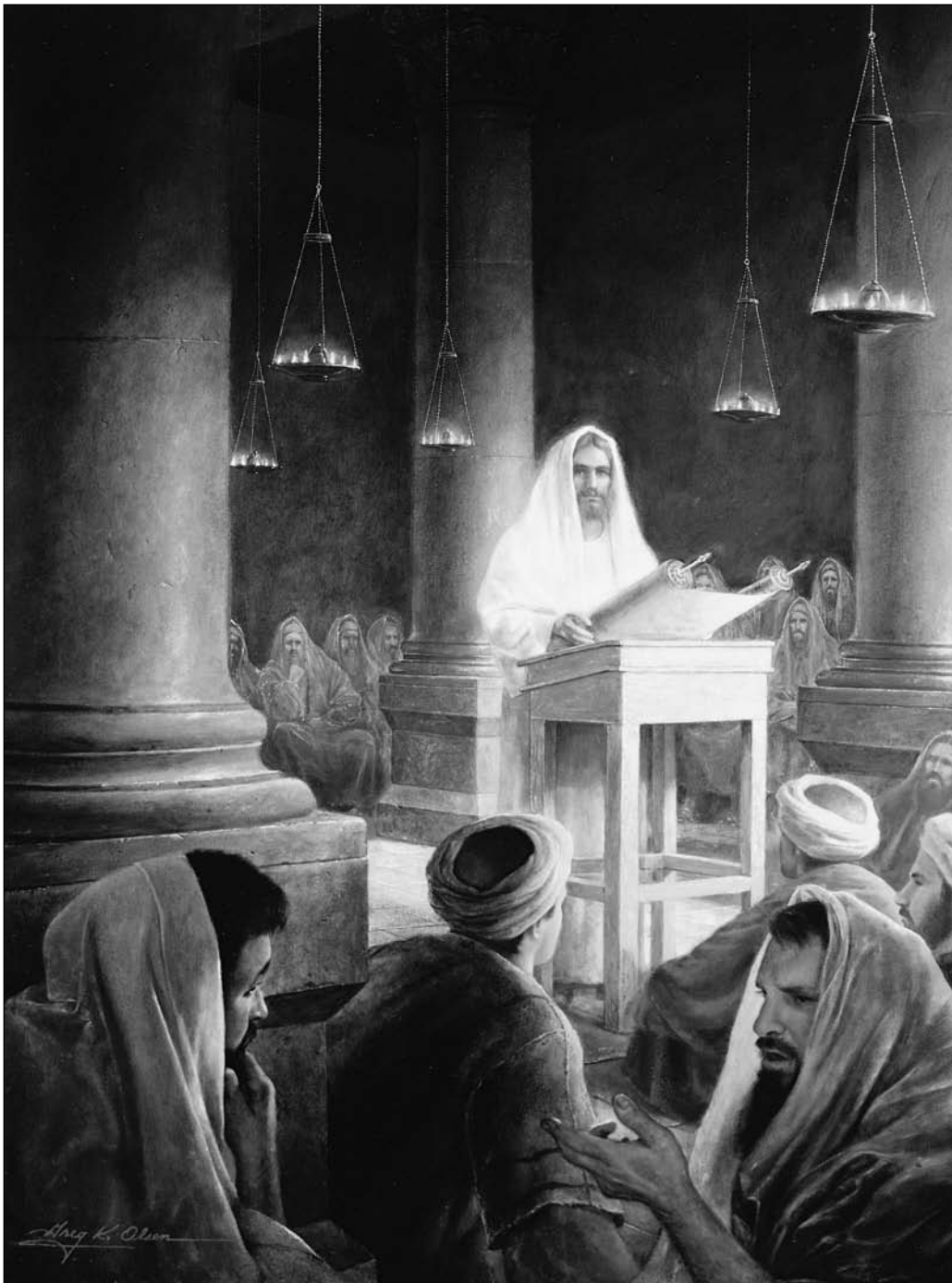


ENSINO DO EVANGELHO: O PAPEL DO PROFESSOR

PREPARE-SE

DECIDA *O QUE* ENSINAR E *COMO* ENSINAR

ESTABELEÇA E MANTENHA UM AMBIENTE APROPRIADO PARA A APRENDIZAGEM



16 DECIDA O QUE ENSINAR E COMO ENSINAR

Princípios a Serem Enfatizados

Decida O Que e Como Ensinar

“Todo professor tem duas decisões a tomar ao preparar uma lição: ‘O que ensinarei?’ e ‘Como ensinarei?’”. [*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* (1994), p. 19]

Equilibre O Que e o Como

Se o professor não encontrar um equilíbrio entre o que e como ensinar, “o ensino edificante tenderá a diminuir”. (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 20)

Ensino Sequencial das Escrituras

“Uma das melhores maneiras de ensinar o evangelho de Jesus Cristo é ensinar as escrituras seqüencialmente, (...)na seqüência em que aparecem nas obras-padrão.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 20)

Atividades de Treinamento Sugeridas: Decida O Que Ensinar e Como Ensinar

(15 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam o primeiro parágrafo da seção intitulada “Decida O Que Ensinar e Como Ensinar” (manual, p. 19). Peça-lhes que procurem pelas duas decisões que todo professor precisa tomar ao preparar uma lição. Após terem lido o parágrafo, pergunte: Quais são as duas decisões que todo professor deve tomar ao preparar uma lição? Por que essas decisões são importantes?

Debate

Escreva as seguintes palavras no quadro: *métodos, conteúdo, escrita, conceitos, material audiovisual, princípios, leitura, inspiração das escrituras, doutrinas, pequeno trabalho em grupo, contexto histórico, debates*. Peça aos professores que indiquem quais itens estão relacionados a o que ensinar e quais estão relacionados a como ensinar.

Manual

Peça aos professores que reflitam sobre o conteúdo do quadro cinza em destaque ao pé da página 19 do manual. Pergunte:

- Sobre o que devemos refletir ao tomar a decisão do que ensinar? (Ver manual, p. 19.)

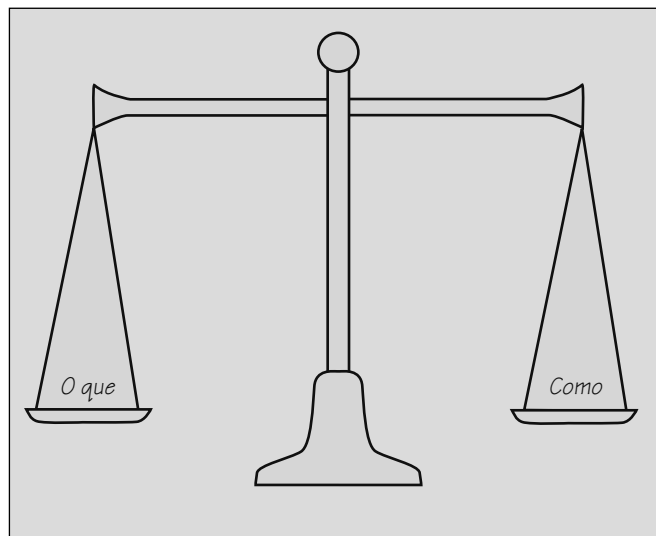
- Qual é a diferença entre “conhecer” e “compreender” um princípio?
- Por que essa diferença deve ser levada em conta ao decidirmos como ensinar um princípio?
- No que mais devemos pensar ao tomarmos a decisão de como ensinar um princípio do evangelho? (Ver manual, p. 19.)
- Qual é a relação entre “sentir” e “fazer”?
- Como as duas declarações no quadro cinza ao pé da página 19 poderiam ajudá-lo a preparar suas aulas?

Atividades de Treinamento Sugeridas: Equilibre o Que e Como

(15 minutos)

Lição com Uso de Objeto

Desenhe uma balança simples no quadro ou traga uma balança para a sala de aula. Escreva no quadro ou coloque uma etiqueta de cada lado da balança com as palavras *o que*, de um lado e *como*, do outro.



Manual

Peça aos professores que leiam o primeiro parágrafo da página 20 do manual. Depois pergunte:

- Por que é importante equilibrar esses dois aspectos da preparação da aula? (Ver manual, p. 20.)
- Que experiências você já teve que ilustram a necessidade desse equilíbrio?
- O que acontece quando o foco de uma lição está demasiadamente voltado para a questão *o que*? E quando está mais voltado para *como*?
- Quais desses dois aspectos, o que e como, deve vir em primeiro lugar na preparação da aula? Por que? (Ver manual, p. 20.)

Lição com Uso de Objeto

Diga aos professores que imaginem que você precisa da ajuda deles para embrulhar um presente que gostaria de dar para os alunos. Falem sobre a variedade de embalagens utilizadas para se enviar uma encomenda ou correspondência (envelopes, caixas, caixotes, etc). Pergunte:

- Que tipo de embalagem vocês acham que eu deveria usar?
- Que informação é necessária para se tomar uma decisão correta?
- De que maneira a embalagem (ou a entrega da correspondência ou encomenda) reflete a natureza do conteúdo?
- Como isso se aplica à decisão de como os princípios do evangelho devem ser transmitidos?

Atividades de Treinamento Sugeridas: Ensino Seqüencial das Escrituras

(15 minutos)

Debate

Escreva a seguinte declaração no quadro: *Estudar seqüencialmente as escrituras significa* _____. Peça aos professores que reflitam sobre como poderiam completar essa frase e discuta as respostas apresentadas.

Manual

Peça aos professores que leiam a seção intitulada “Ensino Seqüencial das Escrituras” (manual, p. 20). Diga-lhes que sublinhem o que significa e o que não significa ensinar as escrituras seqüencialmente. Pergunte:

- O que significa ensinar as escrituras seqüencialmente? (Ver manual, p. 20.)
- Como isso é diferente de simplesmente ensinar conceitos?
- Levando em conta os parágrafos destacados na página 20 do manual, como os professores podem saber se sua maneira de ensinar segue os princípios de ensino seqüencial das escrituras?

Estudo de Casos

Distribua o material para os professores 15 para que identifiquem quais princípios de ensino seqüencial das escrituras, destacados na página 20 do manual, aplicam-se aos estudos de casos da folha que receberam. Quando os princípios forem identificados, peça-lhes que descrevam como poderiam aplicá-los.

Aplicação

Peça aos professores que apliquem um ou mais princípios que tenham identificado na atividade anterior numa lição futura. Peça-lhes que relatem sua experiência quanto à aplicação do que aprenderam (a um colega ou durante a próxima reunião de treinamento).

Instruções

Veja quais princípios do ensino seqüencial das escrituras destacados na página 20 do manual *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* se aplicam aos estudos de casos a seguir. Converse com os demais do grupo e explique como você aplicaria esses princípios.

Notas

Estudo de Casos

1. Um professor diz: “Se você gastar tempo dando aulas com uso de objeto, não terá tempo de ensinar as escrituras em seqüência”!
2. Um professor inicia a aula, dizendo: “Vamos estudar muitas referências cruzadas hoje, mas vamos voltar ao capítulo que estávamos estudando na última aula”.
3. Um professor pensa: “Acho que vou ensinar as cartas de Paulo este ano enquanto estiver ensinando Atos, assim poderei ensiná-las cronologicamente”.
4. Um professor diz para outro: “Às vezes, faço só um resumo, depois me atenho ao que quero enfatizar”.
5. Um professor diz para sua classe: “Hoje, vamos concentrar-nos exclusivamente no princípio da fé enquanto estudamos a história de Davi e Golias”.
6. Um aluno diz para um amigo: “Meu professor do seminário quer que a classe leia todos os versículos de um capítulo durante a aula”.
7. Um professor diz para sua classe: “Agora que já lemos os versículos, pensem em como a história que vou contar tem a ver com o que acabamos de ler”.
8. Um professor frustrado, desabafa: “Nunca vou conseguir terminar o livro de Alma! É grande demais”!
9. Um professor responde à pergunta de um aluno da seguinte maneira: “Boa pergunta, Marcos, mas não posso responder agora porque ainda não chegamos ao capítulo que trata desse assunto”.
10. Um professor termina a aula da seguinte forma: “De acordo com o que estudamos, o que parece que Néfi está dizendo-nos nesses capítulos”?

17 DECIDA O QUE

Princípios a Serem Enfatizados

Reúna os Materiais Curriculares

As escrituras são o recurso mais importante no ensino do evangelho. Os materiais curriculares preparados pelo SEI fornecem apoio. Outros recursos apropriados devem ser usados com bom senso. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, pp. 20–21.)

Aprofunde-se no Contexto

O primeiro passo a ser tomado pelos professores ao decidir o que ensinar é dominar o conteúdo, aprofundando-se no assunto do bloco de escrituras. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, pp. 20–21.)

O Poder das Três Leituras

Muitos professores encontraram grande força, lendo o bloco de escrituras três vezes: a primeira, lendo rapidamente em busca de compreensão; a segunda, lendo novamente em busca de princípios; a terceira, lendo de novo em busca de melhor entendimento. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 21.)

Decida o que É Importante que os Alunos Saibam

Ao decidir que princípios ou conceitos são mais importantes que os alunos saibam, os professores devem levar em conta a intenção do escritor inspirado, as necessidades e habilidades dos alunos e, o mais importante, o Espírito. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 22.)

Organize a Lição

Quando os professores organizam as lições, precisam decidir “o que enfatizar e o que resumir”, bem como a ordem em que “os princípios e conceitos devem ser ensinados”. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 22.)

Nota: Como as atividades de treinamento sugeridas nesta lição podem levar mais de cinquenta minutos, talvez esta lição tenha que ser dada com mais tempo ou dividida em várias reuniões. As sugestões de treinamento na lição 18 baseiam-se nas atividades desta lição.

Atividades de Treinamento Sugeridas: Reúna os Materiais Curriculares

(15 minutos)

Debate

Faça uma lista no quadro com os itens a seguir ou coloque-os sobre a mesa: escrituras, manual do aluno, dicionários, comentários, *A Liahona* de conferências gerais, vídeos e guias de vídeos do SEI, jornais, objetos e gravuras, manual do professor, revistas da Igreja, livros escritos por Autoridades Gerais. Peça aos professores que separem esses materiais nas seguintes categorias: recursos primordiais, currículo do SEI e outros recursos apropriados.

Manual

Peça aos professores que leiam os primeiros dois parágrafos da seção intitulada “Dominar o Conteúdo” (manual, pp. 20-21). Em seguida, pergunte:

- Qual é o “recurso primordial” no ensino do evangelho? (Ver manual, p. 21.)
- O que os materiais curriculares preparados pelo SEI fornecem aos professores? (Ver manual, p. 21.)
- Que outros recursos apropriados podem ser usados? (Ver manual, p. 21.)
- Que cuidados devem ser tomados quando os professores utilizam outros recursos? (Ver manual, p. 21.)

Citação

Leia com a classe a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos.

Ensinar o que Foi Especificado

“Encontrei professores que meramente mencionavam o capítulo da lição e depois davam uma aula e iniciavam uma discussão baseando-se em outros materiais de sua escolha. Isso não é aceitável. O professor não foi chamado para escolher o assunto da lição, mas para ensinar e discutir o que foi especificado. Os professores do evangelho precisam também ser cuidadosos a fim de evitar assuntos de sua preferência, evitar as próprias especulações e discutir temas polêmicos.” (*A Liahona*, janeiro de 2000, p. 97)

Vídeo

Mostre a apresentação 18, “Como Usar o Currículo” (6:00). Nessa apresentação, o Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, discute o uso apropriado do material curricular do SEI. Peça aos professores que procurem o que o Élder Eyring diz sobre o papel do Espírito Santo na utilização do currículo.

Após a apresentação do vídeo, pergunte aos professores: De que forma o Espírito ajuda os professores a saber como usar o currículo?

Atividades de Treinamento Sugeridas: Aprofunde-se no Contexto

(10 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam com atenção o terceiro e o quarto parágrafos da página 21 do manual e sublinhem qualquer palavra ou frase que descreva como dominar o conteúdo. Depois pergunte aos professores:

- Qual é a melhor forma de dominar o conteúdo? (Ver manual, p. 21.)
- Como você sabe quando está suficientemente familiarizado com o conteúdo para passar à etapa seguinte?
- De que maneira o ato de ler mais de uma vez o bloco de escrituras contribui para o domínio do conteúdo?

Atividades de Treinamento Sugeridas: O Poder das Três Leituras

(40 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam atentamente o último parágrafo da página 21 do manual e sublinhem o propósito das três leituras.

- Qual a vantagem de lermos alguma coisa várias vezes?
- Qual é o propósito da primeira leitura? Da segunda leitura? E da terceira? (Ver manual, p. 21.)
- O que os verbos no quadro cinza da página 21 do manual falam a respeito do estudo das escrituras?
- Como as três leituras contribuem para o estudo eficaz das escrituras?
- De que maneira o propósito das três leituras salienta o estudo eficaz das escrituras em vez do número de vezes que você deve ler o bloco?



Vídeo

Mostre o segmento 1 da apresentação 19, “Decida O Que” (4:40). Peça aos professores que identifiquem o que a irmã Butler faz em sua primeira leitura do bloco de escrituras e por quê. Após mostrar o segmento, distribua o material 16 para ajudar os professores a fazer uma revisão do que a irmã Butler fez em sua primeira leitura.

Atividade com Escrituras

Distribua o material para os professores 17. Peça-lhes que abram em Gênesis 39 ou outro bloco de escrituras já selecionado e peça-lhes que o leiam rapidamente para compreensão. Enquanto lêem, peça-lhes que identifiquem grupos de versículos e uma declaração que resuma cada grupo. Solicite-lhes que escrevam suas respostas no material para os professores 17. Peça a alguns deles que mostrem quais versículos agruparam e que declaração identificaram para resumir o bloco. Converse com os professores sobre como agrupar versículos e resumi-los numa frase pode ajudá-los a dominar o conteúdo.

Vídeo

Mostre o segmento 2 da apresentação 19, “Decida O Que” (4:10). Peça aos professores que identifiquem o que a irmã Butler faz em sua segunda leitura do bloco de escrituras e por quê. Após mostrar o segmento, use o material para os professores 16 para fazer uma revisão da segunda leitura da irmã Butler.

Atividade com Escrituras

Peça aos professores que leiam o bloco de escrituras novamente e procurem princípios e doutrinas. Peça-lhes que escrevam os princípios e as doutrinas relacionados com os grupos de versículos no material para os professores 17. Diga-lhes que podem usar tanto os princípios do currículo como seus próprios princípios. Quando terminarem, convide-os a falar a respeito dos princípios e doutrinas que identificaram em sua segunda leitura. Discuta como o fato de identificarem os princípios e as doutrinas pode ajudá-los a dominar o conteúdo.

Vídeo

Mostre o segmento 3 da apresentação 19, “Decida O Que” (2:00). Peça aos professores que identifiquem o que a irmã Butler faz em sua terceira leitura do bloco de escrituras e por quê.

Atividade com Escrituras

Peça aos professores que leiam o bloco de escrituras e o currículo novamente e procurem mais idéias. Peça-lhes que anotem o que conseguiram perceber a mais com a terceira leitura e façam anotações no material para os professores 17. Convide-os a compartilhar qualquer compreensão extra que obtiveram com a terceira leitura. Converse sobre como o fato de lerem com o intuito de encontrar uma nova percepção do contexto pode ajudá-los a dominar o conteúdo.

Atividades de Treinamento Sugeridas: Decida o Que É Importante que os Alunos Saibam

(15 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam o parágrafo intitulado “Decidir o que é importante que os alunos saibam” e o parágrafo intitulado “A intenção do escritor inspirado” (manual, p. 22). Eles deverão identificar as perguntas que o Presidente Ezra Taft Benson sugere que façamos “constantemente a nós mesmos”. Escreva as perguntas no quadro. Utilizando as perguntas sugeridas pelo Presidente Benson, peça aos professores que revisem os itens relacionados no material 17 para os professores na coluna “O Que”. Pergunte-lhes: De que maneira os itens relacionados na coluna “Princípios/Doutrinas” ajudam a responder à segunda pergunta do Presidente Benson: “Que lição posso aprender aqui, para ajudar-me a viver nestes dias e nesta época”?

Peça aos professores que leiam o parágrafo intitulado “As necessidades e habilidades dos alunos” (manual, p. 22). Peça-lhes que revisem novamente os itens relacionados no material para os professores 17 na coluna “O Que”. Eles deverão identificar para quais itens os alunos estão espiritualmente preparados e que itens da lista serão capazes de compreender. Em seguida, peça-lhes que identifiquem quais itens podem ser especificamente relevantes para os alunos. Os professores deverão cortar da lista os itens que não estão de acordo com as necessidades e habilidades dos alunos.

Peça aos professores que leiam o parágrafo intitulado “O Espírito” (manual, p. 22). Pergunte:

- Por que o Espírito é tão importante no momento de decidir o que ensinar? (Ver manual, p. 22.)
- Que papel tem a oração na preparação de uma aula orientada pelo Espírito? (Ver manual, p. 22.)

Atividades de Treinamento Sugeridas: Organize a Lição

(5 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam com atenção o parágrafo intitulado “Organizar a lição” (manual, p. 22). Depois pergunte:

- Quais são os dois aspectos do processo de organização da lição? (Ver manual, p. 22.)
- Que perguntas um professor poderia fazer para decidir a ordem em que deve ensinar princípios e conceitos?

Após a discussão, peça aos professores que revisem novamente os itens relacionados na coluna “O Que” no material para os professores 17. Primeiro, os professores deverão identificar o que irão salientar e o que irão resumir. Em seguida, peça-lhes que decidam em que ordem esses princípios e conceitos poderiam ser ensinados.

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 16

DECIDA O QUE

Os três segmentos da apresentação de vídeo “Decida *O Que*” correspondem ao quadro abaixo. Leia-o para revisar a primeira e a segunda leitura que a irmã Butler fez de Gênesis 24.

 *Notas*

Versículos Agrupados	Resumo	Princípios/Doutrinas
Gênesis 24:1–9	Abraão ordenou a Isaque que não se casasse com uma cananita.	O casamento dentro do convênio é essencial para que recebamos todas as bênçãos.
Gênesis 24:10–15	O Senhor guiou o servo de Abraão a fim de que escolhesse Rebeca para ser mulher de Isaque.	O Pai Celestial nos guiará quando tivermos que tomar decisões importantes na vida.
Gênesis 24:16–20	Rebeca tinha excelentes qualidades, o que a tornava uma esposa em potencial.	A preparação de Rebeca resultou numa grande bênção.
Gênesis 24:29–48	O servo de Abraão contou a história a Labão que discutiu a proposta de casamento com Rebeca.	
Gênesis 24:49–58	Rebeca decidiu ir com o servo de Abraão.	Somos abençoados quando colocamos Deus em primeiro lugar em nossa vida.
Gênesis 24:59–60	Rebeca foi abençoada para tornar-se mãe de “milhares de milhares”.	Nossas decisões sobre casamento podem afetar gerações.
Gênesis 24:62–67	Rebeca tornou-se esposa de Isaque, e ele a amou.	O amor torna-se mais profundo na relação matrimonial.

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 17

DECIDA O QUE

Instruções

Seu instrutor determinará um bloco de escrituras. Primeiro, leia o bloco rapidamente para compreendê-lo. Identifique grupos de versículos e pense numa frase que resuma cada grupo. Depois escreva suas respostas nas primeiras duas colunas do quadro a seguir.

Em seguida, leia novamente o bloco de escrituras e procure princípios e doutrinas. Você pode usar princípios do currículo ou outros de sua escolha. Escreva suas respostas no terceiro quadro.

Finalmente, leia ou revise o bloco de escrituras mais uma vez, procurando novas idéias. Anote suas respostas na quarta coluna. Guarde esta folha; você completará a última coluna na lição 18, "Decida Como".

O QUE				COMO
Primeira Leitura		Segunda Leitura	Terceira Leitura	Métodos e Atividades
Grupos de Versículos	Resumo	Princípios/Doutrinas	Outras Idéias	

18 DECIDA COMO

Princípios a Serem Enfatizados

Refletir sobre o Que os Alunos Farão ou Sentirão ao Aprender

Ao decidir como ensinar o conteúdo da lição, os professores devem refletir “no que os alunos farão ou sentirão ao aprender”. (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p.19)

Buscar, Analisar e Aplicar

O ensino de métodos e atividades pode ajudar os alunos a “buscarem informações, analisarem o que estão estudando, ou [ajudarem-nos] a aplicar [os princípios e doutrinas] em sua própria vida”. (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 37)

Considerações Fundamentais

Há algumas considerações fundamentais que devem ser levadas em conta para se decidir como ensinar uma lição. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 23.)

1. O ensino eficiente edifica.
2. Concentre-se na prontidão, participação e aplicação do aluno.
3. Escolha métodos que ensinem o conteúdo de modo edificante.
4. Use uma diversidade de métodos e abordagens.
5. Determine o ritmo.

Nota: As sugestões de treinamento desta lição baseiam-se nas atividades da lição 17, “Decida O Que”.

Atividades de Treinamento Sugeridas: Refletir sobre o que os Alunos Farão ou Sentirão ao Aprender

(5 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam o primeiro parágrafo da seção intitulada “Decida O Que Ensinar e Como Ensinar” (manual, p. 19). Depois pergunte-lhes:

- O que envolve a questão “como” ensinar?
- Quais são alguns dos métodos e atividades que um professor pode usar?

Escreva no quadro as atividades e métodos sugeridos pelos professores. Peça-lhes que abram o manual na página do sumário (p. iii) e relacione qualquer outro método que conste da seção intitulada “Ensino do Evangelho: Técnicas para o Ensino Eficiente”.

Pergunte:

- Ao decidir como dar a aula, de que maneira você sabe qual desses métodos usar?
- De que maneira o fato de o professor refletir no que os alunos farão ou sentirão ao aprender pode ajudá-lo a decidir que métodos usar?

Peça aos professores que leiam o conteúdo do quadro cinza sob o título “Decida O Que Ensinar e Como Ensinar” (manual, p. 19).

Pergunte-lhes:

- O que devemos ponderar ao decidir como ensinar um princípio do evangelho?
- Qual a relação entre *sentir* e *fazer*?

Atividades de Treinamento Sugeridas: Buscar, Analisar e Aplicar

(35 minutos)

Manual

Explique aos professores que quando refletirem no que os alunos farão ou sentirão ao aprender, eles deverão tentar descobrir como os métodos e atividades podem ser usados para conduzir os alunos à aplicação. Peça aos professores que leiam atentamente a seção intitulada “Faça perguntas que estimulem o raciocínio e encorajem a resposta do aluno” (manual, p. 37). Eles deverão identificar três coisas que incentivem perguntas que levem os alunos a agir. Depois que os professores mencionarem essas três coisas, escreva a seguinte declaração no quadro: *Podem-se fazer perguntas que induzam os alunos a (1) buscar informações, (2) analisar o que estão estudando e (3) aplicar os princípios e doutrinas do evangelho em sua vida.*

Diga aos professores que outros métodos de ensino também podem induzir os alunos a procurar, analisar e aplicar. Escolha um dos métodos ou atividades previamente relacionados no quadro e peça-lhes que considerem as perguntas a seguir:

- Como esse método pode induzir seus alunos a *buscar* informações?
- Como esse método pode induzir seus alunos a *analisar* o que estão estudando?
- Como esse método pode induzir seus alunos a *aplicar* os princípios e doutrinas do evangelho em sua própria vida?

Repita a discussão acima com alguns outros métodos ou atividades relacionados no quadro.

Atenção: Vários métodos e atividades podem ser adaptados a todos os três propósitos de busca, análise e aplicação. Os professores devem evitar classificar qualquer método ou atividade numa única categoria.

Citação

Leia para os professores a seguinte citação:

O Entendimento Precede a Aplicação

“Os alunos não podem aplicar eficazmente as escrituras que não entendem, e não é o nosso propósito ter alunos que simplesmente entendam as escrituras. (...) Se o professor aprender como ensinar tanto o entendimento como a aplicação, ele poderá utilizar as escrituras livremente com os alunos e ensiná-los de maneira eficaz. (...)”

Como regra geral, o entendimento deve preceder a aplicação. Pode haver exceções a essa regra, mas na maior parte das vezes os alunos precisam primeiro entender o que leram antes de aplicá-lo eficazmente.” (The Growing Edge, jan/fev 1983, p. 1)

Pergunte aos professores:

- Qual é a relação entre entender as escrituras e aplicá-las?
- O que acontece quando os professores pedem aos alunos que apliquem algo em sua vida sem antes ensinar ou sem que eles primeiro tenham entendido?
- O que acontece quando o foco do aprendizado permanece apenas no nível da compreensão?

Vídeo

Mostre a apresentação 20, “Decida Como” (15:17). Peça aos professores que procurem observar o seguinte:

- O que a irmã Butler espera que seus alunos façam ou sintam ao aprenderem.
- O que a irmã Butler faz para induzir os alunos a buscar informações, analisar o que estão estudando e aplicar os princípios e doutrinas em sua vida.

Após a apresentação do vídeo, pergunte aos professores:

- O que vocês acham que a irmã Butler queria que seus alunos fizessem ou sentissem ao aprender?
- Que métodos ou atividades a irmã Butler usou para ajudar os alunos a *buscar* informações?
- Que métodos ou atividades a irmã Butler usou para ajudar os alunos a *analisar* o que estavam estudando?
- Que métodos ou atividades a irmã Butler usou para ajudar os alunos a *aplicar* os princípios e doutrinas em sua vida?
- Como a irmã Butler ilustrou a necessidade de ajudar os alunos a buscar e analisar antes de aplicar?

Distribua o material para os professores 18 e mostre a coluna “Como”. Explique ao grupo que esse material é uma revisão do material 16 (usado na lição 17), mas que o material 18 diz como a irmã Butler ensinou os princípios e doutrinas. Revise com os professores a relação entre o *Que* a irmã Butler decidiu ensinar e *Como* a irmã Butler decidiu ensinar.

Exercício Escrito

Peça-lhes que peguem o material para os professores 17. Peça-lhes que pensem em como irão ensinar o que relacionaram na coluna “O Que” e, em seguida, completem a coluna “Como”.

Atividades de Treinamento Sugeridas: Considerações Fundamentais

(10 minutos)

Manual

Peça aos professores que revisem as cinco considerações fundamentais relacionadas na página 23 do manual. Depois pergunte:

- Quais as evidências que mostram que a maneira de a irmã Butler ensinar era edificante?
- Como a irmã Butler mostrou que se concentrou na prontidão, participação e aplicação do aluno?
- Que métodos a irmã Butler usou para ensinar o conteúdo de maneira edificante?
- Como ela demonstrou o uso de vários métodos e abordagens?
- Como ela evitou o erro comum de falar demais na primeira parte da lição?

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 18

DECIDA COMO

A apresentação de vídeo “Decida Como” corresponde ao quadro abaixo. Leia o quadro para revisar as leituras que a irmã Butler fez de Gênesis 24 (uma repetição do material para os professores 16) e de como ela ensinou o capítulo. A última coluna do quadro mostra como a irmã Butler ensinou os princípios e doutrinas.

O QUE		COMO	
Primeira Leitura		Métodos e Atividades	
Segunda Leitura			
Grupos de Versículos	Resumo	Princípios/Doutrinas	
Gênesis 24:1–9	Abraão ordenou a Isaque que não se casasse com uma cananita.	O casamento dentro do convênio é essencial para que recebamos todas as bênçãos.	<p>(busca) Use uma gravura para identificar os dois personagens principais, Rebeca (v. 15) e o servo (v. 10).</p> <p>(análise) Revise os versículos 24:2 e 24:9. A tradução de Joseph Smith explica que Abraão disse “tua mão sob a minha <i>mão</i>”.</p> <p>(aplicação) Esclareça que “tua mão sob a minha mão” equivale ao nosso aperto de mãos hoje.</p> <p>(aplicação) Qual era a designação do servo? (Ver vv. 3–4.) É dessa forma que encontramos uma esposa ou marido hoje?</p> <p>(busca) Por que Abraão estava preocupado com a pessoa com quem Isaque iria casar-se? Quem ele pediu que o servo fosse buscar? (Ver v. 4.) Com quem Isaque não deveria casar-se? (Ver v. 3.)</p> <p>(aplicação) Seus pais ficariam preocupados se você morasse hoje num país onde as pessoas fossem idólatras?</p> <p>(análise) Qual era o propósito de Abraão? Onde um filho justo deveria casar-se com uma esposa justa?</p> <p>(aplicação) Por que seus pais querem que vocês se casem no templo? Por que você quer se casar no templo?</p> <p>(aplicação) Revise a declaração do Presidente Spencer W. Kimball na página 29 do <i>manual do aluno do curso Velho Testamento</i> (1998; 34189 059): “Quando você pede a alguém que seja seu companheiro ou companheira, esta é a decisão mais importante de sua vida!” Por que essa é a decisão mais importante da vida? Se desejar, escreva a declaração na margem de suas escrituras.</p>
Gênesis 24:10–15	O Senhor guiou o servo de Abraão a fim de que escolhesse Rebeca para ser mulher de Isaque.	O Pai Celestial nos guiará quando tivermos que tomar decisões importantes na vida.	<p>(busca) O que esse servo dedicado fez? Qual foi a primeira coisa que ele fez?</p> <p>(análise) O que ele fez foi bom?</p> <p>(aplicação) Por que é importante para você orar a respeito da “decisão mais importante de sua vida”? Quem você quer que o ajude nessa decisão?</p>

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 18 DECIDA COMO

O QUE			COMO
Primeira Leitura		Segunda Leitura	Métodos e Atividades
Grupos de Versículos	Resumo	Princípios/Doutrinas	
			(aplicação) “E sucedeu que, antes que ele acabasse de falar” (v. 15) o Senhor respondeu sua oração. Você gostaria que suas orações fossem respondidas com essa rapidez? O que esse versículo lhe diz? (aplicação) Você já teve uma experiência como essa? Quando o Senhor respondeu suas orações?
Gênesis 24:16–20	Rebeca tinha excelentes qualidades, o que a tornava uma esposa em potencial.	A preparação de Rebeca resultou numa grande bênção.	(aplicação) Se alguém dissesse a você: “Quero que escolha uma esposa para o meu filho”, o que você faria? (busca) Identifique as qualidades de Rebeca. (Ver vv. 16–20) (aplicação) Você gostaria de se casar com uma pessoa que estivesse disposta a trabalhar arduamente e que fosse rápida em executar seu trabalho? O que mais você procura num cônjuge?
Gênesis 24:29–48	O servo de Abraão contou a história a Labão que discutiu a proposta de casamento com Rebeca.		(busca) Veja quanto tempo o servo ficou na casa de Labão. (Ver v. 54.) (análise) Resuma a história de Labão.
Gênesis 24:49–58	Rebeca decidiu ir com o servo de Abraão.	Somos abençoados quando colocamos Deus em primeiro lugar em nossa vida.	(busca) Procure saber qual foi o papel de Rebeca na proposta de casamento. (Ver v. 57.) (análise) Qual foi a pergunta que fizeram a Rebeca? Qual foi sua resposta? (Ver v. 58.) (aplicação) Pegue um lápis vermelho e marque “Irei” (v. 58). Quando o servo de Deus disser a você “Venha agora”, qual será a sua resposta?
Gênesis 24:59–60	Rebeca foi abençoada para tornar-se mãe de “milhares de milhares”.	Nossas decisões sobre casamento podem afetar gerações.	(busca) Procure no versículo 60 qual foi a promessa que Rebeca recebeu. (análise) O que significa “sê tu a mãe de milhares de milhares”? (V. 60) (aplicação) Quantos de vocês já receberam sua bênção patriarcal? De que tribo vocês são? De que maneira isso cumpre o que está escrito no versículo 60? Nós somos o cumprimento das bênçãos prometidas!
Gênesis 24:62–67	Rebeca tornou-se esposa de Isaque, e ele a amou.	O amor torna-se mais profundo na relação matrimonial.	(busca) Identifique nos versículos 62–67 as palavras que mostram o que Rebeca e Isaque sentiam um pelo outro. (análise) O que a seqüência de eventos no versículo 67 sugere a respeito do casamento e do amor? (aplicação) Resuma os princípios que você poderia aplicar em sua vida.

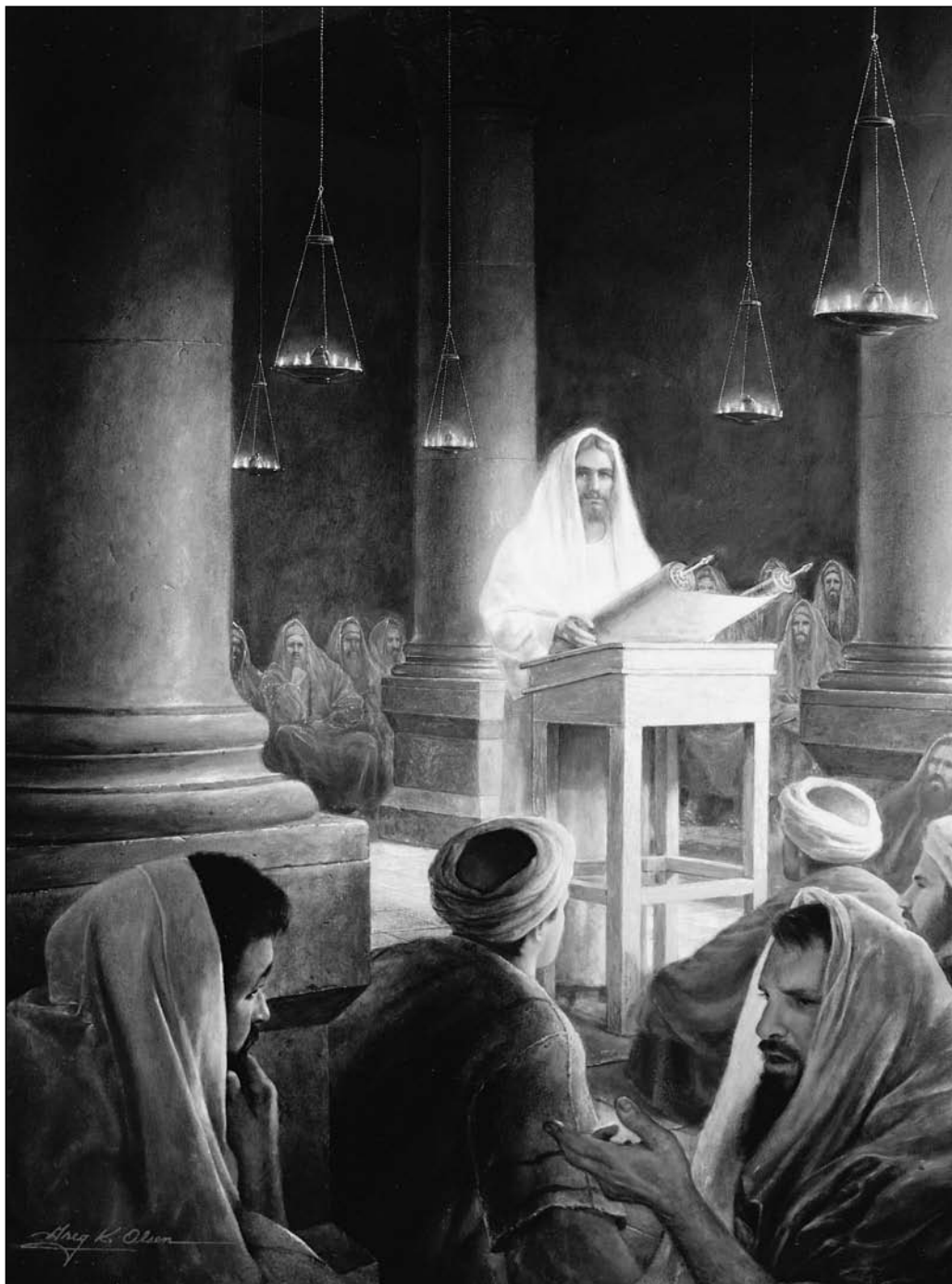


ENSINO DO EVANGELHO: O PAPEL DO PROFESSOR

PREPARE-SE

DECIDA *O QUE* ENSINAR E *COMO* ENSINAR

ESTABELEÇA E MANTENHA UM AMBIENTE APROPRIADO PARA A APRENDIZAGEM



19 CRIAR UM AMBIENTE FÍSICO APROPRIADO

Princípio a Ser Enfatizado

Os professores podem criar um ambiente físico apropriado providenciando cadeiras confortáveis, eliminando distrações e decorando a sala com gravuras relacionadas ao evangelho. [Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, (1994), p. 24.]

Nota: A demonstração da atividade no final da lição exige preparação antecipada dos professores. Faça designações com bastante antecedência para a reunião em-serviço.

Atividades de Treinamento Sugeridas

(30 minutos)

Lição com Uso de Objeto

Antes da aula, mude as cadeiras de lugar de maneira que pareça óbvio que a sala foi mudada. No momento oportuno da reunião, discuta o efeito que a posição das cadeiras pode ter no aprendizado.

Manual

Peça a um professor que leia a declaração do Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, no quadro cinza da página 24 do manual. Pergunte-lhes: Que efeito tem o ambiente físico na reverência e na inspiração?

Atividade com Escrituras



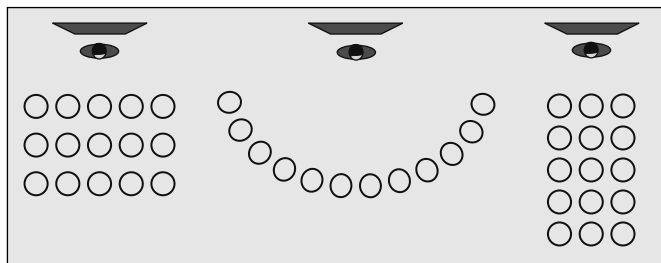
Leia Mateus 26:17–30. Pergunte aos professores: Que evidência temos nesses versículos de que o Senhor estava preocupado com o ambiente físico e espiritual da Última Ceia?

Manual

Peça aos professores que leiam o parágrafo intitulado “Assentos” (manual, p. 24). Pergunte:

- Como a disposição das cadeiras afeta a aprendizagem? (Ver manual, p. 24.)
- De que forma designar um assento aos alunos ajuda o professor? (Ver manual, p. 24.)
- De que maneiras diferentes você poderia arrumar as cadeiras em sua sala de aula?

De acordo com as sugestões dos professores, ilustre no quadro as várias formas de dispor as cadeiras. As variações podem incluir o seguinte:



Debate

Discuta o efeito que a disposição das cadeiras teve sobre os professores até este momento da reunião em-serviço. Peça aos professores que sugiram um modo de dispor as cadeiras de maneira que seja melhor para todos. Arrume as cadeiras novamente e pergunte:

- Como as várias formas de dispor as cadeiras facilitam a realização de diferentes tipos de atividades?
- Na sua opinião, qual a melhor forma de dispor as cadeiras?
- Quais seriam as vantagens de se mudar a posição das cadeiras de tempos em tempos?

Manual

Peça aos professores que leiam o parágrafo intitulado “Distrações” (manual, p. 24). Peça-lhes que descrevam algumas das possíveis distrações a que a classe pode estar sujeita. Discuta as maneiras de minimizar essas distrações.

Manual

Peça aos professores que leiam o parágrafo intitulado “Arredores” (manual, p. 24). Peça-lhes que identifiquem duas maneiras de melhorarmos o ambiente de ensino.

Demonstração

Peça aos professores previamente designados que demonstrem como utilizaram as gravuras, ilustrações, cartazes e outros recursos visuais relacionados ao evangelho para melhorar efetivamente o ambiente da sala de aula e estabelecer um local físico apropriado para a aprendizagem. Após as demonstrações, pergunte aos professores: O que poderia ser feito para melhorar o ambiente em que você ensina?

Aplicação

Incentive os professores a melhorar o ambiente onde ensinam. Peça-lhes que relatem a um colega ou ao grupo, na próxima reunião de treinamento em-serviço, o resultado da experiência que tiveram, aplicando o que aprenderam.

20 CRIAR UM AMBIENTE ESPIRITUAL APROPRIADO

Princípio a Ser Enfatizado

Os professores podem criar um ambiente espiritual apropriado praticando princípios de edificação, orando pelo Espírito, preparando todas as coisas necessárias, convidando o Espírito para estar presente ao iniciar a aula e ensinando os alunos a como ter esse Espírito em classe. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, pp. 24–25.)

Atividades de Treinamento Sugeridas

(45 minutos)

Citação

Leia com os professores a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, a respeito do cuidado que devemos ter para não obstruir os delicados canais de revelação.

A Irreverência Obstrui a Revelação

“Nos últimos anos temos observado padrões de reverência e irreverência na Igreja. Embora muitos deles possam ser grandemente elogiados, tem decrescido a reverência ideal. Temos razão para ficar profundamente preocupados.

O mundo está ficando cada dia mais barulhento. O vestuário, os penteados e a conduta estão tornando-se mais livres, desleixados e desganhados. Música estridente, com letras obscenas, explode nos amplificadores, enquanto as luzes com cores psicodélicas caracterizam a cultura da droga. Variações disto estão tendo ampla aceitação e influência sobre a nossa juventude. (...)

Essa ânsia por mais ruído, maior estímulo, mais balbúrdia, menos restrição, menos dignidade, menos formalidade, não é incomum, inocente ou inofensiva.

A primeira ordem de um comandante que planeja uma invasão militar é a interferência nos canais de comunicação daqueles a quem pretende conquistar.

A irreverência se adapta aos propósitos do adversário, obstruindo os delicados canais da revelação, tanto da mente como do espírito.” (A *Liahona*, janeiro de 1992, p. 24)

Pergunte aos professores:

- Quais são as preocupações do Élder Packer?
- De que maneira a irreverência pode afetar a prontidão do aluno para aprender o evangelho?

Manual

Separe os professores em duplas. Diga-lhes que leiam um para o outro em voz alta a seção intitulada “Estabelecer um ambiente

apropriado” (manual, pp. 24–25). Peça-lhes que conversem com o colega e digam de que maneira poderiam incentivar o Espírito a estar com eles na sala de aula.

Peça aos professores que leiam novamente o parágrafo intitulado “Convidar o Espírito ao iniciar a aula” (manual, pp. 24–25). Depois pergunte:

- Qual é o propósito de um devocional? (Ver manual, pp. 24–25.)
- Que elementos podem contribuir para um bom devocional? (Ver manual, p. 25.)
- Como o fato de servir refrescos durante um devocional pode ter um impacto negativo no ambiente da classe? (Ver manual, p. 25.)

Vídeo

Mostre a apresentação 21, “A Importância dos Devocionais” (3:30). Essa apresentação contém trechos do discurso “O Senhor Multiplicará a Colheita”, feito pelo Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, aos educadores religiosos. Peça aos professores que prestem atenção às “pequenas mudanças” que fazem a diferença entre um devocional preparado com cuidado e aquele feito sem muito planejamento. Após a apresentação do vídeo, pergunte aos professores quais são as pequenas mudanças e discuta as diferenças que elas podem fazer.

Manual

Peça aos professores que leiam novamente o parágrafo intitulado “Ensinar aos alunos como ter o Espírito em classe” (manual, p. 25). Leia com o grupo I Coríntios 2:10–11; Doutrina e Convênios 50:17–22; 88:121–126. Pergunte-lhes:

- Que princípios essas escrituras nos ensinam a respeito de como ter o Espírito em classe?
- Como você poderia usar essas escrituras para ensinar aos alunos como ter o Espírito em classe?

Vídeo

Mostre a apresentação 22, “Criar um Ambiente Espiritual Apropriado” (6:13). Essa apresentação contém um exemplo de como as escrituras que você leu na atividade anterior podem ser usadas para ensinar aos alunos a respeito de seu papel em convidar o Espírito para estar na classe. Peça aos professores que procurem descobrir como a irmã Yuri usa esses três blocos de escrituras e como ela se concentra em atitudes que afastam o Espírito e atitudes que agradam ao Espírito. Após a apresentação, pergunte: Como você poderia adaptar a apresentação da irmã Yuri à sua aula?

Aplicação

Incentive os professores a adaptarem a apresentação da irmã Yuri às suas próprias aulas. Peça-lhes que contem sua experiência a um colega, depois de aplicarem o que aprenderam, ou relatem ao grupo na próxima reunião de treinamento em-serviço).

21 MANTER UM AMBIENTE APROPRIADO

Princípios a Serem Enfatizados

“Leia” os Alunos e Reaja Apropriadamente

Para manter um ambiente apropriado onde o Espírito permaneça, é necessário que os professores estejam atentos ao que ocorre durante o processo de ensino/aprendizagem e que reajam de maneira adequada. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 25.)

Mantenha Ordem e Respeito Mútuo

Será mais fácil para os professores manter a ordem e o respeito mútuo se tiverem em mente alguns princípios gerais, seguirem alguns passos específicos e derem alguns passos mais diretos quando necessário. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, pp. 25–28.)

Atividades de Treinamento Sugeridas: “Leia” os Alunos e Reaja Apropriadamente

(15 minutos)

Debate

Escreva no quadro as respostas dos professores para as seguintes perguntas: Que tipo de comportamento vocês já observaram nos alunos que torna difícil manter um ambiente apropriado para o ensino? Discuta as respostas.

Manual

Peça aos professores que leiam atentamente o parágrafo intitulado “Leia’ os alunos e reaja apropriadamente” (manual, p. 25). Eles deverão pensar nos tipos de problemas que um professor poderia identificar e nas possíveis soluções desses problemas. Enquanto respondem, escreva os tipos de problemas e as possíveis soluções correspondentes em duas colunas no quadro. O esquema completo deve parecer-se com o exemplo abaixo:

Tipo de Problema	Possível Solução
O aluno está entediado ou inquieto.	Mudar a apresentação.
O aluno não se comporta de maneira adequada.	Lidar com o problema.
O aluno não participa, está sozinho ou sente-se solitário.	Dar atenção especial ao aluno.

Avalie as soluções apresentadas. Peça aos professores que dêem idéias sobre como poderiam aplicar melhor essas soluções ao se depararem com problemas em sua sala de aula.

Atividades de Treinamento Sugeridas: Mantenha Ordem e Respeito Mútuo

(35 minutos)

Trabalho em Grupo

Distribua o material para os professores 19 e separe-os em pequenos grupos. Cada grupo deverá estudar os seguintes trechos da seção intitulada “Mantenha ordem e respeito mútuo” (manual, pp. 25–28). Seções correspondentes encontram-se também no material distribuído aos professores.

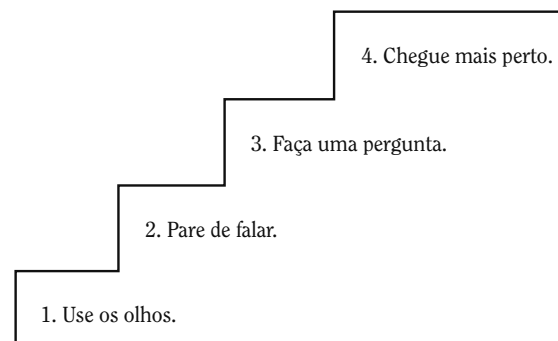
1. Princípios gerais. (Ver manual, pp. 25–26.)
2. Passos específicos. (Ver manual, pp. 26–27.)
3. Passos mais diretos. (Ver manual, pp. 27–28.)

Após o estudo, peça a um representante de cada grupo que fale a respeito dos princípios ou passos que aprenderam. Os representantes dos grupos deverão ajudar os outros professores a completar a folha que receberam e esta, no final, deverá parecer-se com o esquema abaixo:

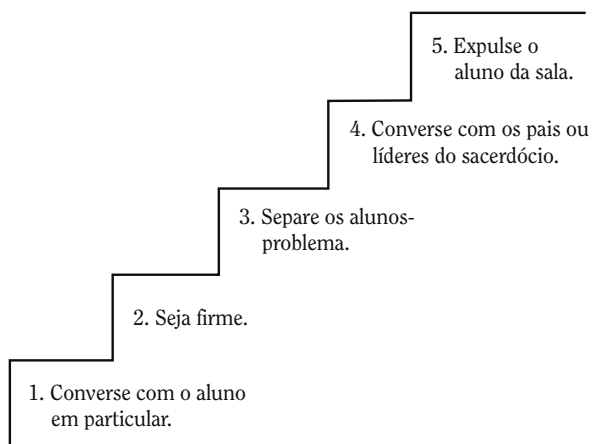
Princípios Gerais

1. Pratique os princípios do evangelho ao tratar do problema.
2. Prepare e apresente lições interessantes.
3. Comece direito.
4. Esteja preparado.
5. Escolha cuidadosamente as atividades de aprendizagem.

Passos Específicos



Passos mais Diretos



Pergunte aos professores:

- Em que ordem podem ser dados os passos específicos ou os passos mais diretos?
- Qual é a relação, caso exista, entre cada um dos passos?

Video

Mostre a apresentação 23, “Manter um Ambiente Adequado” (10:20). Essa apresentação mostra vários exemplos nos quais um

professor observa um comportamento inadequado nos alunos e sugere alguns passos para manter um ambiente apropriado. A apresentação do vídeo também mostra a atitude a ser tomada se as primeiras providências do professor não derem resultado. Faça uma pausa depois de cada exemplo e pergunte-lhes:

- Que passos foram dados para tratar do problema?
- De que maneira a combinação desses passos soluciona o problema?
- Que outros passos poderiam ser úteis?

Exercício Escrito

Peça aos professores que escrevam as dificuldades que estão enfrentando para manter um ambiente apropriado na sala de aula. Peça-lhes que escrevam os princípios ou passos que eles julgam mais apropriados para solucionar o problema e como irão aplicá-los.

Manual

Peça aos alunos que leiam o quadro cinza na página 27 do manual. Pergunte:

- Nas apresentações do vídeo, de que maneira o amor fez parte do esforço de cada professor em manter a ordem e o respeito mútuo?
- Na sua opinião, o que acontece quando o amor não está por trás desses esforços?
- Como os princípios e os passos discutidos preparam um meio para livrar seus alunos [da tentação]? (Ver D&C 95:1.)

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 19

Instruções

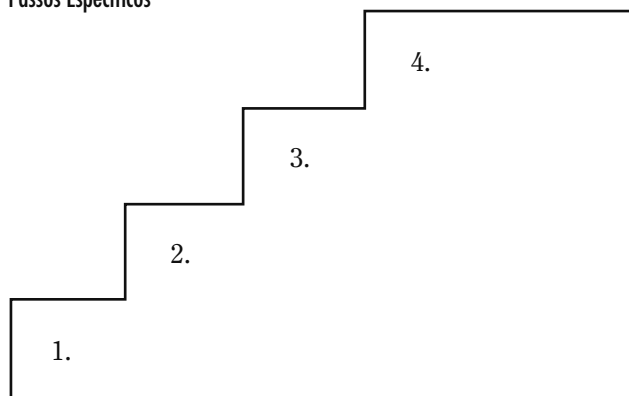
 *Notas*

Nos espaços indicados abaixo, relacione os princípios gerais, os passos específicos e os passos mais diretos que um professor poderia dar para manter a ordem e o respeito mútuo. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, pp. 25–28.)

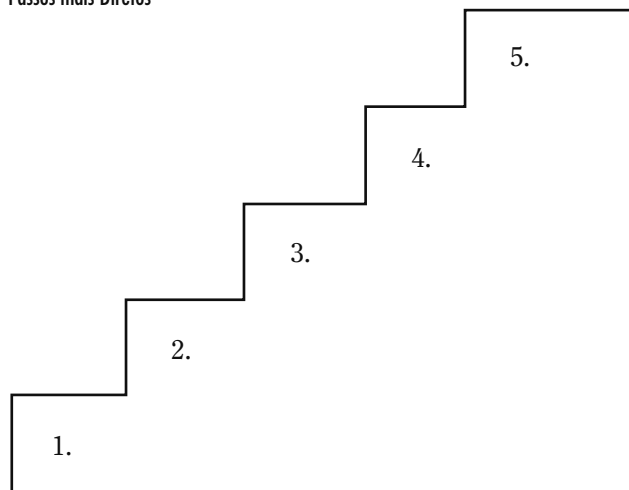
Princípios Gerais

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

Passos Específicos



Passos mais Diretos



ENSINO DO EVANGELHO: TÉCNICAS PARA O ENSINO EFICIENTE

ESTUDO E ENSINO DAS ESCRITURAS
APRESENTAÇÃO OU INSTRUÇÃO DO PROFESSOR
PERGUNTAS E DEBATES EM CLASSE
RECURSOS DE AUXÍLIOS DIDÁTICOS AUDIOVISUAIS E OUTROS
EXERCÍCIOS ESCRITOS E TRABALHO EM GRUPO



22 ESTUDO E ENSINO DAS ESCRITURAS

Princípios a Serem Enfatizados

Ajudar os Alunos a Aprender Como Ler e Estudar as Escrituras por Si Mesmos

“Uma meta primária de cada professor do SEI deve ser ajudar os alunos a aprender como ler e estudar as escrituras por si mesmos de modo que possam sentir o Espírito ensinando-lhes as importantes verdades do evangelho.” [*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* (1994), p. 32]

Leia as Escrituras com os Alunos em Classe

“Ler as escrituras em classe pode ajudar os alunos a familiarizar-se com elas e entender melhor os versículos que estiverem estudando. Também pode ajudá-los a tornar-se mais confiantes em sua habilidade de ler as escrituras por conta própria.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 33)

Atividades de Treinamento Sugeridas: Ajudar os Alunos a Aprender Como Ler e Estudar as Escrituras por Si Mesmos

(25 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam atentamente os dois primeiros parágrafos da seção “Estudo e Ensino das Escrituras” (manual, p. 32). Pergunte:

- De que maneira o estudo e o ensino das escrituras estão relacionados? (Ver manual, p. 32.)
- Qual deve ser a principal meta de cada professor do SEI? (Ver manual, p. 32.)
- Por que é importante que os alunos aprendam a ler e estudar as escrituras por si mesmos? (Ver manual, p. 32.)
- O que o Senhor prometeu àqueles que pedem, buscam e batem? (Ver manual, p. 32.)
- Que sugestões do manual podem ajudar você e seus alunos a pedir, buscar e bater? (Ver manual, p. 32.)

Vídeo

Mostre a apresentação 24, “Ajudar os Alunos a Estudar as Escrituras” (2:40). Nesse discurso, proferido na Conferência Geral de abril de 1972, o Élder Howard W. Hunter, do Quórum dos Doze Apóstolos, ilustra o papel do professor refletindo sobre uma experiência da infância quando observou um pássaro grande ensinar um pássaro pequeno a conseguir comida. Após a apresentação do vídeo, pergunte aos professores:

- Na história do Élder Hunter, quem representa os pássaros?
- O que são as minhocas e os insetos?
- Como essa história ilustra a necessidade de os alunos aprenderem a ler e estudar as escrituras por si mesmos?
- Por que os educadores religiosos devem ajudar os alunos a aprender a ler e estudar por si mesmos em vez de simplesmente “alimentá-los”?



Nota: Nas lições 23–29, toda vez que uma atividade de treinamento sugerida estiver relacionada à analogia do Élder Hunter do pássaro mais velho ensinando o pássaro mais jovem, você verá este ícone dos pássaros e a minhoca. Essa atividade pede que os professores reflitam sobre como irão ensinar a técnica salientada na lição para ajudar os alunos a ler e estudar as escrituras por si mesmos.

Aplicação

Explique aos professores que as técnicas de estudo e ensino das escrituras descritas no manual (pp. 32–35) são úteis para ajudar os alunos a ler e estudar as escrituras por si mesmos. Peça aos professores que escrevam as respostas para a seguinte pergunta: Quando eu ensino, como posso “ajudar os alunos a aprenderem como ler e estudar as escrituras por si mesmos de modo que possam sentir o Espírito ensinando-lhes as importantes verdades do evangelho”? (Manual, p. 32)

Quando terminarem de escrever, informe aos professores que, nas próximas reuniões de treinamento em-serviço, as técnicas de estudo e ensino das escrituras serão enfatizadas e eles deverão avaliar como cada técnica pode ajudar os alunos a ler e estudar as escrituras por si mesmos.

Atividades de Treinamento Sugeridas: Leia as Escrituras com os Alunos em Classe

(25 minutos)

Explique aos professores que uma das técnicas básicas de estudo e ensino das escrituras é a leitura das escrituras com os alunos em classe.

Citação

Leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos:

Ler Versículos-Chave em Voz Alta

“Ajudem seus alunos a desenvolver um grande respeito pela plenitude—não apenas pelos fragmentos—das escrituras. De vez em quando, leiam em voz alta para eles, pelo menos alguns dos versículos-chave, para que essas palavras fiquem ainda mais gravadas em sua mente, da mesma forma como se fazia nos tempos antigos. ‘E leram no livro, na lei de Deus; e declarando, e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse.’ (Neemias 8:8) Ainda me lembro da voz do meu professor do seminário, James Moss, lendo as escrituras. É importante que façam isso periodicamente, como tenho certeza de que o fazem em casa, a fim de que seus filhos e filhas se lembrem da voz do pai lendo as experiências de Joseph Smith no bosque e a voz da mãe lendo o Sermão da Montanha. Essas escrituras têm um efeito extraordinário, e se forem lidas em voz alta, serão preservadas na memória por muitos e muitos anos.” [*But a Few Days* (discurso aos educadores religiosos, 10 de setembro de 1982), pp. 3–4]

Pergunte aos professores: De acordo com o Élder Maxwell, por que devemos ler em voz alta os versículos-chave das escrituras?

 **Manual**

Peça aos professores que leiam atentamente a seção intitulada “Leia as Escrituras com os Alunos em Classe” (manual, p. 33). Pergunte:

- De que maneira ler as escrituras juntos em classe ajuda os alunos? (Ver manual, p. 33.) Pergunte:
- Que cuidado o professor deve ter ao ler as escrituras com os alunos em classe? (Ver manual, p. 33.)
- Como os professores podem encorajar os alunos a ler em voz alta? (Ver manual, p. 33.)

- Quais são algumas formas de envolver os alunos na leitura das escrituras? (Ver manual, p. 33.)

 **Leitura**

Designe dois professores para ler as palavras de Amon e Lamôni em Alma 18:22–35. Escolha um terceiro professor para ler a narrativa. Peça aos três que leiam a história para o grupo.

Peça aos professores que leiam a história novamente, desta vez lendo apenas as palavras de Amon e Lamôni, sem a narrativa. Pergunte:

- Quais são as vantagens de se incluir a narrativa?
- Quais são as vantagens de não se incluir a narrativa?

Discuta os benefícios de se fazer com que os alunos leiam uma história das escrituras dessa forma, quando há um diálogo entre os personagens. Peça aos professores que contem sobre uma ocasião em que usaram esse tipo de leitura e obtiveram um bom resultado em suas aulas.

 **Aplicação**

Sugira aos professores que escolham uma das técnicas de leitura em voz alta com a qual não tenham ainda muita experiência. (Ver manual, p. 33.) Incentive-os a usar a técnica numa próxima aula. Diga-lhes que relatem os resultados da aplicação do que aprenderam a um colega ou na próxima reunião de treinamento em-serviço.

 **Manual**

Leia com os professores a declaração que se encontra no quadro cinza da página 32 do manual. Pergunte-lhes:

- Como o manual deve ser usado?
- O que os professores devem ter em mente ao aprender e desenvolver técnicas de ensino?

Convide um professor mais experiente a falar sobre a importância de se exercer mais paciência enquanto a pessoa ainda está aprendendo e desenvolvendo técnicas de ensino.

23 USE OS AUXÍLIOS DE ESTUDO

Princípio a Ser Enfatizado

Os auxílios de estudo das escrituras preparados pela Igreja “são alguns dos mais valiosos subsídios que professores e alunos podem usar ao estudar as escrituras”. (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 32)

Atividades de Treinamento Sugeridas

(30 minutos)

Estude cuidadosamente os recursos a seguir como parte da preparação desta aula:

- Seção “Auxílios para o Estudo das Escrituras” na introdução do manual do professor do seminário (item 34590 059)
- Seção “Auxílios Didáticos do Guia para Estudo das Escrituras” na introdução do manual do aluno do seminário (itens 34189 059, 34188 059)

Citação

Leia para os professores a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:

Receberemos Revelações

“Com o passar dos anos, essas escrituras produzirão gerações sucessivas de cristãos fiéis que terão conhecimento do Senhor Jesus Cristo e estarão dispostos a obedecer à Sua vontade.

A geração antiga desenvolveu-se sem elas, mas há uma outra geração que surge. Eles receberão revelações como nenhuma outra geração jamais recebeu no mundo. Em suas mãos estão hoje as varas de José e Judá. Eles serão catedráticos no evangelho, num nível muito mais elevado do que seus antepassados poderiam atingir. Terão o testemunho de que Jesus é o Cristo e terão autoridade para proclamá-Lo e defendê-Lo. (...)

Com o passar das gerações, isso será lembrado, na perspectiva da história, como o grande feito da administração do Presidente Spencer W. Kimball. (...)

Essa referência aos quatro volumes de escrituras constituem a mais completa compilação de escrituras sagradas com informações sobre a missão e os ensinamentos do Senhor Jesus Cristo que jamais se compilou na história do mundo.” (Conference Report, outubro de 1982, pp. 75–76; *Ensign*, novembro de 1982, p. 53)

Pergunte aos professores:

- Que promessas o Élder Packer fez com relação ao impacto das escrituras publicadas pela Igreja, que contêm auxílios de estudo?
- Como a publicação dessas escrituras ajudará a formar catedráticos no evangelho entre a juventude de hoje?
- Na sua opinião, por que essa publicação das escrituras dará revelações a seus alunos como nunca antes “na história do mundo”?
- Qual é o papel do professor em ajudar os alunos a serem “catedráticos no evangelho, num nível muito mais elevado do que seus antepassados poderiam atingir”?

Manual

Peça aos professores que leiam atentamente a seção intitulada “Use os Auxílios de Estudo” (manual, p. 32). Pergunte:

- Como os auxílios de estudo têm ajudado vocês a estudar as escrituras?
- Como vocês têm usado os auxílios de estudo para ensinar as escrituras?
- Como vocês podem ajudar os alunos a se familiarizarem com os auxílios de estudo?
- Como seus alunos podem beneficiar-se com os auxílios de estudo?

Trabalho em Grupo

Faça uma revisão junto com os professores das “Abreviaturas e Designações nas Notas de Rodapé e no Guia para Estudo das Escrituras” no início da edição tríplice. Separe os professores em pequenos grupos de quatro ou menos pessoas. Escreva os auxílios de estudo relacionados abaixo como se fossem títulos (cada um em uma coluna). Dê a cada grupo um ou mais auxílios de estudo. (Explique-lhes que as abreviações indicam como esses auxílios de estudo são mencionados nas notas de rodapé das escrituras.) Explique também que o Guia para Estudo das Escrituras só é citado na edição tríplice e que os recursos de mapas não são citados em nenhuma nota de rodapé.

- Referências cruzadas
- HEB: Tradução alternativa do hebraico
- IE: Explicação de expressões idiomáticas e construções incomuns
- TJS: Tradução de Joseph Smith
- GEE: Guia para Estudo das Escrituras
- OU: Indica que se segue uma expressão alternativa para esclarecer o significado de expressões arcaicas
- Mapas e Índice de Nomes de Lugares
- Fotografias de Lugares Mencionados nas Escrituras

Peça aos professores que façam uma lista de como usar os auxílios de estudo que lhes foram designados para ensinar as escrituras. Cada grupo deverá comentar a sua lista com os demais e escrever suas idéias sob o título apropriado no quadro. (Deixe a lista no quadro para ser usada na próxima atividade de treinamento.) Incentive os professores a se familiarizarem com os auxílios de estudo e a usarem-nos em seu estudo e ensino das escrituras.

Trabalho em Grupo

Peça aos professores que permaneçam em seus grupos. Designe a cada grupo um ou mais blocos de escrituras de sua escolha. Eles deverão usar a lista no quadro e identificar qual dos auxílios de estudo poderia ajudá-los a ensinar o bloco de escrituras que lhes foi designado. Se eles tiverem outras idéias, poderão usá-las. Peça a cada grupo que explique ou demonstre como os auxílios de estudo que escolheram os ajudou a ensinar o bloco de escrituras que lhes foi designado.

Aplicação

Peça aos professores que escrevam a resposta para a seguinte pergunta:



Ao dar uma aula, como posso “ajudar os alunos a aprender como ler e estudar as escrituras por si mesmos de modo que possam sentir o Espírito lhes ensinando as importantes verdades do evangelho”? (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 32)

Preste testemunho aos professores de que receberemos revelações se usarmos de maneira mais eficiente os auxílios de estudo em nosso estudo e ensino das escrituras. Diga-lhes que incentivem seus alunos numa próxima aula a usar os auxílios de estudo. Peça-lhes que relatem a um colega, ou ao grupo numa próxima reunião de treinamento em-serviço, suas experiências em relação à aplicação do que aprenderam.

24 USE TÉCNICAS DE “BUSCA”

Nota: Se desejar, ensine a lição 26, “Amplie Sua Perspectiva”, após esta lição, já que o conteúdo de ambas está intimamente relacionado.

Princípios a Serem Enfatizados

Use Técnicas de “Busca”

“Uma importante técnica no estudo das escrituras é a *análise*— buscar relações e significados. Essas técnicas de ‘busca’ são importantes durante o estudo das escrituras.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 32)

A Análise Pode Revelar Princípios e Faz Parte do Espírito de Investigação

“Uma das mais eficientes técnicas didáticas das escrituras é fazer com que os alunos busquem coisas específicas em um determinado bloco de escrituras. Isto é parte do espírito de investigação que o Senhor aconselhou a Seus filhos possuírem.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 32)

Atividades de Treinamento Sugeridas: Use Técnicas de “Busca”

(30 minutos)

Manual

Explique aos professores que as técnicas de “busca” podem ser usadas tanto no estudo como no ensino das escrituras. Peça-lhes que leiam o primeiro parágrafo da seção intitulada “Use técnicas de ‘Busca’” (manual, p. 32). Pergunte:

- O que são técnicas de “busca”? (Ver manual, p. 32.)
- Como elas se relacionam com o estudo e o ensino das escrituras?
- De que maneira procurar relações e significados pode afetar seu estudo das escrituras?
- Qual a importância de se fazer com que os alunos busquem coisas específicas enquanto lêem? (Ver manual, p. 32.)

Explique aos professores que o propósito de fazer com que os alunos busquem coisas específicas nas escrituras é o de ajudá-los a descobrir os princípios que as escrituras ensinam.

Revise com os professores a relação de itens para busca nas páginas 32–33 do manual. Peça-lhes que identifiquem que itens estão procurando em seu estudo e que itens eles estão incentivando seus alunos a procurar. Pergunte: De que maneira o fato de fazer com que os alunos “busquem coisas específicas em um determinado

bloco de escrituras” cultiva neles o “espírito de investigação”? (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 32)

Vídeo

Distribua o material para os professores 20. Explique brevemente as categorias na coluna “Itens para ‘Busca’ nas Escrituras”. Antes de mostrar a apresentação 25, “Use Técnicas de ‘Busca’” (9:57), explique-lhes que o vídeo mostra a irmã Thomas pedindo a seus alunos que usem as técnicas de “busca” enquanto ela ensina Malaquias 3. Peça aos professores que anotem como ela pede aos alunos que procurem os seguintes itens:

- Perguntas feitas nas escrituras
- Lista de escrituras
- Palavras e frases difíceis
- Imagens e símbolos

Após a apresentação do vídeo, pergunte aos professores:

- Como a irmã Thomas incentivou seus alunos a usar as técnicas de “busca”?
- Como isso os ajudou a entender as relações e significados em Malaquias 3?

Trabalho em Grupo

Separe os professores em pequenos grupos de quatro pessoas ou menos. Distribua o material para os professores 21. Os grupos deverão revisar Doutrina e Convênios 122, procurando exemplos das quatro categorias mencionadas no material que receberam. Peça-lhes que relatem o que descobriram para os demais professores. Peça a vários grupos que demonstrem como conduziram uma atividade de “busca” dos itens que encontraram. Após as demonstrações, peça-lhes que resumam o que aprenderam nesta atividade de treinamento.

Atividades de Treinamento Sugeridas: A Análise Pode Revelar Princípios e Faz Parte do Espírito de Investigação

(20 minutos)

Nota: As atividades a seguir (exceto a atividade de aplicação) podem ser dadas neste ponto da lição ou como parte da lição 26, “Amplie Sua Perspectiva”.

Atividade com Escrituras

Leia Doutrina e Convênios 42:12 com o grupo. Pergunte aos professores: O que os “mestres desta Igreja” devem ensinar?

Citação

Distribua o material para os professores 22 e leia com o grupo a declaração do Presidente Boyd K. Packer, Presidente em Exercício do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça-lhes que procurem e sublinhem a definição que o Élder Packer faz do que é um princípio.

Os Princípios Orientam-nos ao Tomar Decisões

“Um princípio é uma verdade permanente, uma lei, uma regra que se pode adotar ao tomar decisões. De modo geral, os princípios não são explicados em detalhes. Esse fato deixa-nos livres para descobrir por nós mesmos o que é apropriado ou não fazermos, tomando o princípio como base.” (A *Liahona*, julho de 1996, p. 18.)

Pergunte aos professores:

- O que é um princípio?
- Por que os princípios são tão valiosos?

Citação

Leia com o grupo a declaração que se encontra no material para os professores 22, feita pelo Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos.

Separar os Princípios dos Detalhes

“Ao buscar conhecimento espiritual, procurem os princípios. Separem-nos cuidadosamente dos detalhes usados para explicá-los. Princípios são verdades concentradas, prontas para serem utilizadas em uma grande variedade de circunstâncias. Um princípio verdadeiro torna as decisões mais claras mesmo sob as mais desorientadoras e constrangedoras situações. Vale a pena esforçarmo-nos para organizar a verdade em princípios simples.” (A *Liahona*, janeiro de 1994, p. 93)

Pergunte aos professores: Por que é importante procurar os princípios nas escrituras e “separá-los dos detalhes usados para explicá-los”?

Explique aos professores que uma das formas de “organizar a verdade em princípios simples” é criar declarações do tipo *se/então*. Nas escrituras, o Senhor nos aconselha dizendo que se vivermos um princípio, receberemos bênçãos por nossa obediência. Demonstre como criar declarações do tipo *se/então*, escrevendo no quadro o seguinte: *Se _____, então _____*. No primeiro espaço em branco escreva: *pagarmos o dízimo e as ofertas*. No segundo espaço em branco escreva: *o Senhor nos abençoará física e espiritualmente*. Peça aos professores que dêem alguns exemplos de declarações do tipo *se/então* que descrevam princípios ensinados nas escrituras.

Citação

Leia com o grupo a declaração que se encontra no material para os professores 22, feita pelo Presidente Harold B. Lee. Explique-lhes que a declaração do Presidente Lee demonstra como usar declarações do tipo *se/então* para ensinar os princípios do evangelho.

Se Quiser Receber Bênçãos, Então Obedeça aos Mandamentos

“Ouçam alguns dos princípios orientadores que o Senhor nos deu para mostrar-nos onde encontrar segurança:

Se você quiser que as janelas do céu se abram e que o Senhor derrame bênçãos ‘até que não haja lugar suficiente para a recolherdes’, então, ‘[traga] todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa’, ordenou o Senhor por intermédio do profeta Malaquias. (Malaquias 3:10)

Se você e sua família quiserem se manter ‘[limpos] das manchas do mundo’, o Senhor disse que deverão ‘[ir] à casa de oração e [oferecer seus] sacramentos no [...] dia santificado’. (D&C 59:9)

Em outras palavras, guardem o dia santificado!

Se você quiser qualificar-se de tal forma que num momento de dificuldade você clame, o Senhor responda, você grite e o Senhor diga ‘Eis-me aqui’, o Senhor mostrou o caminho por intermédio do profeta Isaías: Você deve guardar o dia de jejum e repartir ‘o teu pão com o faminto (...) e não te [esconder] da tua carne’. (Isaías 58:9, 7)

Se você quiser escapar da devastação quando o Senhor fizer cair sobre os iníquos os Seus julgamentos, como nos dias dos filhos de Israel, você deve lembrar-se dos mandamentos do Senhor e fazer o que Ele ordena: ‘(...) Todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos’, que inclui honestidade, pureza moral, bem como todas as leis do reino celestial, então ‘o anjo destruidor passará por eles, como os filhos de Israel, e não os matará.’ (D&C 89:18, 21) [*Stand Ye in Holy Places* (1974), pp. 23–24]

Lembre aos professores que princípios não são sempre escritos ou ensinados por meio de declarações do tipo *se/então*. Entretanto, seguindo o conselho do Élder Richard G. Scott (na citação anterior tirada do material para os professores 22) e separando os princípios do evangelho dos detalhes usados para explicá-los, os professores e os alunos podem muitas vezes encontrar uma relação do tipo *se/então*.

Trabalho em Grupo

Separe os professores em pequenos grupos. Peça-lhes que voltem ao material 21. Peça aos grupos que leiam Doutrina e Convênios 122 e separem cuidadosamente os princípios dos detalhes usados para explicá-los (o “detalhe” já foi colocado no quadro numa atividade de treinamento anterior). Peça aos professores que organizem a verdade em declarações simples de um princípio, criando frases do tipo *se/então*. Peça aos grupos que as mostrem aos demais e descrevam como cada princípio pode ajudar a orientar os alunos em suas decisões.

Aplicação

Peça aos professores que escrevam a resposta para a seguinte pergunta:



Ao dar uma aula, como posso incentivar o uso de técnicas de “busca” para “ajudar os alunos a aprender como ler e estudar as escrituras por si mesmos de modo que possam sentir o Espírito lhes ensinando as importantes verdades do evangelho”? (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 32)

Incentive os professores a usarem técnicas de “busca” em seu estudo das escrituras e ao darem a próxima aula a seus alunos. Peça-lhes que falem sobre os resultados que obtiveram aplicando o que aprenderam (a um colega ou na próxima reunião de treinamento em-serviço).

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 20 USE TÉCNICAS DE “BUSCA”

Itens para “Busca” nas Escrituras	Como Reconhecer Essas Coisas	Exemplos das Escrituras
Princípios do evangelho ilustrados pela vida das pessoas	Procure pistas de uma verdade permanente, uma lei ou regra que possamos aprender por meio da obediência ou desobediência de uma pessoa a um conselho do Senhor. Complete a seguinte frase: “Com esta pessoa, aprendemos que _____.”	Com Ester, aprendemos que a coragem de uma única pessoa justa pode influenciar dramaticamente a vida de muitas outras pessoas. (Ver Ester 1–7) Com Néfi, aprendemos que o Senhor prepara o caminho para que possamos cumprir Seus mandamentos. (Ver 1 Néfi 3:4–7; 4:17.) Com o filho do rei Noé, Lími, aprendemos que podemos ser justos mesmo que nossos pais tenham sido iníquos. (Ver Mosias 11:1–15; 19:1–17.) Com James Covill, aprendemos que quando fazemos um convênio com o Senhor, Satanás “imediatamente” irá tentar-nos com “o temor da perseguição e os cuidados do mundo”. (D&C 39:7–8; 40)
Perguntas feitas nas escrituras	Procure pontos de interrogação.	“Até quando coxeareis entre dois pensamentos?” (I Reis 18:21) “Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes?” (João 21:15) “Haveis perguntado ao Senhor?” (1 Néfi 15:8) “O que significa a barra de ferro que nosso pai viu, que levava à árvore?” (1 Néfi 15:23)
Lista de escrituras	Procure vírgulas, listas, ou palavras repetidas que introduzam os itens de uma lista (por exemplo: a palavra “não” nos Dez Mandamentos).	“Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura.” (Êxodo 20:3–4) “Estas seis coisas o Senhor odeia.” (Provérbios 6:16; ver vv. 17–19.) Nos últimos dias (...) haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães.” (II Timóteo 3:1–2) “E fé, esperança, caridade e amor.” (D&C 4:5)
Definições de palavras ou conceitos	Procure frases como “em outras palavras” e “que, interpretado” ou formas conjugadas do verbo “ser”.	“Um Messias, ou, em outras palavras, um Salvador do mundo.” (1 Néfi 10:4) “Rabana, que, interpretado, significa poderoso ou grande rei.” (Alma 18:13) “A caridade é o puro amor de Cristo.” (Morôni 7:47) “E a verdade é o conhecimento das coisas como são, como foram e como serão.” (D&C 93:24)
Palavras ou frases difíceis que os alunos possam ter problemas para entender	Procure palavras difíceis ou arcaicas, palavras que expressem idéias complexas e expressões incomuns.	“Ajudadora idônea.” (Gênesis 2:18) “Extirpar.” (Daniel 11:44) “Quadrilheiros.” (Atos 16:38) “Lábios paroleiros.” (Ezequiel 36:3)
Imagens e símbolos	Para encontrar metáforas, procure formas do verbo “ser” que liguem um assunto, um evento ou uma pessoa a outro assunto, evento, pessoa ou idéia. Para encontrar símiles, procure exemplos de uma comparação entre duas coisas parecidas e que utilizem a palavra como.	“Vós sois o sal da terra.” (Mateus 5:13) “Eu sou o pão da vida.” (João 6:35) “Pois eis que haviam endurecido o coração contra ele de tal modo que se tornaram como uma pedra.” (2 Néfi 5:21) “A maior parte do povo já se desviara de sua retidão, como o cão que torna a seu vômito ou como a porca, ao seu chafurdar na lama.” (3 Néfi 7:8)

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 20 USE TÉCNICAS DE “BUSCA”

Itens para “Busca” nas Escrituras	Como Reconhecer Essas Coisas	Exemplos das Escrituras
Comentários proféticos a respeito de princípio ou evento	Procure reflexões, conclusões ou esclarecimentos do escritor inspirado acerca de um evento ou princípio. Procure palavras ou frases como <i>vemos assim, portanto, não obstante e assim</i> .	<p>“Portanto o Senhor muito se indignou contra Israel, e os tirou de diante da sua face; nada mais ficou, senão somente a tribo de Judá.” (II Reis 17:18)</p> <p>“E assim vemos que, por meio de pequenos recursos, pode o Senhor realizar grandes coisas.” (1 Néfi 16:29)</p> <p>“Tua alma será portanto abençoada.” (2 Néfi 2:3)</p> <p>“Vemos, assim, quão rapidamente os filhos dos homens se esquecem do Senhor seu Deus.” (Alma 46:8)</p>
Relações do tipo se/então	Procure pela palavra <i>se</i> (ou <i>quando, aqueles que, porém, pois, para que</i>) e a palavra <i>então</i> (ou <i>portanto, porque</i>). Muitas vezes, a relação <i>se/então</i> está apenas implícita.	<p>“Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes, então eu vos darei as chuvas a seu tempo.” (Levítico 26:3–4)</p> <p>“Mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis.” (I Pedro 4:13)</p> <p>“Se aqueles que o Senhor tirar de Jerusalém guardarem seus mandamentos, prosperarão na face desta terra.” (2 Néfi 1:9)</p> <p>“E eis que visitarei com a manifestação de meu Espírito aqueles que creem em minhas palavras.” (D&C 5:16)</p>
Qualidades ou características que agradam ou desagradam a Deus	Procure palavras que descrevam se o Senhor está satisfeito ou não com uma qualidade ou característica (<i>odiar, estar satisfeito, não estar satisfeito, etc</i>).	<p>“Estas seis coisas o Senhor odeia.” (Provérbios 6:16; ver vv. 17–19.)</p> <p>“E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada.” (Hebreus 13:16)</p> <p>“Com alguns, porém, não estou satisfeito, porque não abrem a boca.” (D&C 60:2)</p> <p>“Estou satisfeito com tua oferta e teus reconhecimentos.” (D&C 124:1)</p>
Modelos—séries de eventos, características ou comportamentos que ensinem um princípio do evangelho	Procure palavras-chave ou idéias repetidas num bloco de escrituras.	<p>“E disse Deus (...) e viu Deus (...) e Deus chamou (...).” (Gênesis 1:3–5)</p> <p>“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.” (Mateus 5:3–4; ver vv. 5–11)</p> <p>“Não podiam compreender (...) não acreditavam (...) nem acreditavam (...) não podiam compreender (...) não queriam ser batizados (...) Não queriam invocar o Senhor.” (Mosias 26:1–4; 28–36; a palavra <i>não</i> é usada treze vezes nesses versículos.)</p> <p>“Depois de haverem sido um povo altamente favorecido pelo Senhor; sim, depois de haverem sido mais favorecidos (...). Havendo sido visitados pelo Espírito de Deus (...).” (Alma 9:20–21; ver v. 22.)</p>

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 21

USE TÉCNICAS DE “BUSCA”

Instruções

Revise Doutrina e Convênios 122 e procure exemplos das quatro categorias de “Itens para ‘Busca’ nas Escrituras” relacionados abaixo. Escreva suas respostas na terceira coluna. Em seguida, escolha um dos exemplos que você identificou e, no espaço reservado no final deste material, descreva como você conduziria uma atividade de “busca” para ajudar seus alunos a encontrar esse exemplo. O líder em-serviço talvez peça a você que fale ao grupo sua resposta.

Itens para “Busca” nas Escrituras	Como Reconhecer Essas Coisas	Exemplos de D&C 122
Perguntas feitas nas escrituras	Procure pontos de interrogação	
Lista de escrituras	Procure vírgulas, listas, ou palavras repetidas que introduzam os itens de uma lista (por exemplo: a palavra “não” nos Dez Mandamentos).	
Palavras ou frases difíceis que os alunos possam ter problemas para entender	Procure palavras difíceis ou arcaicas, palavras que expressem idéias complexas e expressões incomuns.	
Imagens e símbolos	Para encontrar metáforas, procure formas do verbo “ser” que liguem um assunto, um evento ou uma pessoa a outro assunto, evento, pessoa ou idéia. Para encontrar símiles, procure exemplos de uma comparação entre duas coisas parecidas e que utilizem a palavra <i>como</i> .	

Descreva como você conduziria uma atividade de “busca” para ajudar seus alunos a descobrir o exemplo que você escolheu.

Os Princípios Orientam-nos ao Tomar Decisões

 *Notas*

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente em Exercício do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Um princípio é uma verdade permanente, uma lei, uma regra que se pode adotar ao tomar decisões. De modo geral, os princípios não são explicados em detalhes. Esse fato deixa-nos livres para descobrir por nós mesmos o que é apropriado ou não fazermos, tomando o princípio como base.” (*A Liahona*, julho de 1996, p. 18.)

Separar os Princípios dos Detalhes

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Ao buscar conhecimento espiritual, procurem os princípios. Separem-nos cuidadosamente dos detalhes usados para explicá-los. Princípios são verdades concentradas, prontas para serem utilizadas em uma grande variedade de circunstâncias. Um princípio verdadeiro torna as decisões mais claras mesmo sob as mais desorientadoras e constrangedoras situações. Vale a pena esforçarmo-nos para organizar a verdade em princípios simples.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 93)

Se Quiser Receber Bênçãos, Então Obedeça aos Mandamentos

O Presidente Harold B. Lee disse:

“Ouçam alguns dos princípios orientadores que o Senhor nos deu para mostrar-nos onde encontrar segurança:

Se você quiser que as janelas do céu se abram e que o Senhor derrame bênçãos ‘até que não haja lugar suficiente para a recolherdes’, então, ‘[traga] todos os dizimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa’, ordenou o Senhor por intermédio do profeta Malaquias. (Malaquias 3:10)

Se você e sua família quiserem se manter ‘[limpos] das manchas do mundo’, o Senhor disse que deverão ‘[ir] à casa de oração e [oferecer seus] sacramentos no [...] dia santificado’. (D&C 59:9)

Em outras palavras, guardem o dia santificado!

Se você quiser qualificar-se de tal forma que num momento de dificuldade você clame, o Senhor responda, você grite e o Senhor diga ‘Eis-me aqui’, o Senhor mostrou o caminho por intermédio do profeta Isaías: Você deve guardar o dia de jejum e repartir ‘o teu pão com o faminto (...) e não te [esconder] da tua carne’. (Isaías 58:9, 7)

Se você quiser escapar da devastação quando o Senhor fizer cair sobre os iníquos os Seus julgamentos, como nos dias dos filhos de Israel, você deve lembrar-se dos mandamentos do Senhor e fazer o que Ele ordena: ‘(...) Todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos’, que inclui honestidade, pureza moral, bem como todas as leis do reino celestial, então ‘o anjo destruidor passará por eles, como os filhos de Israel, e não os matará.’ (D&C 89:18, 21) [*Stand Ye in Holy Places* (1974), pp. 23–24]

25 MARQUE AS ESCRITURAS

Princípio a Ser Enfatizado

“A marcação das escrituras ajuda professores e alunos a anotarem palavras, frases, idéias, pessoas e eventos importantes, tornando-os mais fáceis de lembrar e encontrar.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 33)

Atividades de Treinamento Sugeridas

(50 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam atentamente a seção intitulada “Marque as Escrituras” (manual, p. 33). Pergunte:

- Como a marcação das escrituras pode ajudar professores e alunos? (Ver manual, p. 33.)
- Como vocês incentivam seus alunos a marcar as escrituras ao darem uma aula?
- Por que seria melhor não ensinar um método específico para marcar as escrituras?



Citação

Leia a seguinte instrução dada a novos presidentes de missão pelo Presidente Boyd K. Packer, Presidente em Exercício do Quórum dos Doze Apóstolos:

Marcar as Escrituras

“Façam com que [os missionários] leiam as revelações e marquem as escrituras. Mas como devem marcá-las? Acho que cometeríamos um grande erro criando um método. Somos muito bons nisso, criar métodos: ‘É assim que se faz’. Não façam isso! Ensinem [os missionários] a marcar as escrituras. Eles talvez precisem de um ou dois exemplos. Estamos tornando-nos tão organizados e formais, tão padronizados e consistentes que estamos perdendo a individualidade e aquela relação íntima com as escrituras na hora de simplesmente

estudar, orar e aprender.” [“Missionaries and Doctrine” (discurso proferido num seminário para novos presidentes de missão, 22 de junho de 1999), p. 7]

Pergunte aos professores:

- Que instrução o Presidente Packer deu aos presidentes de missão?
- Qual seria o “grande erro” que poderíamos cometer ao ensinar as pessoas a marcar as escrituras?
- Como os professores podem incentivar os alunos a ler as revelações e marcar as escrituras sem violar o conselho de “não criar um método”?

Vídeo

Mostre a apresentação 26, “Marque as Escrituras” (7:15). Peça aos professores que relacionem o que ajudou o Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, a “ter uma nova visão das escrituras”. Depois da apresentação do vídeo, pergunte-lhes:

- O que ajudou o Élder Eyring a “ter uma nova visão das escrituras”?
- O que podemos aprender com essa experiência a respeito de como marcar as escrituras?

Lembre os professores de que “é melhor ensinar os elementos básicos da marcação de escrituras do que um determinado sistema de marcação” (manual, p. 33). Pergunte:

- Em vez de ensinar o “método particular de marcação” do Élder Eyring, como vocês podem transmitir a seus alunos “os elementos básicos da marcação de escrituras” que ele enfatizou?
- Que outros elementos básicos da marcação de escrituras vocês descobriram?
- De que outras formas vocês já marcaram as escrituras de maneira que isso lhes abriu a mente e o coração para aprenderem mais?

Escreva as respostas dos professores no quadro.

Trabalho em Grupo

Esta atividade destina-se a ajudar os professores a dar sugestões aos alunos para que marquem as escrituras. Separe os professores em duplas. Distribua cópias do material para os professores 23 e peça-lhes que analisem um ou mais métodos de marcar Doutrina e Convênios 25 (por exemplo, sublinhar, colorir, traçar linhas verticais, enquadrar, abrir colchetes, circular, enumerar, anotar, cruzar referências). Peça aos professores que marquem o capítulo de maneira que certas passagens fiquem mais fáceis de lembrar e encontrar. Peça-lhes que mostrem aos demais do grupo que versículos marcaram, como marcaram e por quê. Pergunte-lhes:

Como o fato de vocês terem marcado alguns versículos lhes deu uma nova visão da escritura?

Aplicação

Peça aos professores que escrevam a resposta para a seguinte pergunta:



Ao dar uma aula, como posso introduzir os elementos básicos da marcação de escrituras para “ajudar os alunos a aprender como ler e estudar as escrituras por si mesmos de modo que possam sentir o Espírito

ensinando-lhes as importantes verdades do evangelho? (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 32)

Incentive os professores a marcar as escrituras, a ter uma nova visão delas e a ensinar seus alunos a fazer o mesmo numa futura aula.

Peça-lhes que relatem a um colega ou aos demais do grupo, na próxima reunião de treinamento em-serviço, os resultados obtidos com a aplicação do que aprenderam.

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 23

MARQUE AS ESCRITURAS

Instruções

Marque as escrituras a seguir, utilizando um método de sua escolha (por exemplo: sublinhar, colorir, traçar linhas verticais, enquadrar, abrir colchetes, circular, enumerar, anotar, cruzar referências). Marque o capítulo de modo que certas passagens fiquem mais fáceis de lembrar e encontrar. Seu líder em-serviço talvez peça que você mostre aos demais do grupo o que você marcou, como marcou e por quê.

<p>DOCTRINA E CONVÊNIOS 24:10-19 48</p> <p>17 E quem contra ti comparecer perante a lei, pela lei será amaldiçoado.</p> <p>18 E não levarás ^abolsa nem alforje nem bordões nem duas túnicas, porque a igreja te dará, no momento exato, a comida e o vestuário e os sapatos e o dinheiro e o alforje de que necessitares.</p>		<p>19 Pois tu és chamado para ^apodar vigorosamente a minha vinha, sim, pela última vez; sim, e também todos aqueles a quem ^bordenaste; e eles seguirão estas normas. Amém.</p>	
<p>SEÇÃO 25</p> <p><i>Revelação dada por intermédio de Joseph Smith, o Profeta, em Harmony, Estado da Pensilvânia, em julho de 1830 (History of the Church 1:103-104). (Ver o cabeçalho da seção 24.) Esta revelação transmite a vontade do Senhor a Emma Smith, mulher do profeta.</i></p>			
<p>1-6, Emma Smith, uma mulher eleita, é chamada para ajudar e consolar o marido; 7-11, Ela também é chamada para escrever, explicar as escrituras e selecionar hinos; 12-14, O canto dos justos é uma prece ao Senhor; 15-16, Os princípios de obediência contidos nesta revelação aplicam-se a todos.</p>		<p>respeito a minha vontade; e se fores fiel e ^aandares nos caminhos da ^bvirtude perante mim, preservar-te-ei a vida e receberás uma ^cherança em Sião.</p> <p>3 Eis que teus ^apecados te são perdoados e és uma mulher eleita, a quem ^bchamei.</p> <p>4 Não murmures por causa das coisas que não viste, porque foram ocultas a ti e ao mundo, o que considero sábio para um tempo futuro.</p> <p>5 O dever de teu chamado será ^aconfortar meu servo Joseph Smith Júnior, teu marido, em suas aflições, com palavras consoladoras, com espírito de mansidão.</p>	
<p>SEÇÃO 26</p> <p><i>Revelação dada a Joseph Smith, o Profeta, a Oliver Cowdery e a John Whitmer, em Harmony, Estado da Pensilvânia, em julho de 1830 (History of the Church 1:104). (Ver cabeçalho da seção 24.)</i></p>			
<p>12a GEE Pregar. b D&C 34:6.</p> <p>13a GEE Milagre; Sinal. b 1 Né. 17:50. c Mc. 16:17. d GEE Espírito— Espíritos maus. e GEE Curar, Curas.</p>		<p>f At. 28:3-9; D&C 84:71-72; 124:98-99.</p> <p>14a GEE Bênção dos Doentes. 15a Mt. 10:11-15. b Mc. 6:11; Lc. 10:11; D&C 60:15; 75:19-22.</p>	
<p>25 1ª Jo. 1:12. GEE Filhos e Filhas de Deus. b GEE Reino de Deus ou Reino do Céu. 2a GEE Andar, Andar com Deus. b GEE Virtude. c D&C 52:42; 64:30; 101:18.</p>		<p>GEE Sião. 3a Mt. 9:2. b GEE Chamado, Chamado por Deus, Chamar. 5a GEE Compaixão. 7a ou designado. GEE Designação. 8a GEE Mãos, Imposição das.</p>	
		<p>9a GEE Chamado, Chamado por Deus, Chamar; Profeta. b GEE Profecia, Profetizar; Revelação. 10a GEE Cobiar; Riquezas. b GEE Mandarismo. c Êt. 12:4.</p>	

26 AMPLIE SUA PERSPECTIVA

Nota: Se desejar, ensine esta lição depois da lição 24, “Use Técnicas de ‘Busca’”, pois as duas aulas estão intimamente relacionadas.

Princípios a Serem Enfatizados

Amplie Sua Perspectiva

Os professores e alunos podem “ampliar sua perspectiva” das escrituras, sintetizando, ou “[absorvendo] as partes e [vendo] de modo mais amplo seu significado ou relação”. (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 33)

A Síntese Pode Mostrar Padrões e Princípios

“A síntese pode mostrar padrões e princípios que as escrituras tencionam ensinar.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 33)

Atividades de Treinamento Sugeridas: Amplie Sua Perspectiva

(30 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam a seção intitulada “Amplie Sua Perspectiva” (manual, p. 33). Peça-lhes que procurem a definição de *síntese*. Pergunte-lhes:

- O que é síntese? (Ver manual, p. 33.)
- Como a síntese está relacionada ao estudo e ensino das escrituras?
- Quais são as formas de usarmos a síntese para ampliar nossa perspectiva durante o estudo ou ensino das escrituras? (Ver manual, p. 33.)

Debate

Distribua o material para os professores 24 (ou mostre-o como transparência). Explique aos professores que podemos ampliar nossa perspectiva dentro de um bloco de escrituras, bem como fora dele. Peça-lhes que reflitam na seguinte comparação: Se usar técnicas de “busca” é o mesmo que procurar árvores específicas numa floresta, ampliar a perspectiva é fazer comparações com partes maiores da floresta. Peça aos professores que leiam o material que receberam. Diga-lhes que, no final, ambas as técnicas descritas nesse material têm o propósito de ajudar-nos a descobrir os princípios que as escrituras ensinam.

Demonstração

Distribua o material para os professores 25 e use-o para demonstrar exemplos de cruzamento das escrituras, modelos ou repetições e contrastes entre versículos. Explique-lhes que esses são exemplos de como ajudar os alunos a ampliar sua perspectiva.

Vídeo

Mostre a apresentação 27, “Amplie Sua Perspectiva” (9:03). Peça aos professores que procurem identificar como a irmã Thomas ajuda os alunos a ampliar sua perspectiva de Malaquias 3, fazendo-os anotar modelos ou repetições, cruzar escrituras e fazer contrastes entre versículos.

Após o vídeo, pergunte aos professores: Como a irmã Thomas ajudou os alunos a ampliar sua perspectiva por meio de anotações de modelos ou repetições, cruzamento de escrituras e contrastes entre versículos?

Trabalho em Grupo

Distribua o material para os professores 26 e separe-os em pequenos grupos. Peça-lhes que ampliem sua perspectiva de Doutrina e Convênios 122, completando as atividades contidas no material que receberam. Quando terminarem, peça-lhes que comentem o que fizeram com os demais do grupo.

Atividades de Treinamento Sugeridas: A Síntese Pode Mostrar Padrões e Princípios

(20 minutos)

Nota: As atividades de treinamento sugeridas na lição 24, “Use Técnicas de ‘Busca’”, no subtítulo “A Análise Pode Revelar Princípios e Faz Parte do Espírito de Investigação” também pode ser usada nesta lição. Se você já fez aquelas atividades, basta apenas fazer uma breve revisão.

Citação

Peça aos professores que leiam novamente a declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, que se encontra no material para os professores 22.

Separar os Princípios dos Detalhes

“Ao buscar conhecimento espiritual, procurem os princípios. Separem-nos cuidadosamente dos detalhes usados para explicá-los. Princípios são verdades concentradas, prontas para serem utilizadas em uma grande variedade de circunstâncias.

Um princípio verdadeiro torna as decisões mais claras mesmo sob as mais desorientadoras e constrangedoras situações. Vale a pena esforçarmo-nos para organizar a verdade em princípios simples.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 93)

Explique aos professores que sintetizar fazendo anotações de modelos ou repetições, cruzando escrituras e descobrindo contrastes entre versículos ajuda-nos a juntar os “detalhes”. Pergunte: Por que é importante para nós procurar princípios nas escrituras e “separá-los dos detalhes usados para explicá-los”?

Manual

Peça aos professores que leiam novamente a seção intitulada “Amplie Sua Perspectiva” (manual, p. 33). Peça-lhes que procurem o que a síntese pode mostrar. Pergunte: O que a síntese pode mostrar?

Aplicação

Peça aos professores que escrevam a resposta para a seguinte pergunta:



Ao dar uma aula, como posso incentivar meus alunos a ampliar sua perspectiva para ajudá-los a “aprender como ler e estudar as escrituras por si mesmos de modo que possam sentir o Espírito lhes ensinando as importantes verdades do evangelho”? (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 32)

Incentive os professores a ajudar os alunos a ampliar sua perspectiva numa futura aula. Peça-lhes que relatem a um colega ou aos demais do grupo, na próxima reunião de treinamento em-serviço, os resultados alcançados com a aplicação do que aprenderam.

Refleta sobre esta comparação: Se usar técnicas de “busca” é o mesmo que procurar árvores específicas numa floresta, ampliar a perspectiva é fazer comparações com partes maiores da floresta. No final, ambas as técnicas têm o propósito de ajudar-nos a descobrir os princípios que as escrituras ensinam.

 *Notas*



Itens para “Busca” nas Escrituras

- Princípios do evangelho ilustrados pela vida das pessoas;
- Perguntas feitas nas escrituras;
- Lista de escrituras;
- Definições de palavras ou conceitos;
- Palavras ou frases difíceis;
- Imagens e símbolos;
- Comentários proféticos a respeito de um princípio ou evento;
- Relações do tipo “se/então”;
- Qualidades ou características que agradam ou desagradam a Deus;
- Modelos—séries de eventos, características ou comportamentos que ensinem um princípio do evangelho.



Maneiras de “Ampliar Sua Perspectiva”

- Cruzar escrituras;
- Anotar padrões ou repetições de certas palavras, frases, eventos ou comportamentos;
- Marcar contrastes entre versículos.

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 25

Cruzamento de Escrituras

Uma das formas de ligarmos escrituras que tratam do mesmo assunto é sublinhar as palavras-chave na primeira escritura, escrever na margem uma referência a outra escritura e assim por diante, até ter ligado a última escritura à primeira. Isso é o que chamamos de “cruzamento de escrituras”. Por exemplo: O cruzamento de escrituras sobre o assunto “examinar as escrituras” pode parecer-se com o seguinte:

	João 5:39	Alma 14:1	Alma 33:2
Alma 14:1	39 examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam;	Alma 33:2	E aconteceu que depois de haver ele acabado de falar ao povo, muitos acreditaram em suas palavras e começaram a arrepender-se e a examinar as “escrituras”.
		João 5:39	E aconteceu que, depois de muito trabalho, começaram a ter êxito com a classe “pobre; pois eis que os pobres eram expulsos das sinagogas por causa de suas vestimentas grosseiras

Anotar Modelos ou Repetições

Durante o estudo e ensino das escrituras, tente anotar “modelos ou repetição de certas palavras, frases, eventos ou comportamentos que forneçam pistas quanto ao que o escritor profético achava ser importante”. *(Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI, p. 33)* Por exemplo: se você marcar a repetição da palavra cordeiro em 1 Néfi 13–14, duas das páginas ficarão mais ou menos assim.

<p>29 nações, na face da terra, que o Senhor Deus escolheu acima de todas as outras letras, que a terra que o Senhor Deus prometeu a teu pai, por convenis que seria a terra do herança de seus descendentes: vós, portanto, que o Senhor Deus não permitirá que os gentios destruam completamente a mescla de tua semente que está entre os teus irmãos.</p> <p>31 Não permitirás que os gentios destruam a semente de teus irmãos.</p> <p>32 Tampouco permitirá o Senhor Deus que os gentios permaneçam para sempre naquele horrível estado de cegueira, no qual tu vês que estás, devido às passagens claras e próximas do evangelho do Cordeiro que foram suprimidas por aquela “greja abominável, cuja formação tu viste.</p> <p>33 Diz, portanto, o Cordeiro de Deus. Serão misericordioso para com os gentios, visitando os remanescentes da casa de Israel com grande julgamento.</p> <p>34 E aconteceu que o arqui do Senhor me falou, dizendo: Eis que, diz o Cordeiro de Deus, depois de visitar os remanescentes da casa de Israel e esses remanescentes de quem falasão a semente de teu pai, portan-</p>	<p>1 Néfi 13:31–37</p> <p>tu, depois de visitá-los com julgamento e feri-los pela mão dos gentios; e depois que os gentios “inspeçarem muito por causa das partes claras e preciosas do evangelho do Cordeiro, as quais foram rotadas por aquela igreja abominável que é a mãe das meretrizes, diz o Cordeiro ser misericordioso para com os gentios, naquele dia, tanto que lhes “traer pelo meu grão para poder muito do meu evangelho, que será claro e precioso, diz o Cordeiro.</p> <p>35 Pois us que, diz o Cordeiro: Eu me manifestarei a tua semente, do modo que ela escreverá muitas coisas que lhe ensinaré, as quais serão claras e preciosas, e depois que tua semente for destruída e degenerar, como na incredulidade, assim como a semente de teus irmãos, eis que “estas coisas serão escondidas, para serem reveladas aos gentios pelo dom e poder do Cordeiro.</p> <p>36 E nestas será escrito o meu “evangelho”, diz o Cordeiro, e minha “reba e minha salvação.</p> <p>37 E “abergueiros os que procurarem estabelecer a minha “são naquele dia, pois terão o dom e o poder do Espírito Santo, e se “possederem até o fim, serão</p>	<p>1 Néfi 13:38–42</p> <p>letantados no último dia e serão salvos no reino eterno do Cordeiro; e aqueles que “proclamaram a paz, sim, no vos de grande alegria, quão belos serão sobre os montes!</p> <p>38 E aconteceu que vi o remanescente da semente de meus irmãos; e também o “livro do Cordeiro de Deus que prucedera da boca do judeu e que veio dos gentios “para o remanescente da semente de meus irmãos.</p> <p>39 E depois de haver chegado a eles, vi outros “livros surgirem pelo poder do Cordeiro, trazidos a eles pelos gentios, para “conter os gentios e os remanescentes da semente de meus irmãos e também os judeus que estavam dispersos por toda a face da Terra, de que os registros dos profetas e dos doze apóstolos do Cordeiro são verdadeiros.</p> <p>40 E vi meu o antigo, dizendo: Estes “últimos registros que viste entre os gentios “confirmarão a verdade dos “primeiros, que são dos doze apóstolos do Cordeiro, e revelarão as coisas claras e preciosas que deles foram suprimidas, e mostrarão a todos os tribos, línguas e povos, que o “livro do Cordeiro de Deus e o “livro do</p>	<p>30</p> <p>Pai Eterno e o “Salvador do mundo; e que todos os homens devem vir a ele, pois do contrário não poderão ser salvos.</p> <p>41 E deve vir de acordo com as palavras proferidas pela boca do Cordeiro; e as palavras do Cordeiro tornar-se-ão conduvidas nos registros de tua semente, assim como nos registros dos doze apóstolos do Cordeiro; portanto ambos serão nomeados, num só; porque há “um Deus e um “Faior sobre toda a Terra.</p> <p>42 E chegará o tempo em que ele se manifestará a todos os gentios, tanto aos judeus como aos gentios; e depois do haver-se manifestado aos judeus e também aos gentios, ele manifestar-se-á aos gentios e também aos judeus; e os “últimos serão os primeiros e os “primeiros serão os últimos.</p> <p style="text-align: center;">CAPÍTULO 14</p> <p>Um ano fala o Nefi das bênçãos e maldições que cairão sobre os gentios. — Escrito apenas duas vezes: o Nefi do Cordeiro de Deus e a região do Nefi. — Os gentios de Deus em toda as nações do mundo serão julgados pela grande e abominável igreja. — O Apóstolo João escreve sobre o</p>
--	---	--	---

Marcar Contrastes entre Versículos

Para fazer contrastes entre versículos, coloque “idéias ou eventos lado a lado de maneira que os princípios tornem-se mais evidentes por meio do contraste”. *(Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI, p. 33)* Por exemplo: Se você fizer um contraste entre as palavras e as ações do rei Benjamim e as do iníquo rei Noé, você criará um quadro mais ou menos como este. Esse contraste entre o serviço prestado por um homem justo e a liderança egoísta de outro poderia ser usado numa lição sobre o princípio do serviço.

O Serviço Prestado pelo Rei Benjamim (Mosias 2:11–14, 18)	A Liderança Egoísta do Rei Noé (Mosias 11:1–15)
<ul style="list-style-type: none"> Serviu o povo com “todo poder, mente e força” (v. 11); Não procurou as riquezas do seu povo (ver v. 12); Não permitiu que seu povo fosse confinado em calabouços, ou que fossem escravos, que assassinassem, pilhassem, roubassem ou cometessem adultério; ensinou-lhes a guardar os mandamentos (ver v.13); Não sobrecarregou o povo com impostos (ver v. 14); Trabalhou com as próprias mãos (ver v. 14); Ensinou o povo a “[servir] uns aos outros” (v. 18) 	<ul style="list-style-type: none"> Sustentava a si mesmo e suas esposas e concubinas, e também os sacerdotes, as esposas e as concubinas deles com os impostos que cobrava do povo (v. 4); “Entregou o coração a suas riquezas” (v. 14); Enganava o povo “com palavras vãs e lisonjeiras” (v. 7); “Estabeleceu um imposto de um quinto de tudo quanto [o povo possuía]” (v. 3); Era sustentado em sua indolência, idolatria e libertinagem (ver v. 6); Forçou o povo a construir edifícios espaçosos, um grande palácio, ornamentou os assentos dos sacerdotes e mandou construir uma torre (ver vv. 8–13).

Instruções

Amplie sua perspectiva de Doutrina e Convênios 122, completando as atividades a seguir. Faça a primeira atividade em suas escrituras e as outras nos espaços determinados.

 *Notas*

Cruzamento de Escrituras

Faça um cruzamento de escrituras de pelo menos duas e não mais do que cinco escrituras-chave sobre “conselho”. Ligue as escrituras a Doutrina e Convênios 122:2. (Ver a nota de rodapé 2a.)

Anotar Modelos ou Repetições

A palavra *se* é repetida várias vezes em Doutrina e Convênios 122:5–7. Relacione as frases que seguem a palavra *se* nesses versículos.

Fazer Contrastes entre Versículos

Faça um contraste entre as ações dos “puros de coração e os prudentes e os nobres e os virtuosos” em Doutrina e Convênios 122:2 e as ações de Lamã e Lemuel em 1 Néfi 2:11–13.

27 RESUMA AS ESCRITURAS

Princípio a Ser Enfatizado

“Os professores não terão tempo de ensinar tudo o que estiver em um bloco de escrituras com igual ênfase. (...) *Resumir* significa dizer em poucas palavras, ou ensinar brevemente, o que está contido em capítulos ou versículos que não são enfatizados em classe.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 33)

Atividades de Treinamento Sugeridas

(50 minutos)

Debate

Descreva o seguinte dilema para os professores: Os educadores religiosos devem ensinar as escrituras bloco por bloco, na seqüência em que aparecem, referindo-se a vários conceitos e princípios enquanto ponderam a intenção do escritor inspirado e as necessidades e capacidade dos alunos—tudo num *limitado período de tempo*! Pergunte aos professores: De acordo com a experiência de vocês, o que normalmente acontece num curso de escrituras quando esse dilema não é satisfatoriamente resolvido?

Explique-lhes que fazer um resumo das escrituras é uma forma de resolver esse dilema.

Manual

Peça aos professores que leiam a seção intitulada “Resuma as Escrituras” (manual, p. 33). Pergunte:

- Por que às vezes é necessário resumir as escrituras? (Ver manual, p. 33.)
- O que significa “resumir” uma escritura? (Ver manual, p. 33.)
- De que maneira “resumir” está relacionado com o ensino das escrituras?
- Quais são as formas de resumir blocos de escrituras?

Vídeo

Mostre a apresentação 28, “Resuma as Escrituras” (6:32). Peça aos professores que vejam como a irmã Stewart usa um resumo para ensinar o livro de Jó. Após a apresentação do vídeo, pergunte-lhes:

- Quais foram as três formas usadas pela irmã Stewart em sua aula para resumir as escrituras?
- Como seus alunos participaram desse resumo?

Exercício Escrito

Distribua o material para os professores 27. Peça-lhes que pratiquem resumir as escrituras, completando os exercícios da folha que receberam. Peça-lhes que comentem suas respostas com os demais do grupo.

Aplicação

Peça aos professores que escrevam a resposta para a seguinte pergunta:



Ao dar uma aula, como posso resumir as escrituras de modo a “ajudar os alunos a aprender como ler e estudar as escrituras por si mesmos de modo que possam sentir o Espírito ensinando-lhes as importantes verdades do evangelho”? (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 32)

Converse com os professores a respeito da importância de resumir as escrituras no ensino seqüencial para que este seja eficiente. Incentive os professores a usar uma ou mais das seguintes formas de resumo numa aula futura: (1) use os cabeçalhos dos capítulos ou seções, (2) use os materiais curriculares preparados pelo SEI, ou (3) escreva frases que resumam o conteúdo. Peça-lhes que relatem a um colega ou ao grupo, na próxima reunião em-serviço, o resultado da aplicação do que aprenderam.

Instruções

Siga as instruções para cada atividade a seguir. Escreva suas respostas nos espaços indicados. Esteja preparado para comentar suas respostas com os outros professores.

 *Notas*

Use o Cabeçalho dos Capítulos ou Seções

Se você planejou ensinar Alma 43–62 em uma ou duas aulas, a que capítulos ou versículos você daria ênfase e quais você resumiria? Usando os cabeçalhos dos capítulos, escreva breves resumos dos capítulos e versículos que você decidiu não enfatizar.

Use os Materiais Curriculares Preparados pelo SEI

Veja com antecedência os blocos de escrituras que você ensinará numa próxima aula. Determine os capítulos e versículos que irá enfatizar ou resumir. Examine o manual do aluno e veja os parágrafos em itálico para esses blocos de escrituras. Pense em como irá usar essa informação para resumir os capítulos e versículos que você decidiu não enfatizar.

Escreva Frases Que Resumam o Conteúdo

Enquanto está preparando uma aula para ensinar o livro de Enos, você decidiu que pedirá aos alunos que resumam o livro em dez palavras ou menos, depois em oito ou menos, e finalmente em seis palavras ou menos. Você acha melhor fazer a atividade uma vez, antes da aula. Escreva seu resumo nos espaços abaixo:

1. Dez palavras ou menos:

2. Oito palavras ou menos:

3. Seis palavras ou menos:

28 “APLIQUE” AS ESCRITURAS

Princípios a Serem Enfatizados

Entenda Como os Princípios e Doutrinas Se Adaptam à Nossa Vida e Use-os

“Aplicar as escrituras significa entender como os princípios e doutrinas se adaptam à nossa própria vida e usá-los para tornarmos mais semelhantes ao Salvador.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 34)

O Espírito É Essencial para Ajudar os Alunos a “Aplicar” as Escrituras à Sua Própria Vida

“Definitivamente, a aplicação das escrituras ocorre quando o Espírito ajuda o aluno a enxergar a importância de um princípio e como tal princípio poderia ser uma bênção para ele.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 34)

Nota: Antes de poder aplicar as escrituras a nós mesmos, precisamos tentar entender o que a escritura está ensinando. Se desejar, revise com os professores os princípios de busca, análise e aplicação na lição 18, “Decida Como”, antes de ensinar como “aplicar” as escrituras nesta lição.

Atividades de Treinamento Sugeridas: Entenda Como os Princípios e Doutrinas Se Adaptam à Nossa Vida e Use-os

(40 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam as primeiras duas frases da seção intitulada “‘Aplique’ as Escrituras” (manual, p. 33). Pergunte: Quais são os dois aspectos da aplicação das escrituras à nossa vida?

Atividade com Escrituras

Leia com os professores 3 Néfi 15:1. Pergunte-lhes:

- O que devem fazer aqueles que ouvem as palavras do Senhor para serem levantados “no último dia”?
- Como isso se relaciona com os dois aspectos da aplicação das escrituras que foram discutidos na atividade anterior?

Manual

Peça aos professores que leiam o parágrafo intitulado “A intenção do escritor inspirado” (manual, p. 22). Pergunte:

- Quais são as duas perguntas que o Presidente Benson incentiva os alunos a fazer a si mesmos enquanto lêem as escrituras?

- Como essas perguntas poderiam ajudar os alunos a aplicar as escrituras à sua própria vida?

Atividade com Escrituras

Peça aos professores que abram as escrituras num determinado bloco. Peça-lhes que façam a si mesmos as perguntas mencionadas pelo Presidente Ezra Taft Benson (manual, p. 22) e pensem na maneira como aplicariam esse bloco de escrituras à sua própria vida. Peça-lhes que comentem suas respostas com os demais. Sugira aos professores que incentivem seus alunos a fazer essas duas perguntas quando estiverem estudando as escrituras.

Manual



Peça aos professores que leiam a seção intitulada “‘Aplique’ as Escrituras” (manual, pp. 33–34). Pergunte: Como vocês podem encorajar seus alunos a aplicar as escrituras à sua própria vida? (Ver manual, p. 34.)

Enquanto os professores respondem à pergunta anterior, escreva no quadro as seis maneiras de incentivar os alunos a aplicar as escrituras à sua própria vida. (Ver os parágrafos destacados no manual.) Pergunte-lhes:

- Quando em sua vida (como professores ou alunos) vocês usaram de modo eficiente uma dessas formas de aplicação das escrituras?
- De que outras formas vocês podem incentivar seus alunos a aplicar as escrituras à sua própria vida?

Escreva as sugestões dos professores no quadro, depois, pergunte: Como essas sugestões ajudam os alunos a lembrar-se das palavras de Deus e praticá-las?

Vídeo

Mostre a apresentação 29, “‘Aplique’ as Escrituras” (8:48). Peça aos professores que procurem identificar como a irmã Christensen usa as seis primeiras sugestões no quadro para ajudar seus alunos a aplicar as escrituras a sua própria vida. Após a apresentação do vídeo, convide os professores a comentar suas observações com os demais do grupo.

Atividade com Escrituras

Peça aos professores que abram novamente suas escrituras no pequeno bloco usado na atividade anterior. Peça-lhes que escolham uma das sugestões do quadro e preparem-se para demonstrar ao grupo como usariam tal recurso para ensinar um determinado bloco de escrituras. Convide os professores a demonstrar o que prepararam.

Citação

Leia com os professores a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, que se encontra no material para os professores 28:

Apliquemos as Escrituras à Nossa Própria Vida

“Façamos (...) o que Néfi fez quando estava estudando as escrituras, ou seja [apliquemos] todas as escrituras a nós. (1 Néfi 19:23) Isso é algo que não ocorre muito na Igreja. Lemos as escrituras, mas geralmente não as “aplicamos.” [Jesus, the Perfect Mentor (Serão para jovens adultos do SEI, 6 de fevereiro de 2000), p. 1]

Preste testemunho da importância de incentivar os alunos a aplicar as escrituras à sua própria vida.

Aplicação

Incentive os professores a usar numa futura aula uma das sugestões para ajudar os alunos a aplicar as escrituras à sua própria vida. Peça-lhes que comentem com um colega ou com o grupo, na próxima reunião de treinamento em-serviço, os resultados alcançados com a aplicação do que aprenderam.

Atividades de Treinamento Sugeridas: O Espírito É Essencial para Ajudar os Alunos a “Aplicar” as Escrituras à Sua Própria Vida

(10 minutos)

Manual

Peça aos professores que revisem o primeiro parágrafo da seção intitulada “‘Aplique’ as Escrituras” (manual, pp. 33–34). Pergunte:

- Como o Espírito nos ajuda a aplicar as escrituras à nossa própria vida?
- Por que esta é uma das funções fundamentais do Espírito Santo? (Ver manual, p. 34.)
- Qual é o papel do professor em ajudar os alunos a aplicar as escrituras à sua própria vida?
- Por que vocês acham que seria importante incentivar os alunos nesse sentido?

Citação

Leia com os professores a primeira declaração do material para os professores 28, feita pelo Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

A Leitura das Escrituras Ajuda-nos a Receber Revelações

“A idéia de que a leitura das escrituras pode levar à inspiração e à revelação deixa claro que uma escritura não está limitada ao significado de quando foi escrita, mas pode também incluir um outro significado: o que a escritura quer dizer ao leitor hoje. Além disso, a leitura das escrituras pode levar à revelação de qualquer coisa que o Senhor queira comunicar ao leitor

naquele momento. Não exageramos ao dizer que as escrituras podem ser um Urim e Tumim para ajudar cada um de nós a receber revelação pessoal.

Por acreditarmos que a leitura das escrituras pode ajudar-nos a receber revelação, somos incentivados a lê-las continuamente. Dessa forma, temos acesso àquilo que o Pai Celestial quer que saibamos e façamos em nossa vida. Esta é uma das razões pelas quais os santos dos últimos dias acreditam no estudo *diário* das escrituras.” (“Scripture Reading and Revelation”, *Ensign*, janeiro de 1995, p. 8)

Pergunte aos professores:

- Como a leitura das escrituras pode nos “levar à revelação”?
- Como o estudo diário das escrituras pode ajudar-nos a aplicar as escrituras à nossa própria vida?

Citação

Leia com o grupo a seguinte declaração do material para os professores 28, feita pelo Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos.

O Senhor Personaliza Nosso Entendimento da Verdade

“Para mim, a palavra *edificar* significa que o Senhor irá personalizar nosso entendimento da verdade para atender às nossas necessidades individuais, se buscarmos essa orientação.” [*Helping Others to Be Spiritually Led* (discurso aos educadores religiosos num simpósio sobre Doutrina e Convênios e a História da Igreja, Brigham Young University, 11 de agosto de 1998), p. 12]

Peça aos professores que pensem nas ocasiões em que o Senhor personalizou seu entendimento da verdade para atender às suas necessidades individuais.

Citação

Leia a segunda declaração do Élder Dallin H. Oaks no material para os professores 28.

As Aplicações Específicas São de Responsabilidade do Indivíduo

“Os professores que receberam o mandamento de ensinar ‘os princípios do evangelho’ e ‘a doutrina do reino’ (D&C 88:77) em geral devem abster-se de regras e aplicações específicas. Por exemplo: Não devem ensinar nenhuma regra para determinar o que é um dízimo integral, tampouco fazer uma lista do *que deve* ou *não ser feito* no Dia Santificado. Uma vez tendo ensinado a doutrina e os princípios a ela relacionados, conforme contidos nas escrituras e palavras dos profetas vivos, essas aplicações específicas ou regras normalmente são de responsabilidade do indivíduo e das famílias.

As doutrinas e princípios, quando bem ensinados, exercem muito mais influência sobre o comportamento do que as

regras. Quando ensinamos doutrinas e princípios do evangelho, qualificamo-nos para receber o testemunho e a orientação do Espírito para corroborar nosso ensinamento e aliciar a fé dos alunos para que procurem a orientação desse mesmo Espírito a fim de aplicarem esses ensinamentos em sua vida pessoal.” (*A Liahona*, janeiro de 2000, p. 96)

Preste testemunho do papel do Espírito em ajudar os alunos a aplicar as escrituras à sua própria vida.

Aplicação

Peça aos professores que escrevam a resposta para a seguinte pergunta:



Ao dar uma aula, como posso incentivar os alunos a aplicar as escrituras para “[ajudá-los] a aprender como ler e estudar as escrituras por si mesmos de modo que possam sentir o Espírito lhes ensinando as importantes verdades do evangelho”? (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 32)

Peça aos professores que, numa próxima aula, incentivem seus alunos a aplicar as escrituras à sua própria vida. Peça-lhes que comentem com um colega ou com o grupo, na próxima reunião de treinamento em-serviço, os resultados da aplicação do que aprenderam.

Apliquemos as Escrituras à Nossa Própria Vida

 *Notas*

O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Façamos (...) o que Néfi fez quando estava estudando as escrituras, ou seja ‘[apliquemos] todas as escrituras’ a nós. (1 Néfi 19:23) Isso é algo que não ocorre muito na Igreja. Lemos as escrituras, mas geralmente não as “aplicamos”.” [*Jesus, the Perfect Mentor* (Serão para jovens adultos do SEI, 6 de fevereiro de 2000), p. 1]

A Leitura das Escrituras Ajuda-nos a Receber Revelações

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“A idéia de que a leitura das escrituras pode levar à inspiração e à revelação deixa claro que uma escritura não está limitada ao significado de quando foi escrita, mas pode também incluir um outro significado: o que a escritura quer dizer ao leitor hoje. Além disso, a leitura das escrituras pode levar à revelação de qualquer coisa que o Senhor queira comunicar ao leitor naquele momento. Não exageramos ao dizer que as escrituras podem ser um Urim e Tumim para ajudar cada um de nós a receber revelação pessoal.

Por acreditarmos que a leitura das escrituras pode ajudar-nos a receber revelação, somos incentivados a lê-las continuamente. Dessa forma, temos acesso àquilo que o Pai Celestial quer que saibamos e façamos em nossa vida. Esta é uma das razões pelas quais os santos dos últimos dias acreditam no estudo *diário* das escrituras.” (“Scripture Reading and Revelation”, *Ensign*, janeiro de 1995, p. 8)

O Senhor Personaliza Nosso Entendimento da Verdade

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Para mim, a palavra edificar significa que o Senhor irá personalizar nosso entendimento da verdade para atender às nossas necessidades individuais, se buscarmos essa orientação.” [*Helping Others to Be Spiritually Led* (discurso aos educadores religiosos num simpósio sobre Doutrina e Convênios e a História da Igreja, Brigham Young University, 11 de agosto de 1998), p. 12]

As Aplicações Específicas São de Responsabilidade do Indivíduo

O Élder Dallin Oaks disse:

“Os professores que receberam o mandamento de ensinar ‘os princípios do evangelho’ e ‘a doutrina do reino’ (D&C 88:77) em geral devem abster-se de regras e aplicações específicas. Por exemplo: Não devem ensinar nenhuma regra para determinar o que é um dízimo integral, tampouco fazer uma lista do que *deve* ou *não* ser feito no Dia Santificado. Uma vez tendo ensinado a doutrina e os princípios a ela relacionados, conforme contidos nas escrituras e palavras dos profetas vivos, essas aplicações específicas ou regras normalmente são de responsabilidade do indivíduo e das famílias.

As doutrinas e princípios, quando bem ensinados, exercem muito mais influência sobre o comportamento do que as regras. Quando ensinamos doutrinas e princípios do evangelho, qualificamo-nos para receber o testemunho e a orientação do Espírito para corroborar nosso ensinamento e aliciar a fé dos alunos para que procurem a orientação desse mesmo Espírito a fim de aplicarem esses ensinamentos em sua vida pessoal.” (*A Liahona*, janeiro de 2000, p. 96)

29 DESENVOLVA O DOMÍNIO DAS ESCRITURAS

Princípio a Ser Enfatizado

Ter “domínio das escrituras significa ser capaz de encontrar certos versículos básicos de escrituras, entender o que significam e aplicá-los na vida diária”. (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 35)

Atividades de Treinamento Sugeridas

(50 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam atentamente o primeiro parágrafo da seção intitulada “Desenvolva o Domínio das Escrituras” (manual, pp. 34–35). Pergunte:

- Qual é o propósito de dominarmos as escrituras? (Ver manual, p. 35.)
- Por que é tão importante que os alunos sejam capazes de usar escrituras básicas fora da sala de aula?
- Como vocês podem ajudar seus alunos a aprender a dominar as escrituras o suficiente para poder usá-las fora da sala de aula?

Citação

Leia a seguinte declaração do Bispo Henry B. Eyring, quando fazia parte do Bispado Presidente:

Os Sentimentos Retornam

“Uma das lembranças mais antigas que tenho é a de ler as escrituras na escola. (...) Todos os dias, um aluno diferente lia alguns versículos que tivesse escolhido da Bíblia. (...)

Assim, mais ou menos a cada vinte e cinco dias, era a minha vez de escolher uma escritura. Eu sempre lia a mesma [I Coríntios 13:1–2], assim meus colegas já sabiam o que iriam ouvir quando chegasse o meu dia. Não me lembro quando ouvi aquelas palavras pela primeira vez; a lembrança perdeu-se na infância. Mas posso recitá-las para vocês agora, e junto com elas, o que eu sentia naquelas ocasiões também volta. Isso sempre acontecia, e acontece até hoje.” [“Come unto Christ”, Brigham Young University 1989–1990 *Devotional and Fireside Speeches* (1990), p. 37.]

Pergunte aos professores:

- O que a experiência do Bispo Eyring nos ensina a respeito da lembrança de passagens de escrituras?
- Como isso se relaciona com o domínio das escrituras?

Atividade com Escrituras

Leia para os professores uma passagem de escritura que tenha tido algum impacto em sua vida. Explique-lhes que lembramos de passagens de escrituras que têm significado para nós e que nos causaram algum impacto. Leia Joseph Smith—História 1:11–12, 26 com o grupo. Pergunte:

- Por que Joseph Smith se lembrou de Tiago 1:5 anos mais tarde?
- De que passagens de escrituras vocês se lembram?
- Por que se lembram dessas passagens?
- Ao tentarmos ensinar o domínio de alguns versículos, o que ajudará os alunos a se lembrar da escritura?
- Como isso se aplica à lembrança de outras passagens que não estão incluídas no domínio de versículos básicos?

Manual

Peça aos professores que leiam o primeiro e o segundo parágrafos da seção intitulada “Desenvolva o Domínio das Escrituras” (manual, p. 35). Pergunte:

- Quais são os três elementos que indicam que um aluno “dominou” uma escritura? (Ver manual, p. 35.)
- Qual é a chave para ajudarmos os alunos a dominar essas escrituras? (Ver manual, p. 35.)

Faça o seguinte esquema no quadro:

Desenvolver o Domínio das Escrituras		
Meios de Ajudar os Alunos a “Encontrar”	Meios de Ajudar os Alunos a “Entender”	Meios de Ajudar os Alunos a “Aplicar”

Pergunte aos professores:

- Quais são algumas formas de ajudarmos os alunos a *encontrar* os versículos de domínio das escrituras? (Ver manual, p. 35.)
- Que outros meios podem ajudar os alunos?
- Quais são algumas formas de ajudarmos os alunos a *entender* o significado dos versículos de domínio das escrituras?
- Quais são algumas formas de ajudarmos os alunos a *aplicar* os versículos de domínio das escrituras na vida diária? (Ver manual, p. 35.)

Escreva as respostas dos professores no quadro nas colunas correspondentes. Explique-lhes que muitas atividades de domínio das escrituras centralizam-se apenas em *encontrar* os versículos. Deixe claro que os professores devem também ajudar os alunos a *entender* o seu significado e incentivá-los a *aplicar* esses versículos em sua vida.

Video

Mostre a apresentação 30, “Desenvolva o Domínio das Escrituras” (4:20). Nessa apresentação, a irmã Harris ajuda os alunos a se familiarizar com as passagens básicas de domínio das escrituras. Peça aos professores que vejam como a irmã Harris ajuda os alunos a *encontrar*, *entender* e *aplicar* essas passagens.

Trabalho em Grupo

Separe os professores em pequenos grupos de quatro pessoas ou menos. Dê a cada grupo uma passagem de domínio das escrituras do currículo deste ano. Peça aos grupos que demonstrem aos demais professores (1) um modo de ajudar os alunos a encontrar a passagem, (2) um modo de ajudá-los a entender o significado da passagem e (3) um modo de ajudá-los a aplicar a passagem em sua vida diária.

Fale a respeito do que você sente sobre a importância de ajudar os alunos a encontrar, entender e aplicar os versículos de domínio das escrituras, de tal forma que tenham significado para eles e que assim possam lembrar-se das escrituras por toda a vida.

Manual

Peça aos professores que leiam o terceiro e o quarto parágrafos da seção intitulada “Desenvolva o Domínio das Escrituras” (manual, p. 35). Pergunte:

- Por que a memorização das escrituras é uma ferramenta valiosa? (Ver manual, p. 35.)
- Qual é o perigo de usarmos a competição para desenvolver o domínio das escrituras? (Ver manual, p. 35.)
- Quais são algumas formas não competitivas de desenvolver o domínio das escrituras? (Ver manual, p. 35.)

Aplicação

Peça aos professores que escrevam a resposta para a seguinte pergunta:



Ao dar uma aula, como posso usar o domínio das escrituras para “ajudar os alunos a aprender como ler e estudar as escrituras por si mesmos de modo que possam sentir o Espírito ensinando-lhes as importantes verdades do evangelho”? (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 32)

Incentive os professores a não apenas ajudar os alunos a encontrar as passagens de domínio das escrituras, mas a ajudá-los, numa próxima aula, a entender o significado dessas passagens e aplicá-las em sua vida diária. Peça aos professores que comentem com um colega ou com o grupo, na próxima reunião de treinamento em-serviço, os resultados da aplicação do que aprenderam.

ENSINO DO EVANGELHO: TÉCNICAS PARA O ENSINO EFICIENTE

ESTUDO E ENSINO DAS ESCRITURAS
APRESENTAÇÃO OU INSTRUÇÃO DO PROFESSOR
PERGUNTAS E DEBATES EM CLASSE
RECURSOS DE AUXÍLIOS DIDÁTICOS AUDIOVISUAIS E OUTROS
EXERCÍCIOS ESCRITOS E TRABALHO EM GRUPO



30 APRESENTAÇÃO OU INSTRUÇÃO DO PROFESSOR

Princípios a Serem Enfatizados

A Apresentação do Professor É uma Atividade Primordial

A apresentação do professor “é uma das atividades primordiais dos professores na direção do processo de aprendizagem”. [*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, (1994) p. 35]

Histórias Verídicas Enriquecem o Ensino das Escrituras

Histórias verídicas tiradas das escrituras e da história da Igreja ilustram como a obediência ou a desobediência aos princípios do evangelho afetam a vida das pessoas. “Relatar essas histórias talvez seja uma das coisas mais inspiradoras que os professores podem fazer por seus alunos.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 36)

Planeje a Apresentação da Aula

A apresentação do professor exige preparação e planejamento cuidadosos para decidir “como começar e como desenvolver a apresentação de forma lógica”. (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 36) Durante essa preparação, o professor precisa pensar em como a apresentação afetará a prontidão, participação e aplicação do aluno.

Combine a Apresentação do Professor com Outros Métodos

A apresentação do professor é eficiente quando “usada como parte de um plano geral de aula que inclua outros métodos e abordagens”. (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 37)

Use Variedade na Apresentação

A apresentação do professor é valorizada quando ele muda a inflexão, tom e volume de voz, anda pela sala e varia os tipos de materiais apresentados. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 37.)

Atividades de Treinamento Sugeridas: A Apresentação do Professor É uma Atividade Primordial

(8 minutos)



Manual

Peça aos professores que leiam atentamente os primeiros três parágrafos da seção intitulada “Apresentação ou Instrução do Professor” (manual, pp. 35–36). Pergunte:

- O que é a “apresentação ou instrução do professor”?
- Por que a apresentação é uma das atividades primordiais dos professores?
- Por que às vezes as pessoas se referem à apresentação do professor como se fosse um método indesejável?
- Você já viu um professor fazer uma boa apresentação? Quando?
- O que pode reduzir a eficiência do ensino do professor?
- Como vocês podem saber se estão usando além da conta a apresentação do professor?
- Quais são algumas das funções principais da apresentação ou instrução do professor?

Atividades de Treinamento Sugeridas: Histórias Verídicas Enriquecem o Ensino das Escrituras

(23 minutos)



Citação

Peça aos professores que leiam a declaração que se encontra no material para os professores 29, feita pelo Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:

O Propósito das Histórias Promotoras de Fé

“Acho que o curso correto que devemos seguir é voltarmos-nos para as sagradas escrituras e aprendermos o que o Senhor fez pelo povo de Sua Igreja em épocas passadas. Quanto mais soubermos como um Deus imutável agiu no passado, mais certeza teremos de que Ele repetirá Sua forma de agir nos dias de hoje.

As histórias promotoras de fé que encontramos nas escrituras cumprirão seu propósito se o permitirmos, e esse propósito é o de despertar a fé em nosso coração de modo que confiemos no mesmo Deus que abençoou nossos antepassados, herdando assim as bênçãos que Ele derramou sobre eles. (...)

Tendo estudado as escrituras e obtido fé como os antigos, desfrutaremos das mesmas coisas que eles. A religião pura e o desejo sincero habitarão em nosso coração como no deles e seremos capazes de testificar, em nossa época, da bondade de Deus para conosco da mesma forma que eles testificaram de Sua bondade para com eles.” (“The How and Why of Faith-Promoting Stories”, *New Era*, julho de 1978, p. 5)

Pergunte aos professores: Qual é o propósito das histórias promotoras de fé?

Manual

Peça aos professores que leiam atentamente a seção intitulada “Use Histórias Verdídicas” (manual, p. 36). Pergunte:

- Na educação religiosa, por que as histórias verdídicas são tão valiosas?
- Como as histórias verdídicas podem influenciar os alunos?
- Que fonte o Élder Bruce R. McConkie identificou como “um tesouro de histórias inspiradoras e promotoras de fé”? (Ver manual, p. 36.)
- O que o Élder MacConkie diz ser o “padrão perfeito na apresentação de histórias promotoras de fé”? (Ver manual, p. 36.)
- Como vocês podem ajudar seus alunos a entender o valor das histórias verdídicas?

Exercício Escrito

Peça aos professores que:

- Revisem o bloco de escrituras que pretendem ensinar na próxima semana e identifiquem um dos princípios que ele ensina;
- Escolham histórias que possam ser usadas para ilustrar esse princípio;
- Escrevam a referência da escritura, o princípio que ela ensina e idéias de histórias que poderiam ser usadas para ensinar o bloco de escrituras.

Peça aos professores que comentem o que escreveram com os outros integrantes do grupo em-serviço.

Citação

Peça aos professores que leiam a declaração do material para os professores 29, feita pelo Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça-lhes também que procurem uma palavra ou frase que lhes chame a atenção.

Não Embeleze, Estenda ou Floreie as Histórias

“Por mais úteis que sejam as histórias, sempre procurei ser escrupulosamente cuidadoso ao contá-las, para não dar a impressão de que uma história fictícia é verdadeira ou que participei de um incidente, quando na verdade eu não estive lá. Sei de pessoas que querem fazer com que as histórias pareçam ter acontecido com elas próprias. Pessoalmente, acho que isso é desonesto. Eu não faria isso e recomendo que ninguém o faça. Se alguma vez eu contar uma história quando estiver ensinando e disser que aconteceu comigo, aconteceu mesmo, ou eu jamais afirmaria tal coisa. Tampouco é necessário embelezar, estender ou florear uma história. Se a história não puder ser usada como ela é na verdade, então não a use.” [*Teach Ye Diligently* (1975), p. 242]

Pergunte aos professores: Que palavra ou frase do conselho do Élder Packer lhe chamou a atenção? Por quê?

Atividades de Treinamento Sugeridas: Planeje a Apresentação da Aula

(8 minutos)

Lição com Uso de Objeto

Traga um projeto ou a cópia heliográfica da planta de uma casa para a reunião em-serviço e mostre-a para os professores. Pergunte:

- Que problemas vocês teriam se tentassem construir uma casa sem um projeto completo?
- O que deve constar do projeto completo de uma casa?
- Como podemos comparar o projeto da construção de uma casa com o planejamento da apresentação do professor?
- De acordo com sua experiência como professores, que problemas vocês teriam ao dar uma aula sem primeiro planejá-la?

Manual

Peça aos professores que leiam a seção intitulada “Planeje a Parte de Apresentação ou Instrução da Aula” (manual, p. 36). Peça-lhes que reflitam sobre o que os professores precisam pensar ao planejar uma apresentação. Pergunte:

- No que os professores devem pensar ao planejar uma apresentação?
- Como o planejamento cuidadoso ajuda a garantir que a apresentação não seja uma experiência passiva para os alunos?

Atividades de Treinamento Sugeridas: Combine a Apresentação do Professor com Outros Métodos

(8 minutos)

Lição com Uso de Objeto

Traga um cordão simples, sem nenhum pingente ou contas, e um colar bem bonito, de pérolas ou contas coloridas, para a reunião em-serviço. Mostre os dois para os professores. Pergunte:

- Qual desses dois colares vocês acham mais bonito?
- Como podemos compará-los?
- Como você se sentiria dando de presente o cordão simples para uma pessoa de quem você gosta?
- Que diferença faria se você a presentearse com o colar de pérolas ou contas?

Peça aos professores que leiam a seção intitulada “Combine a Apresentação do Professor com Outros Métodos” (manual, p. 37). Peça-lhes que descubram o que representam o cordão e as pérolas ou contas na metáfora. Pergunte-lhes:

- Quão proveitosa é a aula que tem apenas o “cordão” do professor e na qual os alunos apenas escutam?
- Como seria a experiência de aprendizado de um aluno numa aula cuja apresentação do professor tomasse praticamente todo o tempo?
- Como a metáfora das pérolas serve de lembrete para que usemos a apresentação do professor de maneira correta?
- Como a apresentação do professor pode ser usada para “amarrar e manter unidos” outros métodos de ensino?

Atividades de Treinamento Sugeridas: Use Variedade na Apresentação

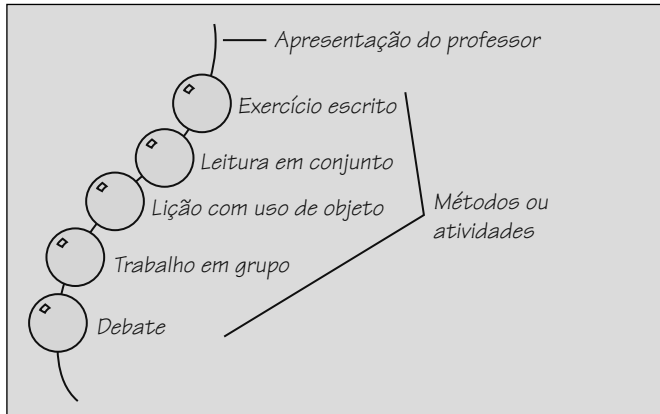
(8 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam a seção intitulada “Use Variedade na Apresentação” (manual, p. 37). Peça-lhes que procurem os meios de introduzir variedade na apresentação do professor. Pergunte: Quais são algumas formas de introduzir variedade na apresentação do professor?

Debate

Desenhe um colar de pérolas no quadro. Peça aos professores que avaliem a lição de hoje e identifiquem que partes da aula foram como o “cordão” (apresentação do professor) e que partes foram as pérolas (métodos ou atividades). Escreva as respostas dos professores no quadro junto ao desenho. O desenho com as respostas deve ficar mais ou menos assim:



Pergunte aos professores: Que variedades foram usadas na lição de hoje?

Exercício Escrito

Distribua o material para os professores 30 e peça-lhes que o preencham antes da próxima reunião em-serviço. O material pede que os alunos estudem o Sermão da Montanha (Mateus 5–7) e dêem exemplos de como o Senhor cumpriu as principais funções da apresentação do professor nesse sermão. Na próxima reunião em-serviço, peça-lhes que comentem com os outros integrantes do grupo o que descobriram.

O Propósito das Histórias Promotoras de Fé

 *Notas*

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Acho que o curso correto que devemos seguir é voltarmos para as sagradas escrituras e aprendermos o que o Senhor fez pelo povo de Sua Igreja em épocas passadas. Quanto mais soubermos como um Deus imutável agiu no passado, mais certeza teremos de que Ele repetirá Sua forma de agir nos dias de hoje.

As histórias promotoras de fé que encontramos nas escrituras cumprirão seu propósito se o permitirmos, e esse propósito é o de despertar a fé em nosso coração de modo que confiemos no mesmo Deus que abençoou nossos antepassados, herdando assim as bênçãos que Ele derramou sobre eles. (...)

Tendo estudado as escrituras e obtido fé como os antigos, desfrutaremos das mesmas coisas que eles. A religião pura e o desejo sincero habitarão em nosso coração como no deles e seremos capazes de testificar, em nossa época, da bondade de Deus para conosco da mesma forma que eles testificaram de Sua bondade para com eles.” (“The How and Why of Faith-Promoting Stories”, *New Era*, julho de 1978, p. 5)

Não Embeleze, Estenda ou Floreie as Histórias

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos disse:

“Por mais úteis que sejam as histórias, sempre procurei ser escrupulosamente cuidadoso ao contá-las, para não dar a impressão de que uma história fictícia é verdadeira ou que participei de um incidente, quando na verdade eu não estive lá. Sei de pessoas que querem fazer com que as histórias pareçam ter acontecido com elas próprias. Pessoalmente, acho que isso é desonesto. Eu não faria isso e recomendo que ninguém o faça. Se alguma vez eu contar uma história quando estiver ensinando e disser que aconteceu comigo, aconteceu mesmo, ou eu jamais afirmaria tal coisa. Tampouco é necessário embelezar, estender ou florear uma história. Se a história não puder ser usada como ela é na verdade, então não a use.” [*Teach Ye Diligently* (1975), p. 242]

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 30

APRESENTAÇÃO OU INSTRUÇÃO DO PROFESSOR

Instruções

Leia o Sermão da Montanha em Mateus 5–7. Identifique como o Salvador cumpriu as funções principais da apresentação do professor (ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 36), relacionando pelo menos um exemplo extraído do Sermão da Montanha para cada função. Esteja preparado para comentar o que encontrou com os outros professores do grupo.

 *Notas*

As Funções Principais da Apresentação do Professor	Como o Salvador Cumpriu Esta Função no Sermão da Montanha
Transmitir informações	
Ilustrar	
Elucidar ou explicar uma doutrina	
Contar uma história	
Resumir ou redigir uma conclusão	
Correlacionar várias partes da lição	
Prestar testemunho	

ENSINO DO EVANGELHO: TÉCNICAS PARA O ENSINO EFICIENTE

ESTUDO E ENSINO DAS ESCRITURAS
APRESENTAÇÃO OU INSTRUÇÃO DO PROFESSOR
PERGUNTAS E DEBATES EM CLASSE
RECURSOS DE AUXÍLIOS DIDÁTICOS AUDIOVISUAIS E OUTROS
EXERCÍCIOS ESCRITOS E TRABALHO EM GRUPO



31 FAÇA PERGUNTAS QUE INDUZAM OS ALUNOS A BUSCAR INFORMAÇÕES, ANALISÁ-LAS E APLICÁ-LAS EM SUA VIDA

Princípios a Serem Enfatizados

Faça Perguntas Que Induzam os Alunos a Buscar, Analisar e Aplicar

As perguntas que provavelmente irão estimular o raciocínio e encorajar a resposta do aluno são aquelas que (1) induzem os alunos a buscar informações, (2) analisar o que estão estudando e (3) que os ajude a aplicar o que aprenderam em sua própria vida. [Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* (1994), pp. 37–38]

Evite Perguntas Polêmicas ou Sensacionalistas

As perguntas polêmicas “[podem] frustrar os alunos e criar controvérsia na classe, o que magoa o Espírito. (Ver 3 Néfi 11:29.)” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 38)

Atividades de Treinamento Sugeridas: Faça Perguntas que Induzam os Alunos a Buscar, Analisar e Aplicar

(40 minutos)

Citação

Distribua o material para os professores 31 e leia com o grupo a declaração do Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos.

Saiba Como Fazer Perguntas e Respondê-las

“É fácil para um professor responder rapidamente a perguntas simples e encerrar uma conversa que poderia desencadear um debate acalorado em classe. (...) Poucas coisas são tão desesperadoras para um professor novo do que tentar iniciar uma discussão e todos permanecerem calados. O uso do debate, de perguntas e respostas simples, é um dos processos básicos de ensino, útil e importante. Em geral o debate não transcorre bem simplesmente porque o professor não sabe como fazer perguntas, tampouco como responder (ou não responder) àquelas perguntas feitas pela classe.” [*Teach Ye Diligently* (1975), pp. 55–56]

Pergunte aos professores:

- De acordo com o Élder Packer, por que os debates em classe geralmente não transcorrem bem?

- Por que vocês acham que os professores têm a tendência de “responder rapidamente” e “encerrar a conversa”?
- Se um professor não sabe como fazer uma pergunta ou como respondê-la, que impacto isso pode ter na experiência de aprendizagem dos alunos?
- Como perguntas bem feitas e boas respostas podem afetar o ensino e a aprendizagem?

Manual

Explique aos professores que durante esta seção de treinamento eles aprenderão a respeito de três tipos de perguntas que podem induzir os alunos a fazer três coisas. Escreva o título “Boas Perguntas Induzem os Alunos a”: no quadro.

Peça aos professores que leiam com atenção o parágrafo intitulado “Faça perguntas que estimulem o raciocínio e encorajem a resposta do aluno” (manual, p. 37). Pergunte-lhes:

- De acordo com o manual, quais as três coisas que uma pergunta bem feita pode induzir os alunos a fazer?
- Como vocês acham que a aprendizagem é afetada por esses três tipos de perguntas?

Enquanto os professores discutem as respostas, escreva os seguintes títulos em três colunas abaixo do título que já foi escrito no quadro: “Buscar informações”, “Analisar o que estão estudando” e “Aplicar a lição em sua própria vida”.

Manual

Peça aos professores que leiam os primeiros três parágrafos destacados na seção intitulada “Faça perguntas que estimulem o raciocínio e encorajem a resposta do aluno” (manual, pp. 37–38). Peça-lhes que procurem diretrizes para formular esses três tipos de perguntas. Explique-lhes que o primeiro parágrafo em destaque fala sobre *buscar* informações, o segundo sobre *analisar* perguntas e o terceiro sobre a *aplicação* dessas perguntas.

Pergunte aos professores:

- Quais as palavras geralmente usadas para começar esses três tipos de perguntas?
- Por que é importante que as perguntas que ajudam os alunos a analisar o significado do que estão estudando ou aplicar o que aprenderam tenham mais do que uma possível resposta?

Substitua o título “Boas Perguntas Induzem os Alunos a”: pelo título “Tipos de perguntas que induzem os alunos a”: Peça aos professores que identifiquem por meio da leitura dos parágrafos designados anteriormente uma lista das diretrizes para se formularem esses três tipos de perguntas. Escreva as respostas nas colunas apropriadas no quadro. O esquema completo deve parecer-se com o que se segue. (Deixe o esquema no quadro durante o restante das atividades de treinamento desta lição.)

Tipos de Perguntas Que Induzem os Alunos a:		
Buscar informações	Analisar o que estão estudando	Aplicar a lição em sua vida
Evite perguntas cujas respostas peçam apenas um “sim” ou um “não”, bem como outras respostas óbvias.		
Incentive os alunos a pesquisar nas escrituras, usando os auxílios de estudo como notas de rodapé e o Guia para Estudo das Escrituras a fim de encontrar a resposta.	Incentive os alunos a pensar no significado do que estão estudando.	Incentive os alunos a aplicar o que aprenderam nos versículos.
Aceite mais do que uma possível resposta.		
Comece as perguntas com palavras tais como: <i>quem, o que, quando, como, onde e por que.</i>	Comece as perguntas com frases tais como: “Por que você acha que...”, “O que você acha que isso significa?” ou “Como é que...”	Comece as perguntas com frases tais como: Que diferença faria se o que você aprendeu com..., Por que devemos... ou Quando você já se

Pergunte aos professores:

- Por que vocês muitas vezes devem evitar perguntas que peçam somente um “sim” ou um “não” como resposta quando fazem perguntas para iniciar um debate?
- Como as perguntas que pedem um “sim” ou um “não” como resposta podem ser eficientes quando você quiser que os alunos assumam um compromisso interior de aplicar um princípio?

Exercício Escrito

Distribua o material para os professores 32. Peça-lhes que comparem a lista na folha que receberam com a lista do quadro-negro. Peça aos professores que sigam as instruções da folha e identifiquem as perguntas de acordo com as três categorias do quadro. Depois que terminarem, discuta as respostas dos professores.

Video

Mostre o segmento 1 da apresentação 31, “Perguntas e Debates em Classe” (3:10). Esse segmento mostra a irmã Adair escrevendo e reescrevendo perguntas que ajudam os alunos a buscar informações em Doutrina e Convênios 1. Faça uma pausa após o segmento e revise com os professores o que eles aprenderam com a apresentação do vídeo.

Exercício Escrito

Distribua o material para os professores 33. Peça-lhes que escrevam novamente as perguntas sob o título “Perguntas que Induzem a Buscar Informações”. Depois que terminarem, peça a alguns professores que comentem suas perguntas com os demais do grupo. Peça-lhes que verifiquem se suas perguntas estão de acordo com as

diretrizes colocadas no quadro (e no material para os professores 32). Peça-lhes que reescrevam quaisquer perguntas que não estejam de acordo com essas diretrizes.

Video

Mostre o segmento 2 da apresentação 31, “Perguntas e Debates em Classe” (4:11). Esse segmento mostra o irmão Sackett fazendo perguntas que ajudam os alunos a analisar o que estão estudando em Doutrina e Convênios 1. Durante a apresentação do vídeo, os professores deverão distinguir entre as perguntas que ajudam os alunos a buscar informações e aquelas que os ajudam a analisar o que estão estudando.

Faça uma pausa na apresentação do vídeo e revise com os professores o que aprenderam com a apresentação. Pergunte: Por que vocês acham que é importante fazer primeiro perguntas que induzam os alunos a *buscar* informações antes de fazer aquelas que os induzam a *analisá-las*?

Exercício Escrito

Peça aos professores que escrevam novamente as perguntas do material para os professores 33 sob o título “Perguntas que Induzem a Analisar”. Depois que terminarem, peça a alguns professores que comentem com os demais do grupo as perguntas que escreveram. Peça-lhes que verifiquem se suas perguntas estão de acordo com as diretrizes colocadas no quadro (e no material para os professores 32). Peça-lhes que reescrevam quaisquer perguntas que não estejam de acordo com essas diretrizes.

Citação

Leia com os professores a seguinte declaração do material para os professores 31, feita pelo Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos:

As Perguntas Devem Ser Inspiradoras

“A base de todo ensinamento e aprendizado consiste na elaboração de perguntas e nas respostas a essas perguntas. O Mestre perguntou, respondeu e às vezes preferiu não responder perguntas em Seu ministério. (...)

Algumas perguntas são inspiradoras. Os bons professores fazem perguntas desse tipo. Elas podem conter apenas uma palavra diferente ou uma mudança na inflexão da voz. Eis uma pergunta que não é inspiradora: ‘Como reconhecemos um profeta verdadeiro?’ Essa pergunta exige uma lista como resposta, tirada da memorização de escrituras e das palavras dos profetas vivos. (...)

Mas poderíamos também fazer a pergunta desta forma, só com uma pequena diferença: ‘Quando você já sentiu que estava na presença de um profeta?’ Isso faria com que as pessoas buscassem na memória os seus sentimentos. Depois de fazer a pergunta, seria apropriado esperar alguns instantes antes de chamar alguém para responder. Até aqueles que não falam estarão pensando em experiências espirituais. Esse tipo de reflexão convida o Espírito Santo a estar presente.” [*The Lord Will Multiply the Harvest* (curso aos educadores religiosos, 6 de fevereiro de 1998), pp. 5–6]

Pergunte aos professores:

- De acordo com o Élder Eyring, o que uma boa pergunta induz os alunos a fazer?
- De que maneira uma pergunta como “Quando você já sentiu que estava na presença de um profeta?” ajuda os alunos a aplicar o que estão aprendendo em sua vida?

Acrescente a frase “Quando você já sentiu...” na terceira coluna no quadro (como no material para os professores 32). Saliente a importância dessa frase para ajudar os alunos a aplicar o que estão aprendendo em sua vida.

Vídeo

Mostre o segmento 3 da apresentação 31, “Perguntas e Debates em Classe” (3:20). Esse segmento mostra o irmão Sackett e a irmã Adair fazendo perguntas que ajudam os alunos a aplicar em sua própria vida o que estão aprendendo em Doutrina e Convênios 1. Durante a apresentação do vídeo, os professores deverão distinguir entre os três tipos de perguntas. Faça uma pausa após o segmento e revise com os professores o que eles aprenderam com a apresentação.

Exercício Escrito

Peça aos professores que escrevam novamente as perguntas do material para os professores 33 sob o título “Perguntas que Induzem a Aplicar a Lição”. Depois que terminarem, peça a alguns professores que comentem com os demais do grupo as perguntas que escreveram. Peça-lhes que verifiquem se suas perguntas estão de acordo com as diretrizes colocadas no quadro (e no material para os professores 32). Solicite-lhes que reescrevam quaisquer perguntas que não estejam de acordo com essas diretrizes.

Exercício Escrito

Distribua o material para os professores 34 e revise os exemplos de perguntas nos segmentos de vídeo da apresentação 31, “Perguntas e Debates em Classe”. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 3:1–4, ou algum outro bloco de escrituras, utilizando o material 34 que receberam, e preparem suas próprias perguntas que induzirão os alunos a buscar informações no bloco de escrituras, analisar o significado do que estão estudando e aplicar esses versículos em sua vida.

Atividades de Treinamento Sugeridas: Evite Perguntas Polêmicas ou Sensacionalistas

(10 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam o terceiro parágrafo destacado na página 38 do manual. Pergunte: Que problemas podem surgir se usarmos perguntas polêmicas para estimular um debate?

Citação

Leia com o grupo a seguinte declaração do material para os professores 31, feita pelo Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

Evitar os Debates com Adversários

“Os métodos de aquisição de conhecimento sagrado prescritos pelo Senhor diferem muito dos usados pelos que adquirem conhecimento exclusivamente pelo estudo. Uma conhecida técnica de erudição, por exemplo, é o debate com adversários, método no qual tenho bastante experiência pessoal. O Senhor, porém, ensina-nos nas escrituras antigas e modernas que não devemos discutir sobre pontos de Sua doutrina. (Ver 3 Néfi 11:28–30; D&C 10:63.) Os que pregam o evangelho são instruídos a fazê-lo sem ‘ira’ ou ‘contendas’ (D&C 60:14; ver também II Timóteo 2:23–25), mas com ‘brandura e mansidão’ (D&C 38:41), ‘não ofendendo ofensores’. (D&C 19:30) Semelhantemente, as técnicas inventadas para debate entre adversários ou para verificar divergências e encontrar solução conciliatória não são eficazes na obtenção de conhecimento do evangelho.” (A *Liahona*, julho de 1989, p. 31)

Pergunte aos professores:

- Que métodos ou técnicas de debate o Élder Oaks identifica como ineficientes para adquirirmos conhecimento do evangelho?
- Por que vocês acham que essas técnicas não são eficientes em ajudar uma pessoa a adquirir conhecimento do evangelho?
- Que efeito essas técnicas podem ter sobre o aluno?
- Como os professores do SEI podem evitar esse tipo de contenda?

Saiba Como Fazer Perguntas e Respondê-las

 Notas

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“É fácil para um professor responder rapidamente a perguntas simples e encerrar uma conversa que poderia desencadear um debate acalorado em classe. (...) Poucas coisas são tão desesperadoras para um professor novo do que tentar iniciar uma discussão e todos permanecerem calados. O uso do debate, de perguntas e respostas simples, é um dos processos básicos de ensino, útil e importante. Em geral o debate não transcorre bem simplesmente porque o professor não sabe como fazer perguntas, tampouco como responder (ou não responder) àquelas perguntas feitas pela classe.” [Teach Ye Diligently (1975), pp. 55–56]

As Perguntas Devem Ser Inspiradoras

O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“A base de todo ensinamento e aprendizado consiste na elaboração de perguntas e nas respostas a essas perguntas. O Mestre perguntou, respondeu e às vezes preferiu não responder perguntas em Seu ministério. (...)”

(...) Algumas perguntas são inspiradoras. Os bons professores fazem perguntas desse tipo. Elas podem conter apenas uma palavra diferente ou uma mudança na inflexão da voz. Eis uma pergunta que não é inspiradora: ‘Como reconhecemos um profeta verdadeiro?’ Essa pergunta exige uma lista como resposta, tirada da memorização de escrituras e das palavras dos profetas vivos. (...)”

Mas poderíamos também fazer a pergunta desta forma, só com uma pequena diferença: ‘Quando você já sentiu que estava na presença de um profeta?’ Isso faria com que as pessoas buscassem na memória os seus sentimentos. Depois de fazer a pergunta, seria apropriado esperar alguns instantes antes de chamar alguém para responder. Até aqueles que não falam estarão pensando em experiências espirituais. Esse tipo de reflexão convida o Espírito Santo a estar presente.” [The Lord Will Multiply the Harvest (discurso aos educadores religiosos, 6 de fevereiro de 1998), pp. 5–6]

Evitar os Debates com Adversários

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Os métodos de aquisição de conhecimento sagrado prescritos pelo Senhor diferem muito dos usados pelos que adquirem conhecimento exclusivamente pelo estudo. Uma conhecida técnica de erudição, por exemplo, é o debate com adversários, método no qual tenho bastante experiência pessoal. O Senhor, porém, ensina-nos nas escrituras antigas e modernas que não devemos discutir sobre pontos de Sua doutrina. (Ver 3 Néfi 11:28–30; D&C 10:63.) Os que pregam o evangelho são instruídos a fazê-lo sem ‘ira’ ou ‘contendas’ (D&C 60:14; ver também II Timóteo 2:23–25), mas com ‘brandura e mansidão’ (D&C 38:41), ‘não ofendendo os ofensores’. (D&C 19:30) Semelhantemente, as técnicas inventadas para debate entre adversários ou para verificar divergências e encontrar solução conciliatória não são eficazes na obtenção de conhecimento do evangelho.” (A Liahona, julho de 1989, p. 31)

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 32

FAÇA PERGUNTAS QUE INDUZAM OS ALUNOS A PROCURAR, ANALISAR E APLICAR

Instruções

Compare o quadro abaixo com o que foi feito no quadro-negro durante o debate. Pondere as diretrizes no quadro enquanto você faz a atividade a seguir. As perguntas relacionadas abaixo são exemplos daquelas que um professor perguntaria a seus alunos ao ensinar Daniel 1–3; 5–7. Cada pergunta pertence a uma das três categorias descritas no manual: perguntas que induzem os alunos a buscar informações, a analisar o que estão estudando e a aplicar a lição em sua vida. Coloque cada pergunta numa das três categorias, escrevendo ao lado da pergunta as iniciais *B*, para *busca*, *An*, para *análise* e *Ap*, para *aplicação*.

 *Notas*

Tipos de Perguntas Que Induzem os Alunos a:		
Buscar informações	Analisar o que estão estudando	Aplicar a lição em sua vida
Evite perguntas cujas respostas peçam apenas um “sim” ou um “não”, bem como respostas óbvias.		
Incentive os alunos a pesquisar nas escrituras, usando os auxílios de estudo como notas de rodapé e o Guia para Estudo das Escrituras a fim de encontrar a resposta.	Incentive os alunos a pensar no significado do que estão estudando.	Incentive os alunos a aplicar o que aprenderam nos versículos.
	Aceite mais do que uma possível resposta.	
	Comece as perguntas com palavras tais como: <i>quem, o que, quando, como, onde e por que</i> .	Comece as perguntas com frases tais como: “Por que você acha que...”, “O que você acha que isso significa?” ou “Como é que...”

- ___ 1. Que diferença faria em sua vida se você demonstrasse a mesma fé que Daniel e seus irmãos?
- ___ 2. Por que você acha que Sadraque, Mesaque e Abednego foram capazes de resistir à fornalha?
- ___ 3. De acordo com Daniel 3:25, onde estava o Senhor quando Sadraque, Mesaque e Abednego corriam perigo?
- ___ 4. Que diferença faria em sua vida se você fosse digno de ter a presença do Senhor em momentos de grande perigo?
- ___ 5. Por que Daniel e seus irmãos se recusaram a comer a comida do rei? (Ver Daniel 1.)
- ___ 6. Como é que “os homens mais poderosos” do exército de Nabucodonosor foram mortos (Daniel 3:20; ver também v. 22) e Sadraque, Mesaque e Abednego “saíram do meio do fogo”? (v. 26)
- ___ 7. Por que devemos recusar fazer algumas coisas que o mundo considera “boas”?
- ___ 8. Qual era o nome hebreu de Sadraque, Mesaque e Abednego? (Ver Daniel 1:7.)
- ___ 9. Por que Deus nem sempre preserva os justos de algum mal ou do perigo?
- ___ 10. Em que áreas de sua vida você pode aplicar o que aprendeu com Daniel e seus irmãos?

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 33

FAÇA PERGUNTAS QUE INDUZAM OS ALUNOS A PROCURAR, ANALISAR E APLICAR

Perguntas que Induzem a Buscar Informações

Reescreva as perguntas a seguir de maneira que induzam os alunos a buscar informações. Lembre-se de seguir as diretrizes para buscar informações que se encontram na primeira coluna do esquema feito no quadro-negro e no material para os professores 32.

1. Os pais de Néfi eram “bons?” (1 Néfi 1:1)

2. O que Néfi fez? (Ver v. 2.)

3. Néfi disse que o registro era verdadeiro? (Ver v. 3.)

4. O que Leí fez “enquanto seguia seu caminho?” (v. 5)

5. O que aconteceu enquanto Leí orava? (Ver v. 6.)

6. Para onde Leí foi depois de orar? (Ver v. 7.)

Perguntas que Induzem a Analisar

Reescreva as perguntas a seguir de maneira que induzam os alunos a analisar o que estão estudando. Lembre-se de seguir as diretrizes para analisar perguntas que se encontram na segunda coluna do esquema feito no quadro-negro e no material para os professores 32.

1. Você consegue perceber como os pais têm influência na maneira como somos ensinados? (Ver 1 Néfi 1:1.)

2. Quão importante é o nosso testemunho quando falamos às pessoas sobre os nossos “feitos?” (v.1)

3. Sobre o que os profetas sempre pregam? (Ver v. 4.)

4. O que torna nossas orações realmente fervorosas? (Ver v. 5.)

5. O que fez Leí “tremor e estremecer?” (v. 6)

Perguntas que Induzem a Aplicar a Lição

Reescreva as perguntas a seguir de maneira que induzam os alunos a aplicar a lição em sua vida. Lembre-se de seguir as diretrizes para aplicar as perguntas em sua própria vida e que se encontram na terceira coluna do esquema feito no quadro-negro e no material para os professores 32.

1. Você consegue perceber a importância de seguir a “bons pais?” (1 Néfi 1:1)

2. Qual é a coisa mais importante que podemos fazer ao relatar os nossos “feitos?” (v. 1)

3. Por que devemos nos arrepender? (Ver v. 4.)

4. Você conhece alguém cuja vida foi influenciada por uma oração feita “de todo o coração?” (v. 5)

5. É importante orar? (Ver v. 5.)

6. Você consegue perceber a diferença que faz orarmos “de todo o coração?” (v. 5)

MATERIAL PARA OS PROFESSORES 34

FAÇA PERGUNTAS QUE INDUZAM OS ALUNOS A PROCURAR, ANALISAR E APLICAR

Os segmentos do vídeo intitulado “Perguntas e Debates em Classe” mostram professores fazendo corretamente perguntas que ajudam os alunos a buscar informações, analisar o que estão estudando e aplicar a lição que aprenderam. Seguem-se alguns exemplos das perguntas que foram mostradas na apresentação:

Perguntas que Induzem a Buscar Informações →	Perguntas que Induzem a Analisar →	Perguntas que Induzem a Aplicar a Lição
1. Com quem o Senhor está falando em D&C 1:1–2?	1. De que maneira a voz do Senhor chegará a todos os povos? (Ver D&C 1:2.)	1. Que diferença faria em sua vida ouvir a palavra do Senhor? Em que ocasião você sentiu ter ouvido a palavra do Senhor?
2. O que o versículo 3 diz que acontecerá aos rebeldes?	2. De que forma as iniquidades dos rebeldes serão proclamadas “em cima dos telhados?” (v. 3)	2. O que você aprendeu com esses versículos que poderia aplicar em sua vida?
3. Como o Senhor fará com que a voz de advertência chegue a todos os povos? (Ver v. 4.)	3. Como os “discípulos que [o Senhor escolheu]” serão capazes de pregar a todos a Sua mensagem? (v. 4)	3. Por que ouvir a voz do Senhor deve ser uma prioridade em sua vida?

Instruções

Leia Doutrina e Convênios 3:1–4 (ou outro bloco de escrituras designado pelo líder em-serviço). No quadro abaixo, escreva três perguntas que induzam os alunos a *buscar* informações no bloco de escrituras, três que induzam a *analisar* o que está sendo estudado e três que ajudem os alunos a *aplicar* esses versículos em sua vida. Especifique os versículos que se aplicam a cada pergunta.

Perguntas que Induzem a Buscar Informações →	Perguntas que Induzem a Analisar →	Perguntas que Induzem a Aplicar a Lição
1.	1.	1.
2.	2.	2.
3.	3.	3.

32 PLANEJE OS DEBATES

Princípios a Serem Enfatizados

Boas Perguntas e Debates Eficientes Beneficiam os Alunos

“Fazer boas perguntas e dirigir debates eficientes são formas básicas de (...) ajudar os alunos a aprender o valor de se obter respostas por conta própria.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 37)

Planeje o Debate

Os professores precisam preparar cuidadosamente os debates e depois dirigi-los sob a influência do Espírito, para que os alunos “comecem a descobrir princípios e conceitos por si mesmos, e então fazer com que o Espírito testifique a eles de sua veracidade”. (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 38)

Atividades de Treinamento Sugeridas: Boas Perguntas e Debates Eficientes Beneficiam os Alunos

(25 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam atentamente o primeiro parágrafo da seção intitulada “Perguntas e Debate em Classe” (manual, p. 37). Pergunte:

- Em que situação na sala de aula é mais provável que as pessoas sejam edificadas? (Ver manual, p. 37.)
- De que maneira boas perguntas e debates eficientes beneficiam os alunos? (Ver manual, p. 37.)
- Como um debate estimulante pode incentivar a prontidão, participação e aplicação do aluno?

Citação

Leia com os professores a declaração do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos:

As Perguntas Inspiradas do Mestre

“Ao contrário das perguntas que fazemos às pessoas, as perguntas de Jesus não eram frívolas, tampouco meras respostas. Em vez disso, eram convites sinceros, embora somente os humildes realmente os aceitassem. No entanto, as perguntas de Cristo eram cheias de perspicácia! (...)”

Algumas perguntas do Mestre exigem uma completa mudança na percepção que o indivíduo tem da vida. Vejam bem a pergunta feita ao brilhante, porém espiritualmente indômito, Saulo no caminho de Damasco: ‘Saulo, Saulo, por que me persegues?’ (Atos 9:4) Toda a sua percepção mudou devido a uma pergunta inspirada.

Além dos efeitos espirituais, as perguntas inspiradas podem também conter vantagens práticas. Usando uma metáfora moderna com a qual vocês estão familiarizados, fazer uma pergunta inspirada é o mesmo que, num jogo amistoso, ‘jogar a bola para o campo do outro time’, deixando as pessoas livres para rebaterem sem muita pressão ou agressividade. É óbvio que os outros podem não responder; entretanto, o convite foi feito claramente, pois perguntas bem feitas sempre ficam na mente das pessoas, especialmente se forem feitas com amor. (...)

Ironicamente, perguntas específicas podem ampliar nossa perspectiva. Há quanto tempo vocês não fazem uma pergunta assim? Ou há quanto tempo não é feita uma pergunta assim para vocês?” [*Jesus, the Perfect Mentor* (Serão do SEI para jovens adultos, 6 de fevereiro de 2000, pp. 1–2)]

Atividade com Escrituras

Leia com os professores Marcos 8:27–31. Pergunte-lhes:

- De que maneira o Salvador usou perguntas e debates quando ensinava?
- De que maneira a necessidade dos alunos de fazer perguntas e buscar informações deve influenciar seu modo de dar uma aula?

Atividades de Treinamento Sugeridas: Planeje o Debate

(25 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam o parágrafo numerado sob o título “Planeje o debate” (manual, p. 38). Pergunte:

- No que um professor deve pensar ao planejar um debate? (Ver manual, p. 38.)
- Qual é o propósito do debate? (Ver manual, p. 38.)

Exercício Escrito

Distribua o material para os professores 35. Peça ao grupo que planeje um debate a respeito de Êxodo 16:1–8, preenchendo a folha que receberam. Peça-lhes que comentem suas respostas com os outros integrantes do grupo em-serviço.

Aplicação

Incentive os professores a planejar um debate numa futura aula, utilizando o que aprenderam nesta lição. Peça-lhes que comentem com um colega ou com o grupo, na próxima reunião de treinamento em-serviço, os resultados da aplicação do que aprenderam.

Instruções

Notas

Imagine que enquanto está preparando uma aula sobre Êxodo 16:1–8, você decidiu incluir um debate. Ao planejá-lo, você se lembra de que precisa: (1) pensar no propósito do debate, (2) refletir sobre como ele ajudará os alunos a entender o princípio ou doutrina que eles precisam aprender, (3) formular uma série de boas perguntas que ajudarão a atingir o propósito do debate e (4) pensar em como agir se a discussão enveredar para um curso indesejado. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 38.) Escreva suas respostas nos espaços abaixo. Seu líder em-serviço talvez peça que você comente suas respostas com os outros integrantes do grupo.

1. *Propósito do debate.* Identifique o propósito da discussão sobre Êxodo 16:1–8.

2. *Princípio ou doutrina.* Identifique o princípio ou doutrina que seus alunos podem aprender em Êxodo 16:1–8. Explique como este debate ajudará os alunos a entender esse princípio ou doutrina.

3. *Formule boas perguntas.* Escreva uma série de boas perguntas que poderiam ajudar os alunos a buscar informações em Êxodo 16:1–8, analisar o significado do que está sendo estudado e aplicar esses versículos em sua vida diária.

4. *Mudar o curso do debate.* Identifique as possíveis direções indesejáveis para as quais o debate poderia se dirigir e como agiria nessa situação.

33 CONDUZA OS DEBATES

Princípios a Serem Enfatizados

Siga o Modelo do Senhor

Os professores seguem o modelo do Senhor quando conduzem o debate de maneira a aproximarem mais seus alunos de Jesus Cristo, fazendo com que O busquem. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 38.)

Conduzir Debates Inspiradores e Persuasivos

Os professores terão mais sucesso em conduzir debates inspiradores e persuasivos se chamarem os alunos pelo nome, derem tempo para que pensem, ouvirem suas respostas e fizerem um reconhecimento positivo pela sua participação. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, pp. 38–39.)

Atividades de Treinamento Sugeridas: Siga o Modelo do Senhor

(10 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam o parágrafo numerado sob o título “Siga o modelo do Senhor” (manual, p. 38). Pergunte:

- No que devemos nos concentrar ao “buscar, pedir e bater?”
- O que sugerem os verbos de Doutrina e Convênios 88:63 a respeito do papel do aluno no aprendizado do evangelho?
- De que maneira o fato de seguir o modelo do Senhor fortalece a fé dos alunos e seu testemunho de Jesus Cristo?

Citação

Leia a seguinte citação do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

Olhem Sempre para o Mestre

“Concentrando-se nas necessidades dos alunos, um professor do evangelho jamais terá sua visão do Mestre obscurecida por querer se autopromover ou por buscar seus próprios interesses durante a aula. Isso significa que um professor do evangelho nunca deve se comprazer em artimanhas sacerdotais, que significa ‘o homem pregar e estabelecer-se como uma luz para o mundo, a fim de obter lucros e louvor do mundo’. (2 Néfi 26:29) Um professor do evangelho não prega a fim de ‘[tornar-se] popular’ (Alma 1:3) ou ‘por causa de riquezas e honrarias’.

(Alma 1:16) Ele segue o maravilhoso exemplo do Livro de Mórmon no qual ‘o pregador não era melhor que o ouvinte nem o mestre melhor que o discípulo’. (Alma 1:26) Ambos olharão sempre para o Mestre.” (A *Liahona*, janeiro de 2000, p. 96)

Pergunte aos professores:

- Como um professor do evangelho poderia de maneira errônea “obscurecer a visão [que os alunos têm] do Mestre”?
- O que um professor pode fazer para conduzir um debate de maneira que tanto o professor como o aluno “sempre [olhem] para o Mestre”?

Fale o que você sente a respeito da importância dos debates centralizados no Mestre e nos princípios de salvação do evangelho de Jesus Cristo.

Atividades de Treinamento Sugeridas: Conduzir Debates Inspiradores e Persuasivos

(40 minutos)

Manual

Explique aos professores que o manual fala a respeito de algumas técnicas que podem ser usadas para conduzir um debate de maneira inspiradora e persuasiva (parágrafos numerados 4–7, pp. 38–39). Peça-lhes que leiam rapidamente esses parágrafos e sublinhem as quatro técnicas descritas.

Peça aos professores que leiam atentamente o parágrafo intitulado “Chame os alunos pelo nome” e sublinhem as idéias-chave dessa técnica. Pergunte:

- Ao fazer perguntas, quando vocês devem chamar os alunos pelo nome? (Ver manual, p. 38.)
- Como vocês têm lidado com aqueles alunos que querem responder a todas as perguntas?
- Como o professor pode fazer com que os alunos que participam menos respondam às perguntas? (Ver manual, p. 38.)

Peça aos professores que leiam o parágrafo intitulado “Dê aos alunos tempo para pensarem” (manual, p. 38) e sublinhem as idéias-chave dessa técnica. Pergunte:

- Por que a paciência é tão importante quando esperamos a resposta de um aluno? (Ver manual, p. 38.)
- Como um professor pode saber se a pergunta não foi clara? (Ver manual, p. 38.)
- Se uma pergunta não parece clara, o que o professor deve fazer? (Ver manual, p. 38.)

Peça aos professores que leiam o parágrafo intitulado “Ouça as respostas dos alunos” (manual, pp. 38–39) e sublinhem as idéias-chave dessa técnica. Pergunte:

- Como os professores podem ter certeza de que entenderam a resposta dos alunos? (Ver manual, p. 38.)
- Como os professores podem manter a participação integral do aluno depois de fazer uma pergunta? (Ver manual, p. 38.)
- De acordo com sua experiência, por que um professor deveria lembrar aos alunos que devem ouvir quando mais alguém estiver falando?

Peça aos professores que leiam o parágrafo intitulado “Dê um reconhecimento pela resposta de forma positiva” (manual, p. 39) e sublinhem as idéias-chave dessa técnica. Pergunte:

- De que maneira um reconhecimento positivo da resposta dos alunos ajuda a promover o debate?
- Por que é importante para os alunos sentir que a atitude do professor é sincera?
- Como os professores devem agir quando a resposta do aluno for incorreta ou inadequada? (Ver manual, p. 39.)

Vídeo

Mostre o segmento 4 da apresentação 31, “Perguntas e Debates em Classe” (3:37). Esse segmento mostra a irmã Adair conduzindo com sucesso uma discussão em classe. Peça aos professores que observem como a irmã Adair segue o modelo do Senhor e usa as técnicas que foram discutidas. Após a apresentação do vídeo, pergunte:

- Como a irmã Adair seguiu o modelo do Senhor quando conduziu o debate de modo que os alunos tiveram a oportunidade de se aproximar de Jesus Cristo?
- Como a irmã Adair usou as técnicas que foram discutidas nas atividades de treinamento desta lição?
- Como o uso dessas técnicas influenciam a discussão em classe?

Aplicação

Incentive os professores a identificar quais técnicas usadas para conduzir debates inspiradores eles gostariam de trabalhar nas próximas semanas e também a planejar como irão colocá-las em prática. Peça-lhes que comentem com um colega ou com o grupo, na próxima reunião de treinamento em-serviço, os resultados da aplicação do que aprenderam.

ENSINO DO EVANGELHO: TÉCNICAS PARA O ENSINO EFICIENTE

ESTUDO E ENSINO DAS ESCRITURAS
APRESENTAÇÃO OU INSTRUÇÃO DO PROFESSOR
PERGUNTAS E DEBATES EM CLASSE
RECURSOS DE AUXÍLIOS DIDÁTICOS AUDIOVISUAIS E OUTROS
EXERCÍCIOS ESCRITOS E TRABALHO EM GRUPO



34 USE O QUADRO-NEGRO

Princípios a Serem Enfatizados

Envolva Mais de Um dos Sentidos

“Numerosos estudos demonstram que as pessoas aprendem melhor quando mais de um dos sentidos são utilizados em suas experiências de estudo.” Essas experiências muitas vezes “criam uma prontidão para que o Espírito cumpra suas funções”. [*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* (1994), p. 39]

Use o Quadro-Negro

O quadro-negro é um recurso didático primordial porque é simples de se usar e está disponível em quase todos os lugares. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 39)

Nota: O princípio a seguir e suas atividades de treinamento podem ser dados aqui ou como parte da lição 35. Se você quiser enfatizar este princípio nesta lição, basta apenas revisá-lo quando ensinar a lição 35.

Atividades de Treinamento Sugeridas: Envolve Mais de Um dos Sentidos

(25 minutos)

Citação

Distribua o material para os professores 36 e leia com eles a primeira declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos.

Aprender Ouvindo, Vendo e Sentindo

“Se eu fosse professor dos jovens, eu faria com que se comprometessem a aplicar o seguinte princípio: Procurarei aprender o que ouço, vejo e sinto. Escreverei as coisas que aprender e as colocarei em prática.

Explique como usar cada um desses três métodos de comunicação. Todo aluno que consistentemente fizer isso será abençoado com orientação inspirada em sua vida.” [*Helping Other to Be Spiritually Led* (discurso aos educadores religiosos num simpósio sobre Doutrina e Convênios e a História da Igreja, Brigham Young University, 11 de agosto de 1998, p.1)]

Manual

Peça aos professores que leiam o primeiro parágrafo da seção intitulada “Recursos de Ensino Visuais, Auditivos e Outros” (manual, p. 39). Pergunte:

- O que mostraram numerosos estudos a respeito do aprendizado e dos sentidos? (Ver manual, p. 39.)
- O que as experiências visuais e auditivas podem muitas vezes criar?

Citação

Leia com o grupo a segunda declaração do Élder Richard G. Scott no material para os professores 36.

No Ensino Não Há Truques

“Em suas aulas não pode haver truques, modismos ou agrados com favores ou presentes. Esse tipo de coisa não produz motivação constante para o crescimento pessoal nem quaisquer resultados benéficos que sejam duradouros. A verdade, quando declarada de maneira simples num ambiente de genuíno amor e confiança, basta para que o Espírito Santo preste testemunho.” (*Helping Others to Be Spiritually Led*, p. 3)

Pergunte aos professores:

- Por que vocês acham que “truques, modismos ou agrados com favores ou presentes (...) não produzem motivação constante”?
- Como as verdades do evangelho devem ser ensinadas?

Manual

Leia com os professores as observações do quadro cinza na página 40 do manual, feita pelo Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos. Pergunte: O que o Élder Packer aconselha quanto ao uso de auxílios audiovisuais?

Vídeo

Mostre a apresentação 32, “Use Auxílios Visuais” (8:15). Essa apresentação é uma representação cômica de um professor que abusa de auxílios audiovisuais. Peça aos professores que observem como essa apresentação está relacionada com o conselho do Élder Boyd K. Packer de que os auxílios audiovisuais “devem ser usados com parcimônia para salientar ou tornar interessante uma lição”. (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 40)

Atividades de Treinamento Sugeridas: Use o Quadro-negro

(25 minutos)

Manual

Peça aos professores que leiam o parágrafo sob o título “Quadro-negro” (manual, p. 39). Pergunte:

- Que métodos eficientes quanto ao uso do quadro-negro foram mencionados? (Ver manual, p. 39.)
- Quais desses métodos vocês usam em suas aulas?
- De que maneira o uso do quadro-negro valoriza suas aulas?

Citação

Peça aos professores que acompanhem a leitura da primeira declaração do Élder Boyd K. Packer no material para os professores 36.

Concentrar a Atenção dos Alunos

“Acho que nenhum outro auxílio didático supera o quadro-negro, e poucos se comparam a ele. (...) Você pode usá-lo para atrair o olhar dos alunos enquanto a lição principal está sendo apresentada oralmente. Enquanto fala, pode escrever só o necessário no quadro para atrair a atenção deles e dar-lhes a idéia, mas nunca usá-lo demais, para não distrair os alunos e não tornar a exposição escrita mais interessante que a própria aula.” [*Teach Ye Diligently* (1975), pp. 224–225.]

Pergunte aos professores:

- Qual é um dos propósitos principais do quadro-negro?
- Quanta informação deve ser colocada no quadro-negro?

Demonstração

Explique aos professores que as informações colocadas no quadro-negro geralmente estão incluídas em três categorias: tabelas e gráficos, (2) diagramas e gravuras e (3) listas e citações. Escreva essas três categorias no quadro e dê um exemplo de cada uma.

Trabalho em Grupo

Distribua o material para os professores 37. Separe-os em pequenos grupos. Dê a cada grupo uma das categorias relacionadas no quadro na atividade de treinamento anterior e peça-lhes que completem o material que receberam. Conceda dez minutos aos grupos para que conversem a respeito de uma idéia e elaborem uma demonstração de sua categoria. Peça a um professor de cada grupo que apresente a demonstração que preparou.

Citação

Leia com o grupo a segunda declaração do Élder Boyd K. Packer no material para os professores 36.

Sincronizar Visão e Audição

“Talvez um dos erros mais comuns ao usarmos palavras escritas no quadro-negro como auxílios visuais seja a falta de sincronização entre visão e audição. O erro é tão freqüente que apenas vez ou outra você vê o recurso sendo usado de maneira correta. Se quiser escrever palavras no quadro, ou se elas fizerem parte de uma tabela, ou se forem escritas em papel e colocadas num quadro de feltro, ou ainda se forem projetadas numa tela, os alunos devem ver e ouvir ao mesmo tempo.” (*Teach Ye Diligently*, p. 225)

Pergunte aos professores:

- Qual é “um dos erros mais comuns ao usarmos palavras escritas no quadro-negro como auxílios visuais”?
- Como os professores podem evitar esse erro?

Demonstração

Peça aos professores que criem um auxílio visual para Doutrina e Convênios 88:87 usando a parte D do material para os professores 37. Peça-lhes que mostrem aos outros integrantes do grupo o auxílio visual que criaram.

Aplicação

Incentive os professores a usar o quadro-negro em suas futuras aulas para variar a apresentação das lições. Peça-lhes que comentem com um colega ou com o grupo, na próxima reunião de treinamento em-serviço, os resultados da aplicação do que aprenderam.

Aprender Ouvindo, Vendo e Sentindo

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Se eu fosse professor dos jovens, eu faria com que se comprometessem a aplicar o seguinte princípio: Procurarei aprender o que ouço, vejo e sinto. Escreverei as coisas que aprender e as colocarei em prática.

Explique como usar cada um desses três métodos de comunicação. Todo aluno que consistentemente fizer isso será abençoado com orientação inspirada em sua vida.” [*Helping Other to Be Spiritually Led* (discurso aos educadores religiosos num simpósio sobre Doutrina e Convênios e a História da Igreja, Brigham Young University, 11 de agosto de 1998, p.1)]

No Ensino Não Há Truques

O Élder Richard G. Scott disse:

“Em suas aulas não pode haver truques, modismos ou agrados com favores ou presentes. Esse tipo de coisa não produz motivação constante para o crescimento pessoal nem quaisquer resultados benéficos que sejam duradouros. A verdade, quando declarada de maneira simples num ambiente de genuíno amor e confiança, basta para que o Espírito Santo preste testemunho.” (*Helping Others to Be Spiritually Led*, p. 3)

Concentrar a Atenção dos Alunos

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Acho que nenhum outro auxílio didático supera o quadro-negro, e poucos se comparam a ele. (...) Você pode usá-lo para atrair o olhar dos alunos enquanto a lição principal está sendo apresentada oralmente. Enquanto fala, pode escrever só o necessário no quadro para atrair a atenção deles e dar-lhes a idéia, mas nunca usá-lo demais, para não distrair os alunos e não tornar a exposição escrita mais interessante que a própria aula.” [*Teach Ye Diligently* (1975), pp. 224–225.]

Sincronizar Visão e Audição

O Élder Boyd K. Packer disse:

“Talvez um dos erros mais comuns ao usarmos palavras escritas no quadro-negro como auxílios visuais seja a falta de sincronização entre visão e audição. O erro é tão freqüente que apenas vez ou outra você vê o recurso sendo usado de maneira correta. Se quiser escrever palavras no quadro, ou se elas fizerem parte de uma tabela, ou se forem escritas em papel e colocadas num quadro de feltro, ou ainda se forem projetadas numa tela, os alunos devem ver e ouvir ao mesmo tempo.” (*Teach Ye Diligently*, p. 225)

 *Notas*

A. Tabelas e Gráficos

Leia as parábolas da ovelha desgarrada, da dracma perdida e do filho pródigo em Lucas 15.

 *Notas*

B. Diagramas e Gravuras

Crie um diagrama que ilustre o sacerdócio, incluindo as informações a seguir. O Élder Bruce R. McConkie, quando era membro dos Setenta, disse: “*O Sacerdócio é maior do que qualquer de seus ofícios.* (...) Esse princípio pode ser ilustrado num diagrama, dividindo-se um círculo em segmentos. O sacerdócio é o círculo; os segmentos do círculo são os chamados ou ofícios do sacerdócio”. [*Mormon Doctrine*, 2ª ed. (1966), p. 595.] Lembre-se de que há quatro ofícios no Sacerdócio Aarônico (diácono, mestre, sacerdote e bispo) e cinco ofícios no Sacerdócio de Melquisedeque (Élder, sumo sacerdote, patriarca, Setenta e Apóstolo).

C. Listas e Citações

Leia Doutrina e Convênios 76:51–53 e crie uma lista de alguns dos requisitos para se entrar no reino celestial.

D. Qualquer Categoria

Leia Doutrina e Convênios 88:87. Escolha uma das categorias acima e crie um auxílio visual simples que você julgue apropriado para ilustrar o princípio nesse versículo. (Não precisa ser nada artístico.)

35 USE OBJETOS, GRAVURAS E MÚSICA SACRA

Princípios a Serem Enfatizados

Envolva Mais de Um dos Sentidos

“Numerosos estudos demonstram que as pessoas aprendem melhor quando mais de um dos sentidos são utilizados em suas experiências de estudo.” Essas experiências muitas vezes “criam uma prontidão para que o Espírito cumpra suas funções”. [*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* (1994), p. 39]

Use Objetos e Gravuras

Os objetos e as gravuras podem ser eficientes em ajudar os alunos a visualizar e entender as escrituras. (Ver *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 39)

Use Música Sacra

A Primeira Presidência disse: “Os hinos convidam o Espírito do Senhor, criam um clima de reverência, unificam-nos como membros e nos proporcionam um meio de louvar ao Senhor. (Hinos, prefácio, p. ix)” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 39)

Atividades de Treinamento Sugeridas: Envolve Mais de Um dos Sentidos

(25 minutos)

Música

Faça com que haja um fundo musical quando os professores entrarem na sala. Saliente que este é um dos usos apropriados da música na Igreja.

Nota: Se você não usou as outras atividades de treinamento para este princípio na lição 34, use-as como parte desta lição. Se este princípio já foi enfatizado anteriormente, basta apenas fazer uma pequena revisão.

Atividades de Treinamento Sugeridas: Use Objetos e Gravuras

(15 minutos)

Citação

Leia com o grupo a primeira citação do material para os professores 38, feita pelo Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos.

Use Objetos Simples e Bem Conhecidos

“Pode-se ensinar um assunto difícil utilizando-se um objeto simples, bem conhecido, que sirva como auxílio visual, e depois criando-se uma relação com o princípio intangível, de difícil explicação. (...)”

Lembrem-se de que o próprio Salvador usou objetos simples para ensinar. Precisamos de algo mais?” [*Teach Ye Diligently* (1975), pp. 230, 237]

Pergunte aos professores: Que objetos comuns o Salvador usou para ilustrar Seus ensinamentos? Escreva as respostas dos professores no quadro-negro.

Manual

Peça aos professores que leiam o parágrafo sob o título “Objetos e Gravuras” (manual, p. 39). Pergunte:

- De que maneira os objetos e gravuras ajudam os alunos a entender melhor as escrituras? (Ver manual, p. 39.)
- Que objetos e gravuras você conseguiu utilizar com sucesso em suas aulas?
- Que sentidos os alunos usam ao ver gravuras e objetos?

Citação

Leia com os professores a segunda citação do Élder Boyd K. Packer no material para os professores 38.

Tenha um Propósito

“Ao usar auxílios visuais, certifique-se de que tenham um propósito. Não os utilize meramente como decoração. Pegue-os quando estiver pronto para usá-los, assim não irão distrair os membros da classe e desviar a atenção deles da lição. Da mesma forma, não use auxílios visuais que são apenas decoração da sala de aula.

Uma gravura pode dizer mais do que mil palavras, mas somente se for usada de maneira correta para enriquecer a lição e transmitir o que se pretende.” (*Teach Ye Diligently*, p. 225)

Pergunte aos professores:

- Qual é o propósito dos auxílios visuais?
- Como os auxílios visuais podem distrair a atenção à lição?

Trabalho em Grupo

Mostre alguns objetos simples, bem conhecidos, que possam ser usados numa aula. Separe os professores em pequenos grupos e peça que cada grupo escolha um objeto. Peça-lhes que identifiquem um princípio do evangelho que eles poderiam ensinar numa aula utilizando aquele objeto. Ande pela sala e converse com os grupos para dar-lhes informações e ajudá-los a decidir o que irão apresentar. Quando todos os grupos tiverem terminado, peça-lhes que mostrem aos demais como usariam o objeto para ilustrar um princípio.

Atividades de Treinamento Sugeridas: Use Música Sacra

(15 minutos)

Citação

Leia com o grupo a primeira declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, no material para os professores 38.

Os Hinos São uma Excelente Preparação

“Cantar hinos é uma das melhores formas de colocarmos-nos em sintonia com o Espírito do Senhor. Pergunto-me se estamos utilizando adequadamente esse recurso enviado pelos céus em nossas reuniões, em nossas aulas e em nosso lar. (...)

O canto dos hinos é uma das melhores formas de se aprender a doutrina do evangelho restaurado. (...)

Nossa música sacra é uma grande preparação para a oração e para o ensino do evangelho.” (A *Liahona*, janeiro de 1995, pp. 9–11)

Pergunte aos professores:

- O que os hinos podem fazer por nós?
- Para o que a música sacra nos prepara?

Manual

Peça aos professores que leiam o parágrafo sob o título “Música” (manual, pp. 39–40). Pergunte:

- De acordo com a Primeira Presidência, o que os hinos podem fazer por nós? (Ver manual, p. 39.)
- De que maneira os professores podem usar a música sacra na sala de aula? (Ver manual, p. 39.)
- Por que os professores devem falar com os alunos sobre a importância da música na sala de aula? (Ver manual, p. 40.)

Citação

Leia com os professores a segunda declaração do Élder Dallin H. Oaks no material para os professores 38.

Todos Devem Cantar

“A música sacra tem a habilidade singular de exprimir nosso sentimento de amor pelo Senhor. Esse tipo de comunicação auxilia nossa adoração. Muitos sentem dificuldade em expressar sua adoração com palavras, mas todos podem unir-se para transmitir esses sentimentos por meio da letra inspirada de nossos hinos.

Quando uma congregação adora por meio de hinos, todos os presentes devem participar.” (A *Liahona*, janeiro de 1995, p. 10)

Pergunte aos professores:

- Qual é a relação entre a música sacra e a expressão de nosso amor pelo Senhor?
- Por que é importante que todos os presentes cantem hinos, mesmo não tendo talentos musicais?

Música

Escolha um hino apropriado que ilustre a influência da música sacra. Cante o hino com os professores. Quando terminarem, pergunte-lhes:

- Que verdades do evangelho este hino ensina?
- Como vocês se sentem ao cantar hinos?

Citação

Leia a terceira declaração do Élder Dallin H. Oaks no material para os professores 38.

Escolher Cuidadosamente a Música

“Devemos ser cuidadosos quanto à seleção de músicas para ocasiões em que desejamos elevar o espírito de adoração. Muitos números musicais apropriados a ocasiões sadias não são apropriados às reuniões da Igreja.

Nossos hinos foram selecionados por sua eficácia em atrair o Espírito do Senhor.” (A *Liahona*, janeiro de 1995, p. 11)

Trabalho em Grupo

Separe os professores em pequenos grupos de três a cinco pessoas para discutir as seguintes perguntas:

- Que tipo de música é adequada para a sala de aula?
- Que padrões devem ser usados na seleção das músicas que serão usadas na sala de aula?

Peça aos grupos que relatem o que discutiram.

Aplicação

Incentive os professores a dar aulas com uso de objetos e música para que haja mais variedade em suas futuras aulas. Peça-lhes que comentem com um colega ou com o grupo, na próxima reunião de treinamento em-serviço, os resultados da aplicação do que aprenderam.

Use Objetos Simples e Bem Conhecidos

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Pode-se ensinar um assunto difícil, utilizando-se um objeto simples, bem conhecido, que sirva como auxílio visual, e depois criando-se uma relação com o princípio intangível, de difícil explicação. (...)”

Lembrem-se de que o próprio Salvador usou objetos simples para ensinar. Precisamos de algo mais?” [Teach Ye Diligently (1975), pp. 230, 237]

Tenha um Propósito

O Élder Boyd K. Packer disse:

“Ao usar auxílios visuais, certifique-se de que tenham um propósito. Não os utilize meramente como decoração. Pegue-os quando estiver pronto para usá-los, assim não irão distrair os membros da classe e desviar a atenção deles da lição. Da mesma forma, não use auxílios visuais que são apenas decoração da sala de aula.

Uma gravura pode dizer mais do que mil palavras, mas somente se for usada de maneira correta para enriquecer a lição e transmitir o que se pretende.” (Teach Ye Diligently, p. 225)

Os Hinos São uma Excelente Preparação

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Cantar hinos é uma das melhores formas de colocarmo-nos em sintonia com o Espírito do Senhor. Pergunto-me se estamos utilizando adequadamente esse recurso enviado pelos céus em nossas reuniões, em nossas aulas e em nosso lar. (...)”

O canto dos hinos é uma das melhores formas de se aprender a doutrina do evangelho restaurado. (...)”

Nossa música sacra é uma grande preparação para a oração e para o ensino do evangelho.” (A Liahona, janeiro de 1995, pp. 9–11)

Todos Devem Cantar

O Élder Dallin H. Oaks disse:

“A música sacra tem a habilidade singular de exprimir nosso sentimento de amor pelo Senhor. Esse tipo de comunicação auxilia nossa adoração. Muitos sentem dificuldade em expressar sua adoração com palavras, mas todos podem unir-se para transmitir esses sentimentos por meio da letra inspirada de nossos hinos.

Quando uma congregação adora por meio de hinos, todos os presentes devem participar.” (A Liahona, janeiro de 1995, p. 10)

Escolher Cuidadosamente a Música

O Élder Dallin H. Oaks disse:

“Devemos ser cuidadosos quanto à seleção de músicas para ocasiões em que desejamos elevar o espírito de adoração. Muitos números musicais apropriados a ocasiões sadias não são apropriados às reuniões da Igreja.

Nossos hinos foram selecionados por sua eficácia em atrair o Espírito do Senhor.” (A Liahona, janeiro de 1995, p. 11)

 Notas

36 USE APRESENTAÇÕES AUDIOVISUAIS

Princípio a Ser Enfatizado

“O uso de recursos audiovisuais pode tornar-se mais inspirador se os alunos forem convidados a participar da experiência de aprendizagem.” (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 40)

Atividades de Treinamento Sugeridas

(50 minutos)

Manual

Escreva no quadro os títulos: “Propósito” e “Técnicas”. Peça aos professores que leiam atentamente a seção intitulada “Apresentações Audiovisuais” (manual, p. 40). Peça-lhes que procurem os propósitos do uso de recursos audiovisuais e as técnicas que tornam esses recursos ainda mais eficientes. Escreva as respostas dos professores sob os títulos apropriados no quadro.

Atividade com Escrituras

Peça aos professores que leiam rapidamente 1 Néfi 11 e vejam como o Espírito do Senhor ensinou Néfi. Pergunte:

- Quando o Espírito do Senhor ensinou Néfi, como Ele demonstrou alguns dos propósitos e técnicas relacionados no quadro?
- Como a experiência de Néfi se aplica ao uso de apresentações audiovisuais na sala de aula?

Video

Peça aos professores que se preparem para assistir à apresentação de vídeo lendo II Reis 5:1–14. Escreva no quadro: *menina, rei de Israel, servo de Naamã e Naamã*.

Diga aos professores que assistam ao vídeo, procurando identificar os contrastes entre os níveis de fé dos personagens relacionados no quadro. Demonstre o uso apropriado da mídia mostrando a apresentação 33, “Naamã e Eliseu” (14:25). Nessa apresentação, Naamã, o sírio, procura Eliseu para ser curado de lepra. (Ver II Reis 5.)

Faça uma pausa na apresentação depois que a menina conta à mulher de Naamã sobre o profeta Eliseu. Pergunte aos professores:

- Como vocês acham que a menina desenvolveu tão grande fé?
- Na época atual, como uma juventude fiel pode influenciar outras pessoas com seu testemunho?

Faça uma pausa na apresentação após a cena com o rei de Israel. Pergunte aos professores: Quanta fé demonstrou o rei de Israel?

Pare a apresentação novamente após o servo de Naamã falar com seu senhor a respeito de ele banhar-se no rio Jordão. Pergunte aos professores:

- Como o servo de Naamã demonstrou sua fé em Deus?
- A essa altura, como vocês acham que Naamã se sentia em relação a Eliseu?

Ao término da apresentação do vídeo, pergunte aos professores:

- Como vocês acham que Naamã se sente agora em relação a Eliseu e ao Senhor?
- O que ocasionou essa diferença?

Ao terminar a discussão, revise com os professores as técnicas que ensinou:

1. Escrever no quadro o que os alunos devem procurar ao assistir ou ouvir alguma mensagem;
2. Fazer pausas durante a apresentação;
3. Pedir aos alunos que identifiquem como a mensagem da história se aplica à sua vida.

Exercício Escrito

Peça aos professores que pensem em como poderiam aplicar as técnicas da atividade anterior se fossem mostrar a apresentação que verão agora. Distribua o material para os professores 39 e peça ao grupo que escreva suas respostas na folha que receberam ao assistirem à apresentação. Mostre uma breve apresentação audiovisual do material do Seminário ou outro recurso da Igreja.

Depois que terminarem de escrever as respostas, peça-lhes que comentem o que escreveram com os outros integrantes do grupo.

Manual

Peça aos professores que leiam atentamente a seção intitulada “Precauções” (manual, pp. 40–41) e sublinhem as quatro perguntas que os professores devem fazer a si mesmos quando usarem recursos audiovisuais. Pergunte:

- Quais são as quatro perguntas que os professores devem fazer a si mesmos quando usarem recursos audiovisuais? (Ver manual, p. 40.)
- Como às vezes os recursos audiovisuais são mal-empregados pelos professores? (Ver manual, p. 40.)
- Por que não é apropriado usar um segmento de áudio ou vídeo se este vier de uma fonte imprópria? (Ver manual, p. 41.)
- Quais as diretrizes que devem ser seguidas quanto ao uso de vídeos ou outros produtos comercializados? (Ver manual, p. 41.)
- Quais as diretrizes que devem ser seguidas quanto ao uso de programas gravados de rádio ou televisão? (Ver manual, p. 41.)
- Que impacto a violação de direitos autorais pode causar em relação à presença do Espírito?
- Quais são as restrições quanto à duplicação de materiais produzidos pela Igreja? (Ver manual, p. 41.)

- Que leis regulam a duplicação de fitas de músicas? (Ver manual, p. 41.)
- Por que é importante que professores e alunos tomem precauções em relação às leis de direitos autorais?

Aplicação

Incentive os professores a usar recursos audiovisuais de maneira mais eficiente em suas futuras aulas, tomando o cuidado de pensarem no propósito de usar esses recursos, a utilizar técnicas que envolvam os alunos e a tomar as precauções necessárias a respeito do uso apropriado de tais recursos. Peça-lhes que comentem com um colega ou com o grupo, na próxima reunião de treinamento em-serviço, os resultados da aplicação do que aprenderam.

Instruções

 *Notas*

Ao assistir à apresentação audiovisual, pense em como aplicaria as técnicas a seguir se tivesse que usar a apresentação em sua aula. Escreva suas idéias nos espaços indicados. Esteja preparado para comentar suas idéias com os outros integrantes do grupo em-serviço.

1. *Aplicação.* De que forma você pediria aos seus alunos que identificassem como essa mensagem se aplica à vida deles?

2. *Participação.* O que você pediria a seus alunos que fizessem enquanto assistem à apresentação?

3. *Pausa.* Onde você faria uma pausa durante a apresentação para salientar uma informação ou conduzir um debate?

4. *Uso de somente uma parte da apresentação.* Que parte da apresentação você poderia usar para chegar ao ponto desejado ou para iniciar um debate sem precisar mostrar todo o segmento?



ENSINO DO EVANGELHO: TÉCNICAS PARA O ENSINO EFICIENTE

ESTUDO E ENSINO DAS ESCRITURAS
APRESENTAÇÃO OU INSTRUÇÃO DO PROFESSOR
PERGUNTAS E DEBATES EM CLASSE
RECURSOS DE AUXÍLIOS DIDÁTICOS AUDIOVISUAIS E OUTROS
EXERCÍCIOS ESCRITOS E TRABALHO EM GRUPO



37 EXERCÍCIOS ESCRITOS E TRABALHO EM GRUPO

Princípio a Ser Enfatizado

O bom uso de exercícios escritos e de pequenos grupos de trabalho pode ajudar os professores a melhorar as condições de prontidão e participação do aluno e “ser uma forma eficiente de fazer com que o Espírito Santo ajude os alunos a fazerem a aplicação pessoal de princípios do evangelho”. [*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, (1994) p. 41]

Atividades de Treinamento Sugeridas

(50 minutos)

Manual

Leia com os professores o primeiro parágrafo sob o título “Exercícios Escritos e Trabalho em Grupo” (manual, p. 41). Peça-lhes que identifiquem como os exercícios escritos e o trabalho em pequenos grupos pode enriquecer a experiência em classe. Pergunte:

- Como os exercícios escritos e o trabalho em pequenos grupos pode enriquecer a experiência em classe? (Ver manual, p. 41.)
- Como vocês acham que os exercícios escritos e o trabalho em pequenos grupos influenciam as condições de prontidão, participação e aplicação do aluno?

Atividade com Escrituras

Leia Doutrina e Convênios 88:122 com os professores. Pergunte-lhes: Como os exercícios escritos e o trabalho em pequenos grupos pode proporcionar a todos os alunos a oportunidade de participar de maneira que “todos sejam edificadas por todos”?

Citação

Leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:

Registrar os Sussurros do Espírito e Obedecer à Sua Influência

“A participação permite que os alunos tenham a experiência de serem guiados pelo Espírito. Eles aprendem a reconhecer e a sentir o que é uma orientação espiritual. Por meio do processo repetitivo de sentir os sussurros do Espírito, registrá-los e obedecer à sua influência a pessoa aprende a depender mais da orientação do Espírito do que daquilo que sente por meio dos cinco sentidos. (...)”

Por favor, ajudem seus alunos a entender esses princípios e a receber a confirmação deles por meio de seu próprio

testemunho da realidade dessa orientação espiritual. Isso irá incentivá-los a procurar tal experiência. Em espírito de oração, ajudem seus alunos a entender que essa orientação é real, tanto como o são os cinco sentidos. Salientem que freqüentemente deixamos de dar ouvidos aos valiosos sussurros do Espírito porque não os registramos e não obedecemos a eles quando o Senhor decide orientar-nos ou quando sentimos certas coisas em resposta a nossas orações urgentes.” [*Helping Others to Be Spiritually Led* (discurso aos educadores religiosos num simpósio sobre Doutrina e Convênios e a História da Igreja, Brigham Young University, 11 de agosto de 1998), pp. 3, 11]

Pergunte aos professores:

- Por que vocês acham importante registrar os sussurros ou revelações do Espírito?
- De que maneira o fato de registrar os sussurros do Espírito ajuda as pessoas a aplicar essa orientação em sua vida?
- Como o registro dos sussurros e revelações do Espírito se relacionam com as aulas do SEI?

Manual

Leia com os professores o primeiro parágrafo do subtítulo “Designações Escritas” (manual, p. 42). Peça-lhes que procurem três vantagens de usarmos exercícios escritos. Pergunte: Quais são as três vantagens de usarmos exercícios escritos? (Ver manual, p. 42.)

Vídeo

Mostre a apresentação 34, “Exercícios Escritos e Trabalho em Grupo” (7:25). Peça aos professores que identifiquem como a irmã Hoover segue as diretrizes do manual (pp. 41–43), usando corretamente os exercícios escritos e o trabalho em grupo. Após a apresentação do vídeo, pergunte:

- Como a irmã Hoover seguiu as diretrizes do manual a respeito dos trabalhos em grupo?
- O que vocês acham que a irmã Hoover fez para se preparar para cada atividade em grupo?
- O que a irmã Hoover pediu a seus alunos que fizessem para se preparar para as atividades em grupo?
- Como essa preparação da irmã Hoover e dos alunos foi importante para o sucesso de cada atividade?

Demonstração

Nota: Antes dessa reunião em-serviço, peça a alguns professores que dêem algumas idéias de exercícios escritos que foram aplicados com sucesso em suas aulas.

Explique aos professores que as seções de “Estudo das Escrituras” no manual do aluno do Seminário fornecem várias sugestões de exercícios escritos que poderiam ser adaptados para uso em classe e trabalho em grupo. Mostre um exemplo do manual do aluno e demonstre como esse exemplo poderia ser usado em classe. Mostre também os exemplos de exercícios escritos que os professores lhe deram antes da reunião em-serviço.

Trabalho em Grupo

Separe os professores em pequenos grupos de quatro pessoas ou menos. Peça-lhes que escolham uma atividade em uma das seções “Estudo das Escrituras” no manual do aluno e vejam como poderiam adaptá-la para uso em classe, como trabalho em grupo ou de ambas as formas. Determine um limite de tempo e peça-lhes que escolham um líder para o grupo. Quando terminarem, peça aos líderes de grupo que comentem suas idéias com os outros professores.

Aplicação

Incentive os professores a registrar particularmente os sussurros do Espírito que porventura tenham sentido durante a reunião em-serviço.

Aplicação

Incentive os professores a usar exercícios escritos e trabalho em pequenos grupos em suas futuras aulas enquanto ensinam um bloco de escrituras. Peça-lhes que comentem com um colega ou com o grupo, na próxima reunião de treinamento em-serviço, os resultados da aplicação do que aprenderam.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS



35306 059